

Brinde 53 Pacotes Completo

De jogos até
programas
de segurança

Tudo sobre
gravação
de CDs
e
particionamento
de discos
no Linux

Aprenda a
usar o Linux
Guia do usuário
e Manual Completo
de instalação do
Conectiva Linux 6.0

Saiba como manter
seu Linux sempre
atualizado
e livre de bugs

QUALIDADE

CD EXPERT

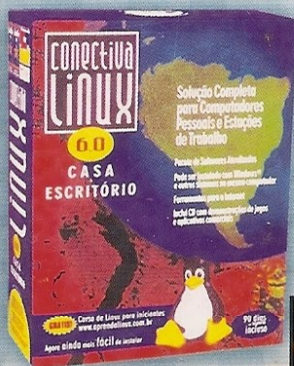
Ano 1 - nº 1 - R\$ 15,90

Expert Linux

O mundo Linux sem mistério

Conectiva Linux 6.0

Sistema Operacional Completo
Em Português



Q U A L I D A D E

CD EXPERT

Expert Linux®

O mundo Linux sem mistério

Ano 1 - nº 1 - R\$ 15,90

Conectiva Linux 6.0

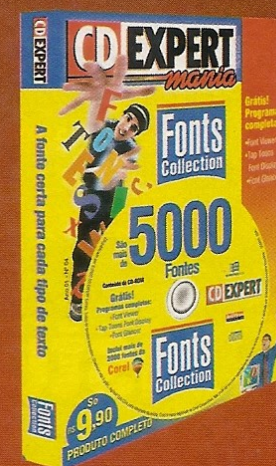
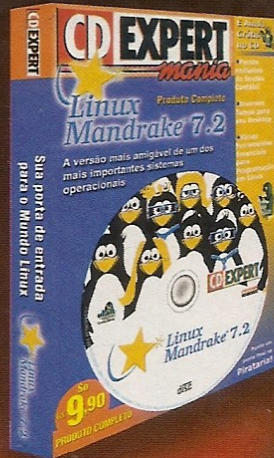
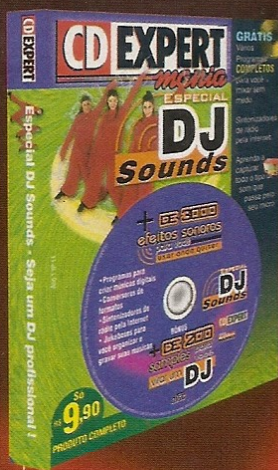
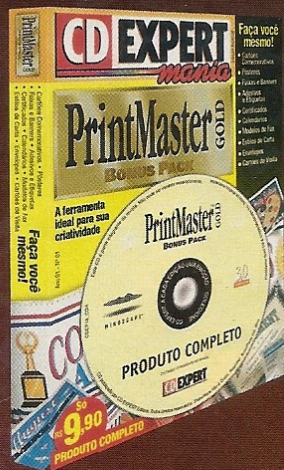
**Sistema Operacional Completo
Em Português**

+

53

Pacotes Completos





A CD EXPERT VIROU MANIA

Acabamos de lançar uma coleção de revistas acompanhada dos melhores sucessos da CD EXPERT até hoje!
A CD EXPERT MANIA.

São jogos completos, utilitários completos, coletâneas de cliparts, e não pára por aí, ainda tem muito mais CD EXPERT pra você. Fique atento aos nossos lançamentos e entre nessa mania você também!

CD EXPERT mania

Nossa mania é você

Diga não aos produtos piratas.
Exija a qualidade CD EXPERT.

COLECIONE

Visite nosso site:
www.pcgamer.com.br

ÍNDICE

6 Carta dos Leitores

Ponha a boca no trombone...



Conhecendo o CD-ROM

Tudo o que você precisa saber para iniciar no mundo Linux

7

8 Introdução

Saiba porque esta distribuição é a melhor



Manual de Instalação

Confira o nosso passo-à-passo

10



16 Guia do Usuário

Aprenda a utilizar o Conectiva Linux

Particionamento de Discos

Desvendando todos os segredos

38



42 Pacotes Adicionais

53 Ferramentas para você usar

| | |
|------------------------|----|
| Ambiente Gráfico | 43 |
| Áudio | 44 |
| Biblioteca | 44 |
| Gráficos | 46 |
| Essenciais | 47 |
| Internet | 47 |
| Jogos | 48 |
| Sistema | 50 |
| Utilitários | 50 |



38 Gravação de CDs no Linux

Aprenda a colocar o seu gravador para funcionar



Saiba tudo sobre o APT

Conheça a nova arma do Conectiva Linux 6.0

58

62 Bookmark

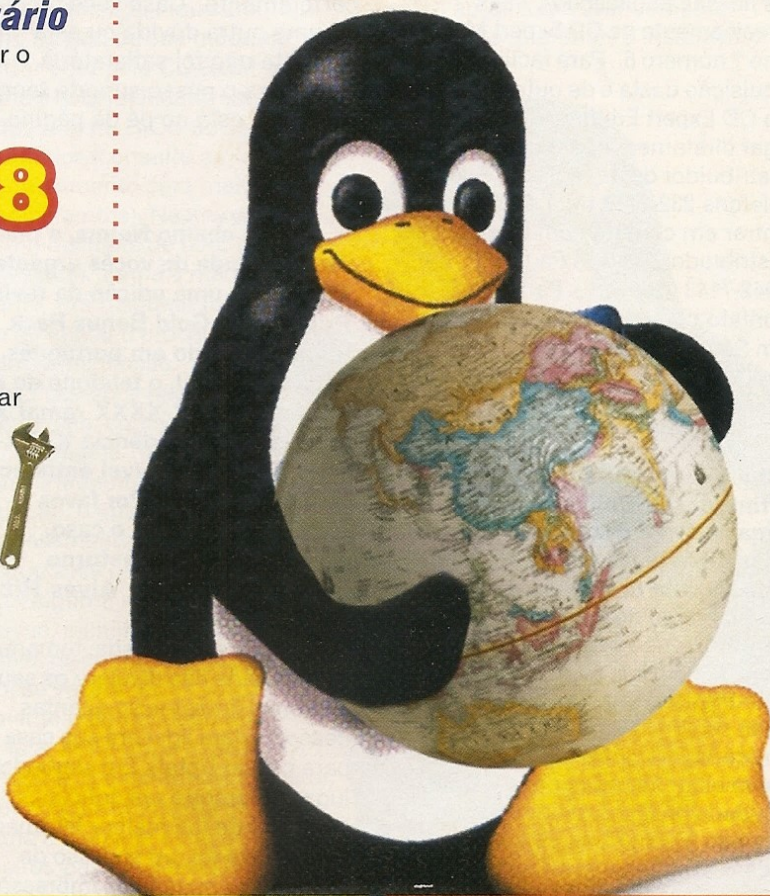
Confira as nossas sugestões de sites



Notícias do mundo Linux

64

O que está acontecendo no mundo Linux



Expediente: A Revista CD Expert Especial (ISSN 1413-8466) é uma publicação da CD Expert Editora e Distribuidora Ltda. - Rua Antonio Camargo, 364 - Tatuapé - Telefone: (0xx11) 6942-2222 - O CD-ROM brinde é parte integrante desta edição - **Bureau:** Fotofacto - **Impressão:** Margraf/Plural Gráfica - **Distribuição:** Fernando Chinaglia Distribuidora S/A - **Diretores:** Reinaldo Cruz Garcia, Andrea Carla Miranda e Carlos Sérgio Cursi - **Jornalista Responsável:** Priscila Lanaro, MTB 30.110 - **Arte:** Guilherme Pereira Pinto (Concepção e Design) - **Equipe:** Ladislau Tenório de Freitas, Alessandro Treguer, Claudinei Pereira Costa, Leandro Ribeiro Dias, Ana Cláudia Crispim Correia, Kleber Pedroso e Inara Costa Porto - **Colaborou nesta edição:** André Luis Lopes, Daniele Andrada - **Agradecimentos:** Conectiva S.A. e Utah Linux Center

SUPORTE TÉCNICO

Em caso de dúvidas ou danos no CD, contate-nos. De segunda a sexta-feira, das 8:30h às 12:00h - 13:30h às 17:30h
Tel.: (0xx11) 6942-2280 - 6942-2285
e-mail: suporte@cdexpert.com.br

Ponha a boca no trombone

**Reclame, dê sugestões, elogie, pergunte...
Mas não deixe de enviar as suas cartas.**

Olá! Gostaria de saber qual a edição desta revista tem o Linux Mandrake 7.2 ou 7.4 e como faço para poder encomendá-lo? Quais são os custos?

Geraldo - Porto Alegre - RS

Caro leitor, tomamos a liberdade de publicar o seu e-mail por se tratar de uma dúvida bastante comum entre os nossos leitores. Sim, o Linux Mandrake 7.2 já saiu em uma de nossas publicações, mais precisamente na CD Expert Mania ano 1 número 6. Para facilitar a aquisição desta e de outras revista da CD Expert Editora, você pode ligar diretamente para o nosso distribuidor desta região através do telefone 232-1723 (M.J. Cardoso) ou entrar em contato com o nosso distribuidor em São Paulo: 0xx11-6942-7143 (Gorgatti). Para entrar em contato com o nosso distribuidor em São Paulo, ligue para Gorgatti (0xx11-6942-7143). Esperamos ter respondido a sua dúvida.

Olá, meu nome é Margareth e adquiri a revista CD Expert com o Print Master Gold. Achei muito legal e estou usando-o para valer, mas tenho duas dúvidas. A 1ª é que ao criar um cartão de visitas, não consigo descobrir como imprimir meu arquivo num papel com 10 cartões, se o programa só criou um cartão. Tentei imprimir mas só saiu 1 cópia. Como devo proceder? A outra dúvida é se eu devo estar sempre com o CD na unidade de disco quando estou usando o programa ou não? Por que o programa as vezes pede para colocar o CD na unidade. Como eu já tinha instalado, eu tirei e guardei. Devo deixar na unidade ao usar o programa? Por favor assim que possível me mandem notícias. Obrigada.

Margareth C. L. Kroning

Cara leitora, você deve estar se esquecendo de alterar o número de cópias de sua impressão. Altere o campo "Number of copies" para 10. Isso deve resolver o seu problema. Em relação a sua outra pergunta, sim, o Printmaster requer o CD constantemente na unidade, pois ele precisa ler alguns arquivos do CD para que possa funcionar corretamente. Caso você tenha alguma outra dúvida ou esta resposta não foi satisfatória, ligue para o nosso suporte técnico, o contato está no pé da página.

Eu me chamo Nelma, e preciso de uma ajuda de vocês urgenteee! Preciso de uma edição da revista PrintMaster Gold Bonus Pack, tutorial narrado em português, edição especial, o telefone do meu trabalho é XXX-XXXX ramal XXX ou da minha residência XXXX-XXXX, se for possível entre em contato comigo. Por favor, liguem-me e, se for o caso.

Desculpe o transtorno

Nelma Alves Ribeiro

Antes de mais nada, tomamos a liberdade de não divulgar os seus telefones (imagine só quantas pessoas iriam ligar em sua casa para passar trote!). Em segundo lugar, daremos a má notícia: infelizmente (ou melhor felizmente), esta revista foi um sucesso de vendas e as suas duas impressões se esgotaram rapidamente. É bem provável que você não a encontre mais em lugar nenhum. De qualquer forma, ligue para o nosso distribuidor para confirmar esta informação. Desculpe-nos o transtorno.



Gostaria de saber se ainda posso encontrar nas bancas a edição Expert Premium Corel Draw 6.0. Se não, como posso conseguí-la e quanto custa? O Corel Draw 6.0 é completo? Têm Limitações?

Daniel Paulo F. Vercesi

Bem em relação à primeira pergunta, você pode ligar para o nosso distribuidor em São Paulo e se informar sobre as publicações que você deseja adquirir. O telefone é o mesmo da pergunta anterior. Em relação à sua segunda dúvida: sim, o Corel Draw 6.0 distribuído é completo e não possui nenhuma limitação. Você pode instalá-lo e ficar despreocupado em relação à licença de uso caso você deseje utilizá-lo profissionalmente.

Um abraço,

Nosso e-mail:
editor@cdexpert.com.br
Endereço para correspondência:

Revista Expert Premium
Caixa Postal 16.149
CEP 03402-002
São Paulo - Brasil

Tudo o que você precisa saber para começar

É bem provável que você possua uma máquina com um sistema operacional já instalado. É mais provável ainda, que este sistema tenha sido criado pela Microsoft. É praticamente certo que o nome de tal sistema seja Windows Noventa e alguma coisa... Bem, tudo isso é fácil de prever, você comprou uma revista com CD-ROM de brinde e não seria muito inteligente adquiri-la e não ir correndo para casa para testá-la.

Pois bem, com tudo isso, você já deve ter percebido que a revista Expert Premium desta edição foi concebida especialmente para que os usuários que já possuem um sistema operacional e que nunca tiveram contato com o Linux possam se familiarizar ou matar sua curiosidade sobre este que é o sistema operacional mais badalado do momento. No entanto, o CD Brinde contendo o sistema operacional é perfeitamente viável, também, para os usuários que desejam fazer a instalação em uma máquina limpa (o que obviamente é o ideal, pois não representa perigo algum em relação à perda de dados e outros problemas que por razões adversas, como mal uso ou queda de energia, possam ocorrer em uma instalação em máquinas que já possuam dados ou outros sistemas operacionais instalados).

Formalizando uma ótima parceria com a Conectiva S/A e Utah Linux Center, a CD Expert Editora procurou, nesta edição especial, disponibilizar ao seus leitores a melhor distribuição Linux da atualidade para o público brasileiro em uma compilação exclusiva com diversos pacotes RPM inexistentes no CD original da distribuição. São 53 programas

selecionados com o maior cuidado para você usar e abusar. Dentre eles, alguns jogos, programas gráficos, utilitários de sistema, bibliotecas especiais e diversos ambientes gráficos adicionais para você incrementar a sua área de trabalho Linux.

O CD-ROM é bootável, ou seja, basta inseri-lo no drive, reiniciar a máquina e esperar que o instalador do Conectiva Linux seja carregado automaticamente. Fique atento, porém, ao fato de sua máquina não suportar boot pelo CD-ROM ou o suporte à esta facilidade estar desabilitado no BIOS do seu computador (consulte o manual do seu equipamento para maiores esclarecimentos). Nestes casos, criar um disquete de boot tornar-se-á necessário. Tenha à mão, portanto, um disquete formatado antes de iniciar o procedimento de instalação.

Para que você não fique na mão, confira, a partir da página 10 desta revista, o Manual de Instalação, o qual foi cuidadosamente elaborado para que você não tenha dúvida alguma sobre todo o processo, incluindo alguns detalhes de configuração. Além disso, se você é um novato, é altamente recomendado que você leia, também, o nosso Guia do Usuário, o qual introduz o leitor nos principais conceitos de sistema e o ensina a dar os seus primeiros passos dentro do novo sistema operacional.

Fica bem claro, portanto, que esta seção ("Conhecendo o CD"), fica estendida à mais de 25 páginas de informação, ou seja, tudo o que você

precisa para utilizar o seu CD Brinde foi criteriosamente dividido e organizado na forma de manuais para que esta publicação não seja apenas uma mera revista, mas sim uma fonte de referência, aprendizado e introdução ao mundo Linux. Observação: Em caso de dúvidas sobre o processo de instalação, entre em contato com o nosso suporte (veja o contato no pé da página 6). Os nossos técnicos estão aptos a resolver somente problemas referentes à instalação.



Novidades do Conectiva Linux 6.0

Saiba porque esta distribuição é a melhor...

Muita coisa mudou em relação à versão anterior, o Conectiva Linux 5.0. Agora, o sistema está muito mais amigável, inclusive no que diz respeito à instalação. Mas, se você é usuário avançado de Linux e prefere uma instalação mais controlada, saiba que o sistema dispõe de diversas formas de instalação. Você poderá optar pela instalação em modo texto ou gráfico simplesmente inicializando a sua máquina por meio do CD ou através de um disquete de boot.



Dentre as muitas novidades, além da volta do pingüim como mascote oficial, destacam-se:

- Kernel 2.2.17: Proporciona muito mais estabilidade e robustez para servidores de todos os tipos, além de segurança para usuários domésticos;

- Novo servidor gráfico XFree86 4.0.1, que suporta um número bem maior de placas de vídeo em relação à versão anterior, inclusive placas 3D. Adicionalmente, a Conectiva desenvolveu um driver VESA genérico que oferece boa compatibilidade com praticamente todas as placas de vídeo existentes no mercado, inclusive as famosas "on-board";

- Melhorias no suporte à dispositivos USB, que vêm, à cada dia, tornando-se padrão mundial na comunicação entre computadores e periféricos;

- Um revolucionário sistema de redimensionamento dinâmico de partições e facilidade para agregar novas unidades de armazenamento ao sistema através da ferramenta LVM (Logical Volume Manager). O recurso permite, por exemplo, instalar um segundo disco rígido quando a capacidade do primeiro já estiver esgotada. O sistema de arquivos é, então, expandido de

forma a agregar todo o espaço livre do novo disco sem a necessidade de reparticionamento ou alterações nos pontos de montagem;

- Mais segurança e melhor desempenho na comunicação entre clientes e servidores através do xinetd, que é uma alternativa ao inetd para configuração dos serviços de rede;

- Suporte a até 4 GB de memória RAM e capacidade para processar arquivos com mais de 2 GB. Ideal para o público corporativo, o recurso consiste em uma versão otimizada do kernel para utilização em servidores com grande capacidade de processamento.

- Script de inicialização automática para o utilitário hdparm. Esse utilitário permite ativar recursos como acesso Ultra-DMA e diversos parâmetros que ajudam a otimizar o acesso aos dispositivos IDE anexados à máquina;

- GNU Parted, programa que cria e redimensiona automaticamente partições no disco rígido, permitindo a manutenção de dois sistemas operacionais em uma mesma máquina.

- Novo servidor de impressão: LPRng. Compatível com o padrão adotado em versões anteriores do Conectiva Linux. O LPRng apresenta melhor desempenho e segurança;

- CUPS, uma outra opção de servidor de impressão que pode ser configurado via Internet. Entre outros recursos, o administrador pode estabelecer remotamente restrições de acesso ao serviço de impressão, adotando critérios como hora e usuário. O CUPS realiza, ainda, a detecção automática de impressoras;

- Suporte melhorado à versão 2 do NFS (Network File System). O Conectiva Linux 6 suporta, ainda, a versão 3 desse protocolo, que permite o compartilhamento de arquivos entre máquinas ligadas a uma rede;

Definitivamente, são grandes mudanças que fazem, com certeza, desta versão uma das mais versáteis e seguras tanto para o nicho dos servidores quanto para os usuários comuns que desejam desfrutar das vantagens de uma plataforma estável e de baixo custo.

A Tecnologia da Informação para quem tem



Poder de Decisão.

50% dos nossos visitantes têm poder total de decisão de compra. 34% têm nível de responsabilidade executiva. Comdex/Sucesu - SP de 28 a 31 de agosto de 2001 no Anhembi, São Paulo - SP



www.comdex.com.br



Conectiva Linux 6.0

A distribuição Linux mais fácil de instalar!

Em sua mais nova encarnação, o Conectiva Linux 6.0 traz diversas melhorias e novidades que fazem valer a pena uma atualização daquele seu Linux já surrado, prometendo, também, chamar a atenção daqueles que estavam, ainda, somente observando toda a movimentação ao redor do Linux como meros espectadores.

O processo de instalação ganhou uma nova roupagem e foi totalmente remodelado, resultando em um instalador com uma aparência extremamente eficiente, fácil e agradável aos olhos. A atualização e instalação automática de pacotes via Internet oferece paz e tranquilidade ao usuário que não dispõe de tempo suficiente para acompanhar o lançamento de novas versões de programas e atualizações de segurança pois dá conta do recado sem requerer nenhuma intervenção por parte do usuário. As melhorias visuais foram grandes, sendo a mais notável a inclusão da nova versão do KDE (KDE 2), oferecendo um ambiente gráfico totalmente amigável e de fácil utilização para o usuário final. É claro, as últimas versões dos tradicionais gerenciadores de janelas também marcam presença.

A equipe da Conectiva fez, também, um bom trabalho integrando novidades que só estariam disponíveis na série 2.4 do kernel. Melhorias no reconhecimento de dispositivos USB e suporte a LVM (Gerenciador de Volumes Lógicos) são algumas das muitas melhorias.

Agora que despertamos sua curiosidade, ensinaremos o be-á-bá de como instalar esta nova versão do Conectiva Linux, a qual estamos oferecendo na edição deste mês.

É importante observar que estaremos abordando neste passo a passo uma instalação básica, utilizando a opção **Desktop Edition** conhecida, também, como **Casa & Escritório**. Para instalações mais avançadas ou para outros tipos de instalação, como o tipo Servidor, recomendamos uma leitura aprofundada na documentação



disponibilizada pela própria Conectiva em seu site no endereço <http://www.conectiva.com.br/doc/>. Nesse endereço, encontram-se disponíveis para leitura online ou em formato compactado para download cópias fiéis dos manuais de usuário e de instalação do Conectiva Linux 6.0, geralmente oferecidas somente a quem adquire a caixa do produto.

PRÉ-INSTALAÇÃO: O QUE VOCÊ PRECISA?

Primeiramente, precisamos definir a maneira como iniciaremos a instalação. Caso sua máquina suporte inicialização por CD-ROM, você precisa somente inserir o CD de instalação em seu leitor de CD-ROM e reiniciar a máquina. Caso o suporte a inicialização via CD-ROM não esteja disponível em sua máquina, é possível criar um disco de instalação e iniciar a instalação através do mesmo. É importante observar que, mesmo iniciando com um disco, a instalação, posteriormente, prosseguirá através do CD-ROM. Portanto, a máquina onde o Conectiva Linux 6.0 será instalado precisa dispor de uma unidade leitora de CD-ROM. É possível fazer a instalação sem uma unidade leitora de CD-ROM, através de uma instalação via rede, por exemplo, mas não estaremos cobrindo esta categoria de instalação em nosso tutorial, que, geralmente, é utilizado por administradores de rede e profissionais especializados.

Para criar um disco de instalação a partir de uma máquina Windows, separe um disquete vazio

**TIRE TODAS AS
SUAS DÚVIDAS
ANTES DE
INSTALAR O SEU
CONNECTIVA
LINUX 6.0**

e insira-o no leitor de disquetes. Insira o CD com o Conectiva Linux 6.0 em seu leitor de CD-ROM, abra um janela com um **Prompt do MS-DOS** e digite os comandos abaixo em negrito, seguidos da tecla **Enter**:

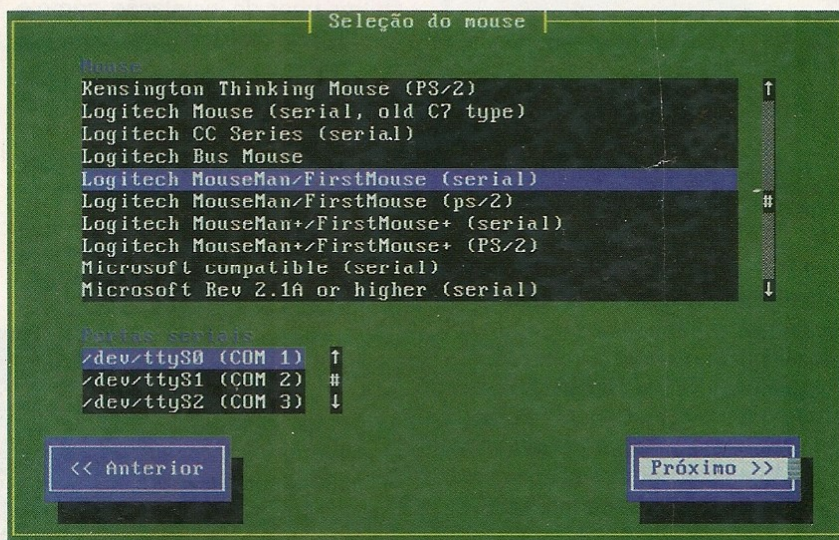
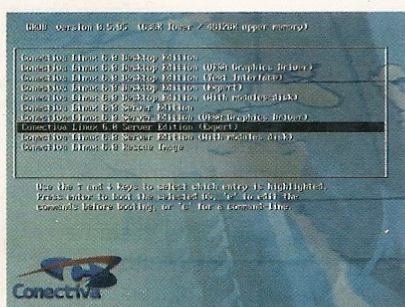
```
C:\> d: [Enter]
D:\> cd dosutils [Enter]
D:\dosutils> rawrite
```

```
[Enter]
Enter disk image source
file name:
..\images\boot.img [Enter]
Enter target diskette
drive:
a: [Enter]
Please insert a formatted
diskette into drive A: and
press <ENTER>
D:\dosutils>
```

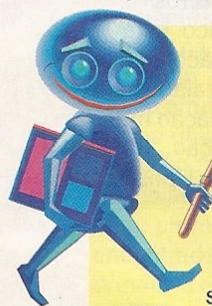
Caso seu leitor de CD-ROM seja identificado como outra unidade diferente de D:, substitua a letra **d** do primeiro comando pela letra que identifica sua unidade de CD-ROM. Espere que o disco seja criado e, ao final da criação, reinicie sua máquina sem retirar o CD e o disquete de seus respectivos leitores.

INICIANDO A INSTALAÇÃO

Após a leitura do disquete de instalação, uma tela inicial com o logo do Conectiva e as opções de instalação será apresentada. Selecione a opção **Desktop Edition** (utilize as teclas direcionais do teclado para mover o foco até a opção Desktop Edition) e tecle **Enter**.



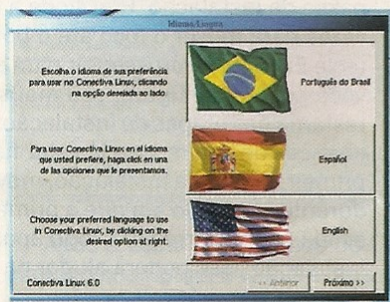
Instalação modo texto: recomendada para usuários avançados



DICA

Caso a primeira tela de instalação não seja carregada corretamente após selecionar o tipo de instalação (Desktop Edition) e sejam exibidas imagens estranhas ou desalinhadas, reinicie a instalação e escolha a opção **Desktop Edition (VESA Graphics Driver)**. Essa opção utiliza um driver de vídeo genérico que suporta a maioria das placas de vídeo existentes e lhe permite prosseguir com a instalação em modo gráfico. Em último caso, você poderá recorrer ao modo texto de instalação, que é recomendado a usuários mais experientes.

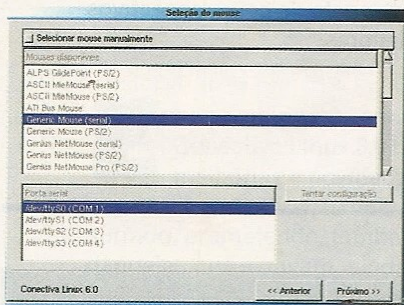
A primeira tela do processo de instalação será a etapa de seleção do idioma, apresentando a opção de instalar o sistema no idioma Português Brasileiro, Espanhol ou Inglês Americano. Estaremos cobrindo somente o idioma Português nesse tutorial de instalação. Clique sobre a bandeira do Brasil para selecionar o idioma e clique no botão **Próximo >>**.



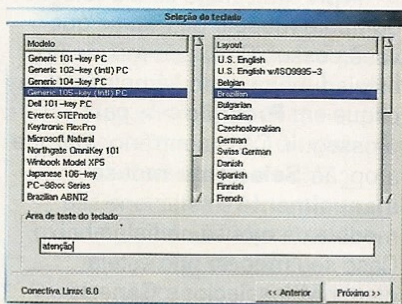
A próxima etapa será a seleção do tipo e modelo de mouse que você possui. Caso seu mouse já esteja funcionando, simplesmente clique em **Próximo >>** para prosseguir. Caso contrário, marque a opção **Selecionar mouse manualmente** e selecione seu modelo de mouse na lista abaixo. Caso seu modelo não esteja disponível, selecione **Generic Mouse (serial)** ou **Generic Mouse (PS/2)**, dependendo do tipo de seu mouse (geralmente serial - os mouses PS/2 têm um conector menor e mais fino na ponta de seu cabo conhecido como mini-din). Selecione a porta na qual ele está conectado (ao lado de cada porta existe um indicação com da porta equivalente em Windows/DOS, por exemplo, /dev/ttyS0 (**COM1**)), mova

MANUAL DE INSTALAÇÃO

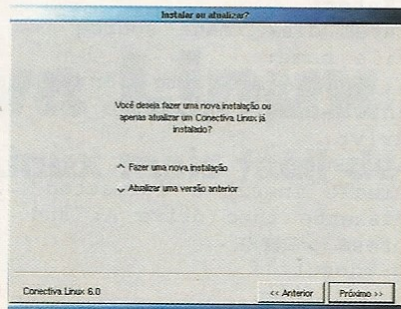
o foco até o botão **Testar Configuração** e teste seu mouse, movimentando-o, para garantir que o mesmo funciona. Clique em **Próximo >>** para prosseguir (agora você já pode clicar não é mesmo ?:-)).



Agora, temos a seleção do modelo e layout de teclado. Selecione o modelo na lista de modelos disponíveis, e o layout, na lista de layouts. Para teclados padrão ABNT2 (teclados com a tecla cedilha), selecione o modelo **Brazilian ABNT2** e o layout **Brazilian**. Para teclados padrão americano, uma boa escolha é o modelo **Generic 101-key PC** e o layout **U.S. English w/ deadkeys** (para habilitar acentos, cedilhas, etc.). Teste sua configuração na caixa **Área de teste do teclado**, digitando algumas palavras e caracteres acentuados com til ou cedilha. Clique em **Próximo >>** para continuar.



Caso você já possua uma versão anterior do Conectiva Linux instalada, a próxima tela lhe mostra a opção de atualizar essa versão anterior ou fazer uma nova instalação a partir do zero. Não cobriremos atualizações em nosso tutorial, portanto, deixe a opção **Fazer uma nova instalação** selecionada e clique em **Próximo >>**.

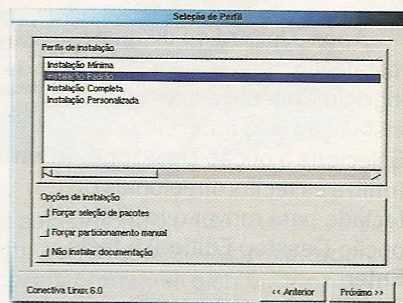


A próxima etapa permite-lhe definir um perfil de instalação. Os perfis disponíveis aqui são específicos para a instalação do tipo Desktop que estamos realizando. Outros tipos de instalação, como o tipo **Server Edition** (Servidor), apresentam perfis diferentes e em maior quantidade. Neste tutorial, estaremos utilizando o perfil **Instalação Padrão**. Portanto, selecione esse perfil e clique em **Próximo >>**.

Não utilizaremos nenhuma das opções presentes em **Opções de Instalação**, mas é interessante comentá-las. A opção **Forçar seleção de pacotes** permite que sejam selecionados grupos de pacotes e/ou pacotes individuais. Opção interessante para quem quer maior controle sobre os pacotes a serem instalados, uma vez que a maneira de instalação que estamos utilizando no tutorial, por padrão, já traz os conjuntos de pacotes pré-definidos, sem requerer seleção alguma por parte do usuário.

A opção **Forçar particionamento manual** permite que façamos o particionamento de nosso disco rigidamente, indicando a quantidade de partições

que desejamos, seus tipos, tamanhos, pontos de montagens, etc. É interessante verificar que, se a opção de selecionar pacotes manualmente for escolhida e uma quantidade muito grande ou todos os pacotes forem selecionados, não haverá espaço suficiente em disco, e a opção **Forçar particionamento manual** pode lhe ajudar, permitindo que você possa aumentar suas partições e/ou criar partições adicionais. Portanto, caso esteja pensando em instalar muitos ou todos os pacotes, utilize o particionamento manual. Novamente,



não estaremos abordando essa opção neste tutorial. Se você tem conhecimentos sobre partição de discos, consulte o nosso manual de particionamento na página 26.

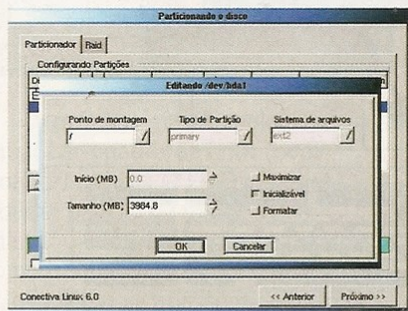
A opção **Não instalar documentação** é interessante quando não temos muito espaço disponível em disco, mas não podemos abrir mão de outros pacotes para liberar espaço. Esta opção instala todos os pacotes que seriam normalmente instalados em nossa categoria de instalação mas não instala a documentação referente a esses pacotes. Utilize

DICA

Talvez seu mouse não funcione neste primeiro passo da instalação. Pressione a tecla **Tab** algumas vezes para mover o foco até o botão **Próximo >>** e tecele **Enter** para prosseguir para a próxima fase, onde você poderá configurar seu mouse e utilizá-lo no restante das etapas de instalação. Para aumentar as chances de seu mouse já estar funcionando logo na primeira etapa da instalação, movimente-o bastante durante o período em que a primeira etapa de instalação esteja sendo carregada, logo após a seleção do tipo de instalação. Isso poderá ajudar na detecção desse dispositivo.



esta opção somente em último caso, pois, dessa forma, você não terá uma valiosa fonte de consulta por perto quando necessitar de alguma ajuda. Vale a pena gastar algum espaço a mais em disco com a documentação.



Particionamento Manual

Voltando à nossa instalação, a próxima etapa é onde uma certa mágica acontece e é onde podemos conferir que a equipe da Conectiva fez um bom trabalho nesta versão, ajustando alguns problemas que ainda persistiam na versão anterior. Caso você possua uma partição com Windows previamente instalado em sua máquina, uma janela com uma mensagem aparecerá avisando-lhe que não existem partições livres suficientes para

instalar o Linux (lembre-se: até o momento, nenhuma partição foi criada ainda e sua máquina só possui uma partição sendo utilizada pelo Windows. A mensagem é um pouco assustadora, mas tudo ficará bem, prometo :-)), mas foi encontrada uma partição com Windows em seu sistema com uma certa quantidade de espaço livre (quantidade que varia dependendo do tamanho da partição Windows existente e do espaço sendo utilizado nessa partição) e que será necessário utilizar uma outra certa quantidade de espaço para a instalação do Linux. Esse espaço será pego a partir do espaço livre disponível em sua partição Windows. Não se preocupe, seu Windows continuará intacto.

Nessa mesma janela com a

mensagem, é feita a pergunta: **Você quer que ele redimensione sua partição Windows(tm)?**

Responda sim, e serão criadas e formatadas automaticamente, sem necessidade de nenhuma intervenção, as partições necessárias para nosso método de instalação. Os pontos de montagem serão definidos automaticamente, e de nossa parte nada será necessário. Somente observe tudo acontecer e veja como ficou tudo mais fácil.

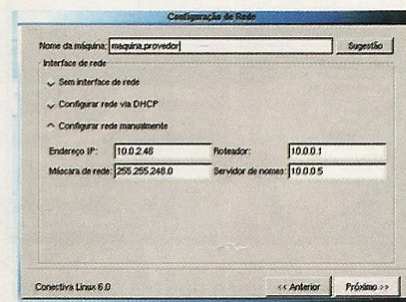
Depois dessa mágica, a cópia dos pacotes do CD para o disco rígido iniciará e você terá algum tempo para ler o restante da revista, tomar um café ou um refrigerante ou ler o manual do Pythom (aconselho a última opção :-)). Relaxe e observe que, além das belas imagens apresentadas durante a instalação, você pode conferir o progresso de instalação individual de cada pacote por meio da barra de progresso individual no canto direito superior da tela, junto ao nome do pacote sendo instalado. O progresso geral da instalação é mostrado na barra de progresso na parte inferior da tela.



Após a cópia dos pacotes do CD para o disco rígido, é exibida uma tela que lhe permite configurar sua



placa de rede. Caso você não possua uma placa de rede instalada, ou caso não a queira configurar já na instalação, somente selecione a opção **(No network card)** e clique em **Próximo >>**. Caso você deseje configurar sua rede neste momento, selecione o modelo de sua placa de rede na lista das placas suportadas. Ao selecionar o modelo de sua placa, surgem dois campos adicionais, **IRQ Level**, que lhe permite indicar o irq utilizado pela sua placa, e **Base I/O Address**, para que você possa informar o endereço de I/O utilizado por sua placa.



Caso sua placa seja do tipo **PCI**, dificilmente será necessário informar esses dados. Caso sua placa for do tipo **ISA**, e você não saiba os valores corretos, tente prosseguir a instalação sem informar esses valores, pois, na maioria dos casos, o módulo da

MANUAL DE INSTALAÇÃO

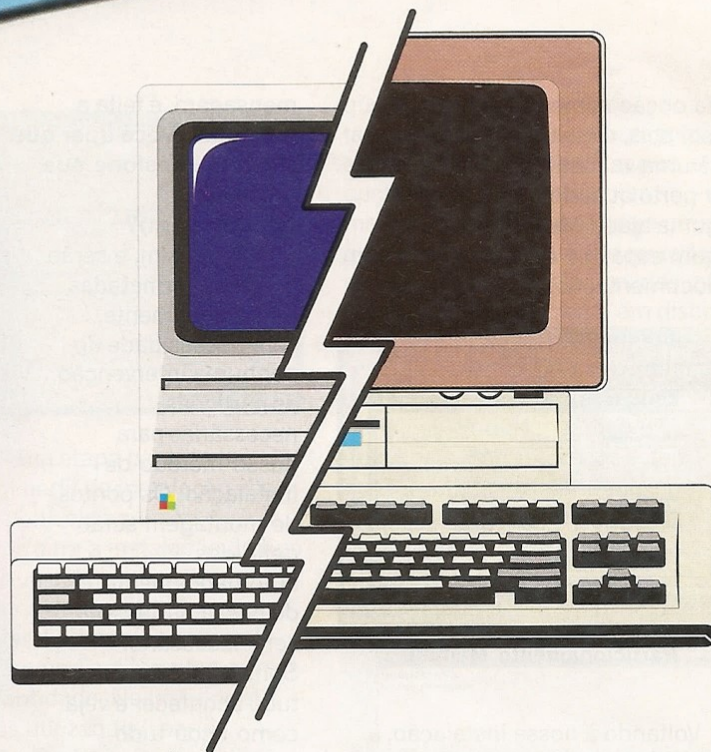
placa a ser utilizado consegue inicializar a placa sem problemas. Caso você tenha problemas, e o módulo da placa não consiga ser carregado, escolha a opção (No network card) e prossiga a instalação, uma vez que, após a instalação, é possível configurar sua placa de rede.

Na próxima etapa, será necessário informar o endereço IP de sua máquina, máscara de rede, gateway padrão, e outros dados relacionados à sua rede. Caso não tenha escolhido placa de rede alguma, marque a opção **Sem interface de rede** e clique em **Próximo >>**. Caso sua placa tenha sido reconhecida e você queira utilizá-la, informe os dados solicitados. Você pode conseguí-los com o administrador de sua rede ou definí-los caso esteja usando uma rede doméstica. Em qualquer uma das opções, a explicação sobre endereços de rede foge do escopo deste tutorial e não será abordada.

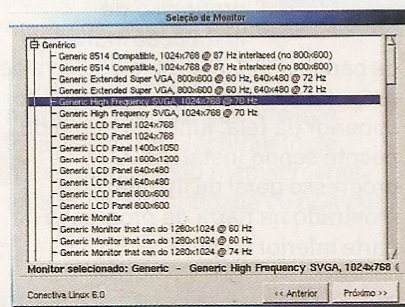
A próxima etapa é a configuração de sua placa de vídeo. Geralmente, sua placa é detectada e é mostrado na parte superior da janela o modelo detectado. Se este foi seu caso, somente clique em **Próximo >>** para continuar. Caso sua placa não tenha sido detectada, selecione-a na lista de placas suportadas e clique em **Próximo >>** para continuar.



A seguir, você poderá configurar seu monitor. Selecione seu modelo



na lista de monitores suportados ou, caso seu modelo não esteja listado, selecione a opção **Genérico** e um dos modos disponíveis para monitores genéricos. É importante verificar que, caso você esteja selecionando um monitor genérico, a escolha dos modos de vídeo corretos é extremamente importante. Em casos extremos, a escolha de modos incorretos pode danificar seu monitor, pois pode fazer com que seu monitor trabalhe acima de seus limites.



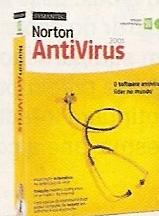
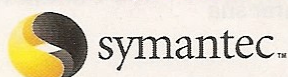
Uma consulta ao manual do monitor pode resolver o problema, uma vez que este tipo de documentação informa

detalhadamente as frequências horizontais e verticais máximas suportadas pelo seu modelo de monitor. Após escolher seu modelo, clique em **Próximo >>**.

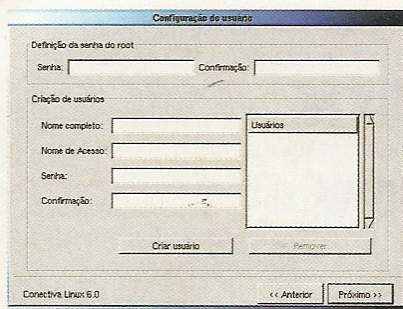
Agora, você poderá definir qual será a senha do superusuário (o usuário root). Informe a senha escolhida no campo **Senha** e repita a senha digitada no campo **Confirmação**. Certifique-se de escolher uma senha não muito fácil, pois, caso alguém a descubra, poderá fazer o que bem entender com ela.

Nessa mesma etapa, existe a possibilidade de acrescentar outros usuários além do superusuário. Para isso, preencha os campos com os dados do usuário adicional que deseja criar e clique em **Criar usuário**. Repita o processo para cada usuário adicional que deseje incluir. Lembre-se de que você poderá sempre incluir usuários adicionais após a instalação do sistema. Após terminar, clique em **Próximo >>** para prosseguir.

Agora a entrega não é imediata, é instantânea!



COMPRAR AGORA
R\$ 63,12



A próxima etapa é selecionar qual carregador de boot (boot loader) utilizar. O LILO é o boot loader padrão da maioria das distribuições Linux, mas o GRUB é o padrão utilizado no Conectiva Linux 6.0, pois apresenta algumas vantagens adicionais se comparado ao LILO, sem contar que, na inicialização da máquina, caso escolhamos o GRUB, existe a possibilidade de escolhermos o sistema operacional a ser iniciado através de um belo menu gráfico. Portanto, estaremos utilizando o GRUB como padrão em nosso tutorial. Deixe a opção **GRUB** marcada e clique em **Próximo >>**.

Agora lhe será questionado se você deseja criar um disco de recuperação. Esse disco será extremamente útil caso aconteça algo futuramente e não seja mais possível iniciar o sistema. Geralmente, esse disco é útil quando instalamos o Windows em uma máquina que já possui o Linux instalado, e o programa de instalação do Windows

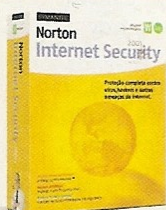
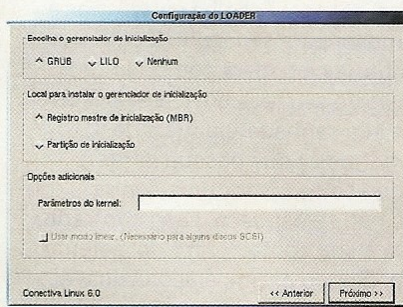
sobreescreve o setor de boot principal de sua máquina (a MBR) e apaga o LILO ou o GRUB, os quais ficam gravados nesse local. Nesses casos, ficaríamos impossibilitados de iniciar o Linux novamente. O disco de recuperação resolve esse problema, pois permite que iniciemos nosso Linux em uma máquina onde o gerenciador de boot tenha sido apagado.

Recomendamos fortemente que você aceite a criação do disco. Insira um disco vazio em seu leitor de disquetes e clique em **Sim** para criar o disco. Após a criação do disco de recuperação, será apresentada a tela final de instalação, congratulando-o pelo sucesso da instalação e pedindo para clicar em Sair para finalizar a instalação.

Agradeça e siga as instruções, clicando em **Sair** para finalizar. Pronto, seu Linux está instalado e

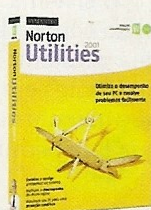
você já pode começar a utilizá-lo. Assim que sua máquina iniciar, será apresentado um menu gráfico com o logo da Conectiva ao fundo com três opções. Colocando o foco na primeira opção e pressionado **Enter**, você iniciará seu Linux recém-instalado, a segunda opção não é muito utilizada, pois trata-se de um utilitário para fazer testes de memória e verificar se seus pentes de memória não possuem algum problema. A terceira opção permite inicializar o Windows que já existia instalado em sua máquina antes da instalação do Linux. Dessa forma, sempre que inicializar sua máquina, você terá a possibilidade de escolher facilmente qual sistema utilizar.

É isso, agora você já possui sua máquina com Windows e Linux instalados e convivendo pacificamente.



COMPRAR AGORA!

R\$ 95,75



COMPRAR AGORA!

R\$ 63,12

No **ShopSymantec** você pode comprar e receber direto no seu computador, via download, a proteção dos produtos Symantec. É só acessar **Compras Symantec** em nosso site:

www.symantec.com.br

Conhecendo o Linux

Dê os primeiros passos no mundo Linux

É um sistema operacional, como muitos outros que estão disponíveis no mercado. Totalmente baseado em UNIX, que é um sistema operacional muito utilizado em grandes empresas, o Linux tem suporte a multitarefa real, memória virtual, bibliotecas dinâmicas, redes TCP/IP, nomes de arquivos com 255 caracteres, proteção entre processos, enfim, várias outras aplicações disponíveis. O Linux pode trabalhar como estação de trabalho ou como servidor de aplicações sem que tenham que ser feitas modificações no sistema. Foi desenvolvido por um estudante chamado Linus Torvalds como um passatempo e com a idéia de que fosse semelhante ao UNIX, com todas as suas funções e que pudesse ser utilizado em um PC.

Com essa idéia em mente, Linus começou seu trabalho para o desenvolvimento do sistema operacional conhecido como Linux, em meados de 1991, quando cursava a faculdade de Computação na Finlândia. Colocando em prática seus conhecimentos baseados em programação, desenvolveu um Kernel estável e utilizável, o Kernel 0.02, rodando já o bash, gcc, gnu-make, gnu-sed, compress e mais algumas aplicações. O Kernel indicado se resume no núcleo do sistema operacional, é a parte que controla diretamente o hardware, a parte física da máquina. Quando falamos de Linux, estaremos falando do próprio Kernel do sistema, pois tudo que existe ao redor do Kernel são aplicativos que compõem uma distribuição do Linux, podendo-se diferenciar entre si de diversas maneiras, mantendo um padrão básico de aplicativos. O diferencial desse sistema operacional é que o Linux é um software de livre distribuição, pessoas e empresas se empenham em organizar o Kernel e uma série de aplicativos e manuais para que o sistema fique mais amigável. Esse conjunto, mais o Kernel, são chamados de distribuição Linux.

Existem vários tipos de distribuições Linux, algumas cabem em um simples disquete, e outras, em vários CDs. Contando com essa simples finalidade, cada pacote tem o seu público alvo, desde as pequenas distribuições como recuperação

de um sistema danificado ou mesmo um pacote de monitoramento de uma rede de computadores. Falaremos agora de algumas grandes distribuições, como o Conectiva, Slackware, SuSe, Debian, Red Hat e Corel Linux. O que diferencia uma distribuição da outra é a maneira como são organizados e pré-configurados os aplicativos inclusos em cada distribuição. Um bom exemplo disso é o Conectiva Linux, que tem a totalidade de seus aplicativos traduzidos para as seguintes línguas: português, espanhol e inglês. Sua base é o português, para facilitar a integração com o usuário brasileiro, mas também teremos aplicativos em inglês disponíveis para o Linux da Conectiva.

CONCEITOS BÁSICOS DE UTILIZAÇÃO

Já sabemos o que é o Linux e uma distribuição, vamos para uma parte de conceitos básicos para uma inicialização de um usuário no mundo Linux.

**DESDE A SUA
CONCEPÇÃO,
O LINUX É MAIS
INDICADO PARA
AMBIENTES DE
REDE**

O QUE É UMA CONTA?

É a maneira com a qual você se identifica no sistema. No Linux, você possui um nome de entrada no sistema, ou login, que pode ser alfanumérico. Escolha entre letras e números para seu login. E para sua senha, você poderá combinar todas as teclas do seu teclado. É aconselhável que sua senha tenha mais de 4 caracteres e que possua letras e números. Certifique-se de inserir uma senha pessoal que você não se esqueça, caso contrário, ficará sem acesso à sua conta dentro do sistema operacional Linux. Sendo assim, é aconselhável inserir um novo login e senha. Vamos chamar essa conta simples de usuário mortal, ou seja, estará restrito a algumas funções e comandos dentro do Linux.

O sistema de contas e usuários sempre esteve junto com o Linux, desde sua concepção, sendo que o sistema operacional é voltado para ambientes em rede. Além do fator de segurança, que garante que cada usuário faça somente aquilo que tem permissão para fazer, para que o mesmo

não danifique o sistema. Temos o fator de identificação, que garante que só você alterará os seus documentos e arquivos. Teremos, então, um usuário que terá todas as possibilidades de alterar quaisquer usuários e dados no sistema, ou seja, um superusuário.

O seu login será root. A senha de root será definida no processo de instalação do sistema operacional em sua máquina. É de extrema importância não esquecer a senha de root, pois será necessária para fazer ajustes na instalação. Uma vez que o instalador ajusta o ambiente inicial, é necessária a intervenção do superusuário na configuração de detalhes que necessitam ser modificados no decorrer do tempo.

É importante que você não utilize o superusuário no seu dia-a-dia, pois, na maioria das coisas que você precisa fazer, sua conta de usuário mortal tem permissão de fazê-lo. O superusuário deverá ser utilizado somente para a configuração e administração do sistema, restringindo, assim, a possibilidade de danificação do sistema mesmo com o um erro de digitação..

PERMISSÕES DE ACESSO

No sistema operacional Linux, existe o conceito de permissões de acesso. Totalmente voltado para um ambiente multiusuário (rede), foram criadas permissões para que determinados usuários tenham acesso a somente aquilo para o qual podem ter acesso. Imagine uma rede de computadores em uma empresa com todos seus setores. Caso não houvesse permissões, todos poderiam acessar os micros da diretoria ou de um outro departamento, podendo, assim, modificar e alterar alguns documentos importantes. Seria fácil perceber mas seria uma desorganização de grandes proporções. Por isso a necessidade de permissões de acesso, que nada mais são do que indicativos que dizem quem pode e quem não pode acessar, ler, modificar e executar determinado documento ou arquivo. É possível em algumas situações, que um grupo de

pessoas possam ter mais acesso do que outras pessoas a alguns arquivos. O detalhe é que podemos criar novos grupos e alterar os já existentes, de maneira que atendam à nossa necessidade específica.

Consequentemente, quem deve efetuar essas alterações será sempre o superusuário. Somente ele tem acesso a essa tarefa, portanto, os usuários mortais não terão acesso aos comandos de alterações de usuários e grupos. Assim como existem diferentes tipos de permissões para os arquivos, existem diferentes tipos de arquivos existentes no Linux, cada um com sua finalidade específica. Os mais comuns são: texto, executável, arquivos de imagens, diretórios e links simbólicos. Existem alguns arquivos especiais que são associados a dispositivos. No Linux, tudo pode ser tratado como se fosse um arquivo. A maior parte dos periféricos (dispositivo físico, hardware) que o seu micro possui, permite operações de leitura e/ou escrita. Você tem uma interatividade maior entre hardware e sistema operacional, ou seja, poderá controlar qualquer dispositivo físico de sua máquina editando alguns arquivos especiais.

O sistema operacional utiliza as funcionalidades do dispositivo, portanto, existirão dispositivos que só poderão ser lidos e outros que somente permitirão a escrita, assim como haverá um terceiro grupo que permitirá ambas as operações, como é o caso do seu disco rígido. Para utilização de alguns dispositivos dentro do Linux, é necessário montar e desmontar o dispositivo. Depois de instalado o sistema operacional, caso você aperte a tecla eject da sua unidade de CD-ROM, não terá resposta. Portanto, é necessário montar o dispositivo, ou seja, torná-lo disponível ao sistema. Depois de montado o

dispositivo, é estabelecida uma ligação com o periférico especificado. Quando montamos um CD-ROM ou mesmo uma unidade de disquete, o Kernel faz a comunicação com o drive de CD, e verifica se existe algum CD no drive e tenta reconhecer o formato do mesmo. Se ele reconhecer o formato, será feita uma ligação, disponibilizando o conteúdo do CD no diretório especificado pelo comando de montagem. O mesmo acontece para o drive de disquete. Referente ao drive de CD-ROM não ejetar, o mesmo é controlado de maneira lógica, não é como o drive de disquete que tem um sistema para ejetar o disquete, você não conseguirá abrir ou ejetar o CD da unidade sem antes desmontar o dispositivo, pois o Linux avisa que o sistema está utilizando o drive. Essa função dentro do sistema operacional é um dos parâmetros de segurança do Linux, pois, caso você esteja instalando um pacote e, no meio do procedimento, uma pessoa ejeta o CD, o resultado será desastroso. Imagine você fazendo um backup, está há horas esperando gravar e acontece um acidente como esse. Desastre total... agora, com o Linux, você estará livre disso.



INTERFACES GRÁFICAS

Dentro do sistema operacional Linux, existem vários tipos de interfaces gráficas para todos os gostos, assim como existem vários tipos de pessoas e diversos gostos, e você poderá se adaptar a uma dessas interfaces. Basta testar cada uma delas, pois cada interface possui um modo particular de gerenciar o seu ambiente, então vamos ver algumas diferenças entre algumas interfaces gráficas presentes no Conectiva Linux.

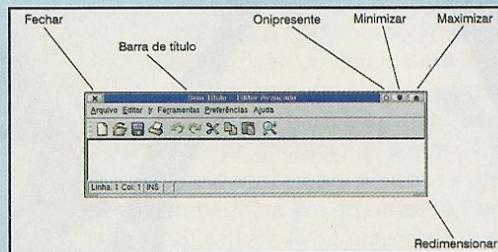
KDE

O gerenciador de janelas KDE (K Desktop Environment) é o mais poderoso gerenciador de janelas do Linux, é intuitivo, fácil de utilizar e possui inúmeros recursos gráficos, funcionalidades e facilidades para o usuário, além de uma vasta gama de aplicativos disponível para ele. Com a biblioteca na qual se baseia, o KDE é de livre divulgação, e é provável que aumente a gama de aplicativos para esse gerenciador. Para iniciar o KDE estando no modo texto, digite kde na linha de comando, caso esteja no KDM você deve selecionar KDE no tipo de seleção.

INTERFACE DO KDE

A interface do KDE baseia-se em duas áreas:

Área de Trabalho do KDE - Esta poder ser alternada de acordo com a vontade do usuário. É onde se encontram os ícones que ficam na Área de Trabalho. Note os ícones de acesso ao seu diretório home e à lixeira.



BARRA DE FERRAMENTAS OU PAINEL

Localizada na parte inferior da janela, é utilizada para gerenciar a seção do KDE. Possui menus que

permitem o gerenciamento da Área de Trabalho (Desktop) em que você está e dos aplicativos que estão sendo executados; permitindo que você alterne entre eles, além dos outros comandos. Você poderá modificar a aparência utilizando o Centro de Controle. Observando a parte superior da janela, você terá vários botões que executam determinadas ações. Começando da esquerda para a direita, temos os botões com um x, que fecham a janela, temos a barra de títulos da janela onde fica o nome da aplicação que esta sendo executada. Dar um duplo clique com o botão direito na barra de títulos da janela faz com que ela se enrole/desenrole, ficando apenas do tamanho da barra de título. Em seguida, temos um botão com um círculo que, quando pressionado, faz com que a aplicação fique visível em todos os Desktops (Áreas de Trabalho). O próximo botão é o que minimiza a janela, colocando-a no painel. O último botão da janela é o botão que maximiza a janela, fazendo com que ela ocupe toda a tela. Quando a janela estiver maximizada, este botão ficara com uma flecha inclinada para baixo. Observando a parte inferior da janela, você poderá ver que existe uma área diferenciada na qual a janela poderá ser redimensionada utilizando-se o mouse, apenas clique na borda



inferior. Agora, vamos citar alguns menus do KDE. Começamos pelo menu acionado pelo botão direito do mouse, na opção Habilitar Menu do Ambiente, que permite executar um grande número de comandos, muitos deles referentes às janelas da Área de Trabalho corrente.

Este menu é uma alternativa visível, quando não temos onde clicar como o botão direito do mouse sobre o fundo de tela da Área de Trabalho. As opções que aparecem nestes dois menus são idênticas, apenas com o nome modificado levemente. Dentro do menu arquivo, temos as seguintes opções:

Executar comando - Executa um comando digitado. Detalhe: guarda um histórico dos comandos digitados.

Bloquear tela - Bloqueia a tela com a proteção de tela padrão. Pede senha no retorno para desbloquear a tela.

Sair - Termina a sessão corrente do KDE.

MENU NOVO:

Diretório - Cria um novo diretório com o nome que você escolher abaixo do diretório

Desktop, que é criado no seu diretório Home (home/usuario/Desktop/diretorio_novo).

HTML - Cria um novo arquivo HTML vazio e coloca no diretório Desktop.

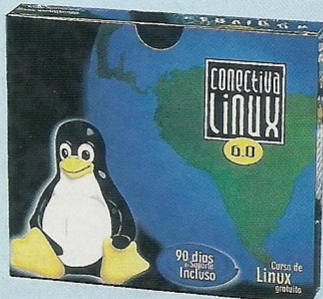
Arquivo-texto - Cria um novo arquivo texto vazio e coloca o mesmo no diretório Desktop.

Dispositivo de CD-ROM - Cria um novo ícone na área de trabalho para acessar o CD-ROM. O mesmo vai pedir para especificar o dispositivo do CD-ROM e o diretório onde o conteúdo do CD estará disponibilizado. Monta o CD automaticamente quando o ícone é selecionado.

Dispositivo de disquete - Cria um novo ícone na área de trabalho para acessar o drive de disquete. Pede que você especifique o dispositivo do disquete e o diretório onde o conteúdo dele estará disponível. Monta o disquete automaticamente quando o ícone é selecionado.

Aplicativo - Cria um novo ícone para executar um aplicativo, que é especificado na criação do ícone de aplicação.

Endereço Internet (URL) - Cria um ícone associado a um endereço na Internet.



MENU FAVORITOS:

Editar Favoritos - Permite que você edite e organize os seus favoritos.

Favoritos do Netscape - Mostra o menu do Bookmark do Netscape.

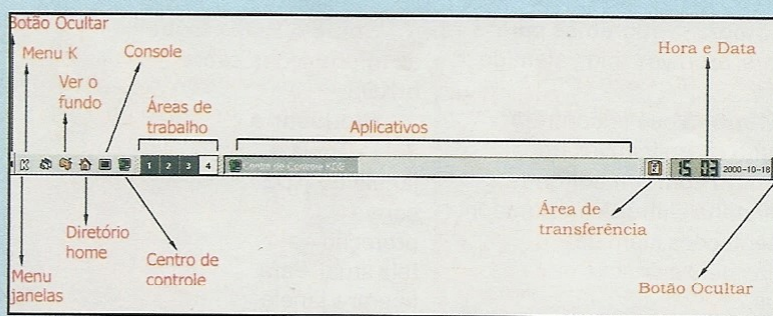
Barra de Ferramentas de Favoritos - São os seus links favoritos. Arraste-os para essa opção para acessá-los rapidamente.

MENU ÁREA DE TRABALHO:

Janelas Ordenadas - Ordena as janelas visualmente.

Janelas em Cascata - Organiza as janelas como em uma cascata, deixando a barra de título das janelas sobrepostas aparecendo.

Alinhar Ícones - Alinha os ícones da área de trabalho de maneira que não fiquem sobrepostos.



Organizar Ícones - Organiza os ícones da área de trabalho para que fiquem dispostos em linha vertical.

Configurar Fundo - Configure o fundo da sua área de trabalho.

Configurar Área de Trabalho - Abre uma janela que dá opção para configurar detalhes em sua área de trabalho, ou seja, seu desktop. Você poderá modificar a aparência e também os cliques do mouse, além da maneira como os ícones são organizados com o comando Organizar Ícones.

Desligar Menu de Ambiente - Retira o menu suspenso do topo da janela.

utilizados no KDE.

Vejamos o conteúdo do Menu K, que é o primeiro a aparecer na barra de ferramentas.

Editores - Aqui estão os ícones referentes aos editores de textos.

Gráficos - Aqui estão localizados os aplicativos gráficos para o Linux, capturadores de telas, visualizadores de faxes, gerador de fractais, visualizadores de imagens e outros.

Internet - Aplicativos utilizados para conexão com a Internet, navegação, leitura de e-mails e bate-papo.

MENU JANELAS:

Ambiente 1-4 -

Dentro desses itens, é exibido um menu mostrando todos os aplicativos abertos em sua área de trabalho ativos.

MENU AJUDA:

Conteúdo - Clicando nesse menu, uma janela surgirá com o Web Browser Konqueror, exibindo o conteúdo de ajuda do KDE.

Relatório de Bugs - Utilize esse item para enviar um relatório de erros que possa ocorrer no KDE e seus aplicativos. Assim que o relatório é preenchido, é enviado um e-mail para o desenvolvedor do aplicativo.

Sobre o KDE - Exibe as informações sobre o KDE, como indicar erros na Internet, e indicará como você deve prosseguir para se juntar ao time de desenvolvedores do próprio KDE. Vamos descrever a barra de ferramentas para uma melhor visualização de suas funções. Essa barra contém botões que acessam os comandos mais

O QUE É UM GERENCIADOR DE JANELAS?

Gerenciar a apresentação de janelas, fornecer os métodos para controlar aplicações, criar e acessar menus, fornecer meios para o usuário poder personalizar o seu ambiente. No Linux, o relacionamento feito entre as janelas e o sistema é feito pelo **Servidor de Janelas X**. Ele fornece acesso aos dispositivos existentes em seu computador, como mouse e teclado, e fornece um ambiente agradável para o usuário. Agora, o gerenciador de janelas vai fornecer métodos para que o usuário possa modificar o tamanho das janelas, o papel de parede, enfim, o Layout da interface gráfica. Para iniciar uma interface gráfica após a instalação do sistema, será exibida uma tela.

Essa tela mostra o KDM, que é o Desktop Manager, por meio do botão tipos de sessão, você poderá selecionar uma interface gráfica.

MODOS GRÁFICO

Multimídia - Programas para CD players, arquivos midi, além de um mixer.

Escritório - Você encontrará neste menu os aplicativos do Koffice, junto com um editor de textos, planilha eletrônica e gerador de apresentações além de programas para a criação de desenhos.

Preferências - Personalize as configurações do KDE nesta opção.

Sistema - Integração do KDE com todo o sistema. São os aplicativos que fornecem dados sobre o sistema do usuário, tanto sobre a máquina como sobre o próprio KDE. Permite efetuar configurações nesses elementos.

Utilitários - São programas simples que auxiliam no seu dia-a-dia. Exemplo: um armazenador da área de transferência e um livro de endereços.

Ajuda - É uma ajuda do próprio KDE, toda em HTML. Será aberta pelo Konqueror um Web Browser do KDE.

Centro de Controle - Aplicativo de configuração do KDE. Agrupa informações dos menus Preferências e Sistema, ficando, assim, mais fácil de controlar o Gerenciador de Janelas.

Diretório do Usuário - O gerenciador de Arquivos (Konqueror) irá se abrir no diretório Home do usuário.

Procurar Arquivos - Quer procurar arquivos no seu disco rígido? Utilize esse aplicativo.

Favoritos - Menu para acesso rápido aos favoritos.

Documentos Recentes - Exibe uma lista com os últimos documentos abertos por aplicativos do KDE, como o editor avançado.

Navegador Instantâneo - Além de abrir uma estrutura de menus com os diretórios de seu sistema de arquivos, fornece uma opção de abrir um terminal em um diretório.

Executar - Executa um comando digitado. Guarda um histórico dos comandos digitados anteriormente.

Menu do Painel - Permite configurar a barra de ferramentas, suas propriedades e seus aplicativos, além do tamanho dos ícones.

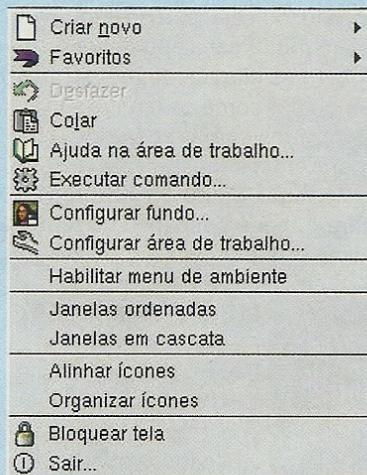
Sobre o KDE - Exibe as informações sobre o KDE.

Bloquear a

Tela - Trava a janela do KDE com a proteção de tela atual. Para liberar a janela é necessário digitar uma senha de usuário.

Sair - Sai do KDE e pergunta se, deseja salvar as configurações.

Assim finalizamos uma explicação rápida sobre o KDE e



suas múltiplas funções. Ele é o mais extenso, o menu K. Esse menu oferece acesso rápido a todos os aplicativos que estão sendo executados atualmente no KDE.

Ao selecionar o aplicativo desejado, você será levado diretamente até ele. Essa propriedade também poderá ser acessada na barra de menu superior no item Janela. Ao



clicar no botão Diretório do Usuário, o gerenciador de arquivos será aberto no diretório do usuário, o ícone com uma mini janela e

um prompt dentro dela inicia um terminal modo texto. Ao lado do ícone do Centro de Controle do KDE, temos 4 ícones que representam as Áreas de Trabalho dentro do KDE. Caso você queira



alternar entre as Áreas de Trabalho no KDE, pressione as teclas CTRL-TAB, caso queira voltar à área de trabalho anterior, pressione ALT-TAB.

CENTRO DE CONTROLE DO KDE

Com esta janela, você terá acesso às seguintes informações: versão, usuário, nome da máquina, sistema, release e o tipo de máquina, na qual o KDE está sendo executado. Existem algumas opções de configuração do lado esquerdo da tela, vejamos os menus mais importantes dessa lista:

Aparência e Comportamento - Aqui, você poderá configurar o seu ambiente de trabalho e a barra de tarefas, inclusive as opções a seguir:

Ambiente de Trabalho - Nesta opção, você poderá configurar o seu ambiente de trabalho e quantos ambientes virtuais irá ter, inclusive seus nomes. Poderá, também, configurar a borda que deseja nas janelas e o tamanho dessa borda. Esse recurso é muito útil quando se trabalha com altas resoluções de vídeo, o que torna a borda da janela menor. Nesse item, você também poderá configurar seu papel de parede, que pode ser comum a todos os ambientes virtuais ou específico para cada um deles. Na opção geral, há possibilidade de configurar o alinhamento dos ícones no desktop e o tipo de exibição dos arquivos dentro do diretório desktop. Configure,

também, as opções dos botões do mouse e o que cada botão irá executar quando for clicado na área de trabalho. Você terá a localização do diretório desktop e da lixeira. Pode-se alterar o tamanho e o nome da fonte padrão, além das cores de texto normal e fundo do texto.

Comportamento das Janelas -

Altere detalhes sobre as janelas, como se o KDE deve mostrar o conteúdo enquanto move e enquanto redimensiona as janelas. Há também a opção de determinar como deverá ser o foco do mouse, se é necessário clicar na janela para que ela receba o foco ou se apenas deve-se posicionar o mouse sobre a janela para que ela fique ativa.

Cores - Nesta opção, você poderá alterar as configurações de cores do KDE. Você pode especificar quais cores quer para cada item do ambiente ou escolher uma configuração predeterminada.

Fontes - Escolha as fontes que estarão presentes nos ícones, barra de ferramentas, menus, títulos das janelas etc.

Notificação do Sistema - Nesta opção, configure as notificações das ações do sistema KDE, você pode colocar um som qualquer para quando o KDE está sendo finalizado. Configure, também, as opções do Gerenciador de Janelas KDE, como exibir uma caixa de mensagens quando uma nova janela aparece, ou ainda registrar num arquivo as ações especificadas, quando ocorrerem.

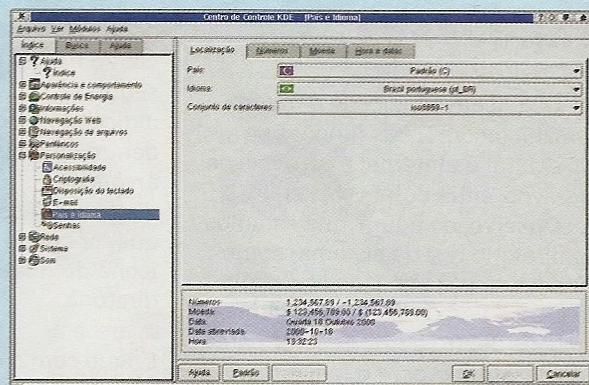
Painel - Configure a aparência do painel, ou, se preferir, barra de ferramentas.

Na aba geral você vai configurar o tamanho, a localização, se o painel

irá se auto-ocultar e depois de quanto tempo isso deverá ocorrer, além de configurar os botões de ocultar o painel e o aplicativo que será executado quando o terminal for iniciado. Na aba Aparência/Funcionamento, você poderá configurar os efeitos de animação e tema de fundo do painel. Através da aba Menus, você poderá especificar o máximo de números de entradas no menu do navegador rápido, além de especificar características do menu K. Configure a cor de fundo dos botões do painel na aba Botões.

Protetores de Tela - Nesta opção, configure qual protetor de tela deseja e qual o tempo de inatividade necessário para ativá-lo.

Temas - Na opção Estilo, você vai configurar o estilo de ambiente



teclas, as opções de criptografia ou quais tipos de criptografia devem estar ativos. Configure o layout do teclado, seus dados de e-mail, o país e idioma onde se encontra.

Acessibilidade - Dentro deste item, configure detalhes de acesso visual e auditivo. Na aba campanha, você pode modificar configurações da campanha, deixando-a como visível e audível, de acordo com sua necessidade. Na opção teclado, você tem a possibilidade de modificar a velocidade de repetição das teclas, quanto tempo a tecla deve ser pressionada para que um caractere seja indicado na tela, e há a aba do mouse, que possibilita movimentar o mouse utilizando as teclas do teclado alfanumérico.

Criptografia - Nesta opção você poderá especificar os protocolos de criptografia que deseja ativar.

Disposição do Teclado - Configure o seu modelo de teclado e disposição das teclas.

E-mail - Nesta opção, você configura seus dados pessoais de e-mail, assim como os dados dos servidores de entrada (POP) e saída (SMTP) e o nome do cliente de e-mail favorito.

País e Idioma - Aqui você informará o país, idioma e conjunto de caracteres que deseja utilizar, escolherá os números, a moeda, além da data e hora no KDE.

Senhas - Nesta opção, você poderá cadastrar suas senhas e também lembrá-las por um tempo predeterminado.

Sistema - Configure a data e a hora do sistema. Esta opção só estará disponível se você estiver como superusuário. Altere também o fuso horário.

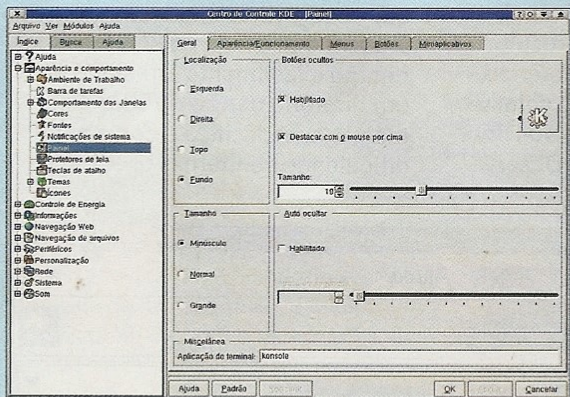
**OS MELHORES
E MAIS
SEGUROS
SERVIDORES
PARA SUA
REDE**

que deseja. Alterne entre eles até achar um que agrade. O mesmo ocorre na opção Ícone, você poderá selecionar o tipo de ícone que mais lhe agradar.

Ícones - Neste item, defina quais efeitos deseja quando o ícone se encontra nas seguintes formas: ativo, desabilitado ou padrão.

PERSONALIZAÇÃO

É possível alterar as opções de acessibilidade neste item, como a demora na digitação das



KONQUEROR

O aplicativo indicado é muito versátil, incorpora as funções de navegador da Internet e gerencia os arquivos, entre outras coisas.

Observe, na figura, que estamos no diretório raiz do sistema, como indica a seleção no lado esquerdo da janela. Vamos exercitar algumas funções dentro do Konqueror para nos acostumar com o mesmo e para que você tenha afinidade com mais essa interface gráfica.

Clique no diretório tmp e, com o botão direito do mouse, em Criar novo diretório (indique o nome do diretório que iremos criar, por exemplo; teste). Uma observação muito importante: o Linux é sensível a letras

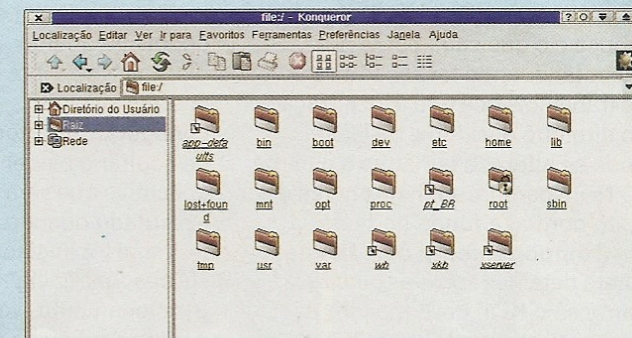
maiúsculas e minúsculas. Surgirá, então, o ícone para acessar o diretório. Você também poderá criar arquivos dentro do diretório teste. Os arquivos criados dessa maneira não

terão nenhum conteúdo. Clicando com o botão direito do mouse sobre o novo diretório, crie um arquivo texto, utilize o mesmo procedimento anterior para criação de um arquivo. Utilize o nome padrão de arquivo para a criação desse novo arquivo. Ao clicar com o botão direito sobre o ícone do arquivo texto, surgirá uma opção "abrir com" para editar o arquivo recém-criado. Edite o arquivo com um editor qualquer e, em seguida, clique novamente no ícone do arquivo texto que você editou. Agora, visualize o arquivo criado dentro do próprio Konqueror.

Vamos a mais uma função do Konqueror. Crie mais um diretório

dentro de teste com o nome de segundo, indicando o nível dentro de nossa árvore de diretórios. Assim que for criado o ícone do nosso diretório aparecerá.

Clique com o botão esquerdo do mouse sobre o arquivo texto e arraste até o ícone do diretório segundo, surgirá um menu perguntando o que deseja fazer com o arquivo texto. Caso queira copiar, mover ou criar um link para o arquivo dentro do diretório



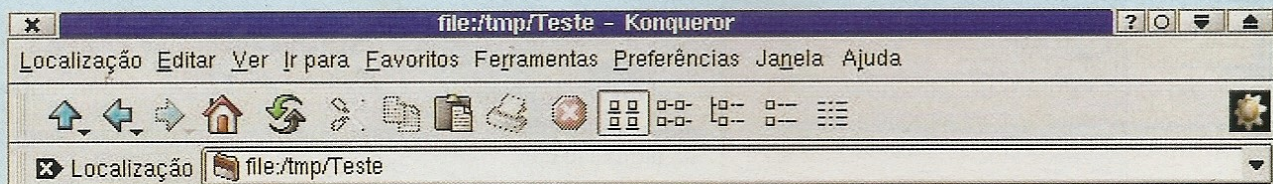
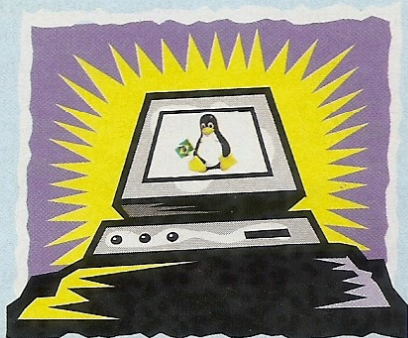
segundo, escolha a opção correspondente. Observe a figura abaixo e veja mais algumas indicações do Konqueror.

No menu localização, podemos informar uma nova localização

a ser aberta, abrir uma nova janela com o Konqueror, duplicar janelas e sair do aplicativo. Na opção editar, podemos desfazer a última ação efetuada, copiar e colar arquivos da área de transferência, criar novos arquivos, modificar a seleção dos arquivos do painel. No menu ver, podemos modificar o modo de visão, recarregar o conteúdo dos painéis e atribuir uma imagem de fundo no painel. Na opção ferramentas, temos como abrir um terminal texto no diretório atual, executar um comando e procurar um arquivo. No menu preferências – configurar, ajustaremos os detalhes de gerenciamento de arquivos do navegador do Konqueror. Observe

os botões de movimentação, que nos permitem subir, avançar e retroceder um ou mais níveis dentro da nossa navegação. Encontramos o botão que nos faz voltar ao diretório de origem, os botões de recarregar, recortar, copiar, colar, imprimir, parar e, por fim, os botões de visualização dos arquivos, tais como ícones grandes, multicolumna, árvore, lista detalhada e simples texto. Abaixo desta barra de ferramentas, temos a barra de localização, que indica onde nos encontramos. Observe que a notação desta barra é uma notação semelhante à utilizada em um navegador convencional de Internet, portanto, isso ocorre porque o Konqueror também é um navegador. Caso você esteja conectado, poderá indicar um site na barra de localização e o Konqueror carregará essa página.

Para gerenciar seus arquivos e a Internet ao mesmo tempo, basta abrir duas janelas do Konqueror: uma janela manipula seus arquivos, e outra, a Internet. Você também poderá acessar um arquivo em um servidor remoto (FTP) apenas informando a localização do mesmo na barra de localização. A grande vantagem é que você poderá clicar em um arquivo que esteja no servidor remoto e facilmente arrastá-lo para um diretório dentro de sua máquina, especifica a cópia sem dificuldade nenhuma.



WINDOW MAKER

O Window Maker é um gerenciador de janelas, leve e versátil com muitas funções que fazem dele um ambiente de trabalho muito prático. Sua interface é única, mas nem por isso ele deixa de ser muito interessante. Por ser um ambiente menos carregado e sem muitos detalhes gráficos, existe a possibilidade de que um hardware com menos recursos possa executá-lo sem problemas. Basta apenas um pouco de treino para você notar que o Window Maker possui várias opções interessantes. De fácil adaptação e de fácil utilização, seus menus e ícones ajudam na realização das tarefas, e os atalhos por meio do teclado facilitam seu uso. Algumas características diferenciam esse gerenciador dos outros, como: suporte para vários idiomas, criação de ícones para aplicações, que pode ser feita por meio de "arrastar e soltar", permite-lhe trabalhar com múltiplos desktops, interação com aplicações de outras interfaces gráficas, pode servir de gerenciador de janelas para outras interfaces gráficas, como, o GNOME. Para iniciar o Window Maker, selecione-o no KDM por meio do botão tipo de sessão ou execute-o através da linha de comando, digitando startx. Esse comando pode inicializar outras interfaces gráficas.

Interface do Window Maker

Note, na figura, que a interface inicial do Window Maker é simples e pode ser modificada do jeito que se deseja. Nas laterais esquerda e direita do desktop, estão localizados os ícones com os aplicativos mais conhecidos e utilizados por um usuário. Para descobrir qual aplicação o ícone está representando, basta colocar o mouse sobre o ícone e visualizar o nome da aplicação. O desktop é chamado de área central da tela. Através dela, é possível acessar os

menus e operar os aplicativos. Pode-se personalizar o desktop, mudando o papel de parede, incluindo ícones e outras tarefas.

A área vertical à direita do desktop é conhecida como dock. Se desejar, poderá excluir alguns ícones desta área. Apenas arraste-o e solte-o para a área de trabalho.

Para colocar uma aplicação em forma de ícone, primeiramente vá até o menu de aplicações, ou mesmo através da linha de comando em um terminal, e execute-o. Em



seguida, arraste o ícone da aplicação até a área do dock. As minijanelas geralmente são criadas na área inferior da tela. A aplicação poderá ser executada diretamente, por meio de um clique duplo sobre o ícone. A forma dos ícones também pode ser modificada. Clique com o botão direito do mouse sobre o ícone e acione o item configurações. Aqui, você poderá configurar o caminho ou linha de comando da aplicação, e pode, também, modificar a imagem do ícone. A área a esquerda é chamada de Clip e é representada pelo ícone com um clip. Através desse ícone você pode alternar entre as diversas áreas de trabalho. Isso poderá ser feito por meio das flechas que estão localizadas na ponta superior direita e inferior esquerda do ícone. Para que o menu de opções apareça, clique sobre o ícone com o botão direito do mouse.



Algumas das opções presentes no menu estão inativas, na cor cinza. Você poderá criar outras áreas de trabalho,



mover aplicações para outras áreas, renomear os ambientes, enfim, poderá trabalhar simultaneamente com várias áreas de trabalho. Para mover uma área de trabalho para outra, apenas tecle CTRL - ALT - Seta para a direita para avançar e CTRL - ALT - Seta para a esquerda para retornar.

ÁREA DE TRABALHO DO WINDOW MAKER

MENU DE APLICAÇÕES

Um dos modos de acessar aplicações no Window Maker é por meio do Menu de Aplicações. Para que o menu apareça clique com o botão direito do mouse sobre a área de trabalho. Ele também é acessível por meio da tecla F12. Por esse menu, é possível acessar todas as funcionalidades do sistema.

Informações: exibe informações gerais do sistema, lista de processos e outras.

Xterm: clique nesse item e uma janela de terminal será executada.

Programas: listagem de programas que podem ser executados diretamente pelo menu.

Área de Trabalho: fornece opções para trabalho com múltiplas áreas de trabalho.

Seleção: esse menu o auxilia a mandar e-mails ou navegar fazendo uma seleção prévia da URL ou do e-mail escolhido. Para enviar um e-mail, selecione o endereço eletrônico com o seu mouse e vá até a opção eMail Para. Utilize o cliente de e-mail. O endereço selecionado deve estar escrito no formato texto.

MODO GRÁFICO

Área de Trabalho: mostra algumas opções para você atualizar sua área de trabalho, travar, mostrar todos os aplicativos em execução e mais algumas opções.

Aparência: trabalha com a aparência da área de trabalho. É possível, por meio desta opção modificar ícones, papéis de parede e outros itens do layout do desktop.

Sair: clique nessa opção e abandone o gerenciador de janelas, ou alterne para outro de sua preferência.

No submenu Sair, existem duas opções que parecem iguais: Sair e Terminar Sessão. A primeira opção indica que apenas o gerenciador de janelas será finalizado, enquanto que a segunda finaliza o gerenciador de janelas, todas as aplicações em execução e o servidor de janelas X. Para verificar quais aplicativos ainda estão em execução no ambiente, tecle F11.

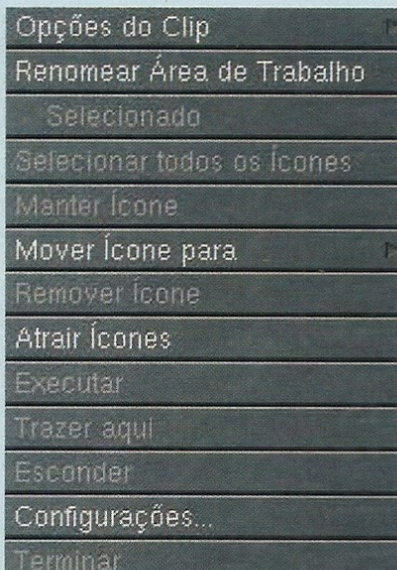
Cada interface gráfica possui um modo diferente de manipular janelas. O Window Maker possui várias funcionalidades em relação à manipulação de janelas. A janela é composta pelos seguintes itens:

Barra de Título: localiza-se no topo da aplicação, no seu canto direito, está localizado o botão encerramento da aplicação, e no seu canto esquerdo, está localizado o botão de minimização.

Barra de Redimensionamento: localiza-se na parte inferior da janela. Poderá ser dividida em três partes: a parte esquerda, que trabalha com o redimensionamento horizontal; a parte central, que trabalha com o redimensionamento vertical e a parte direita da barra, que pode redimensionar a janela de qualquer modo.

Área do Programa: é a própria aplicação.

É possível personalizar a janela do modo em que desejar, clique com o botão direito do mouse



sobre a barra de título e um menu será exibido, por meio desse menu, você poderá fazer todas as modificações possíveis.

TEMAS DO WINDOW MAKER

Tema ou estilo é um conjunto de imagens e definições de cores que formam a configuração do seu ambiente de trabalho. O Window Maker aceita vários formatos de imagens, como JPEG, TIFF e XPM. Para instalar um tema, execute o seguinte comando em um terminal X:

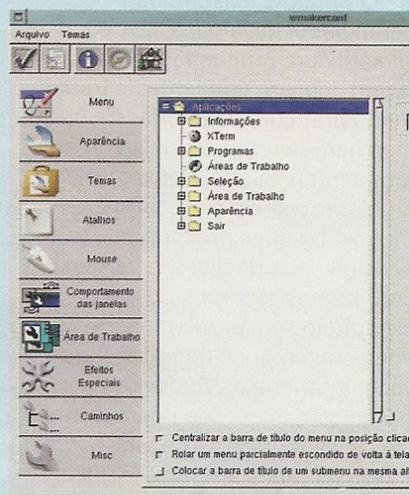
```
Tar -zxvf tema.tar.gz -c
~/GNUstep/Library/
WindowMaker/Themes
```

Existem vários temas diferentes no menu de aplicações em Aparência – Temas. Escolha um deles e dê um duplo clique para poder visualizá-lo. No site www.themes.org, basta você escolher seu tema, salvá-lo no diretório ~/GNUstep/Library/WindowMaker/Themes e executar o comando indicado.

Configurador de Ambiente Wmakerconf

O Wmakerconf é um aplicativo utilizado para configurar o seu

ambiente no Window Maker e interagir com o mesmo. As principais opções são mostradas de uma forma clara como indicado na imagem.



No canto superior esquerdo da janela, encontramos dois menus. O menu Arquivo possui opções para a manipulação de arquivos, e o Temas serve para obter ou atualizar temas utilizando algumas opções de sites disponíveis. Em seguida, temos uma barra contendo cinco botões, mova o mouse sobre os botões para saber do que se trata cada um. Os botões para o acesso às opções estão localizados na parte esquerda da aplicação. Faça suas configurações por meio deles. As opções presentes no Wmakerconf são:

Menu: configure o menu de aplicações por meio dessa opção. Clique com o botão direito do mouse sobre o menu escolhido e execute a operação. Crie atalhos para um comando ou um menu por meio do campo Atalho. Observe também as opções de configuração localizadas na parte inferior da janela.

Aparência: aqui, você encontra quatro opções. Na aba Área de Trabalho configura o papel de parede e a fonte para o nome das áreas de trabalho, ou seja, configura seu desktop de um modo geral. Configure seus ícones na aba Ícones; os detalhes, como tipo da fonte e cor da barra de título, na aba Janelas; configure também as formatações dos seus menus na opção Menu.

Temas: aqui, você poderá modificar ou instalar novos temas em seu desktop. Poderá também gerar uma pré-visualização para ter uma idéia do tema escolhido.

Atalhos: configure atalhos para a lista de ações disponíveis.

Mouse: configure as ações do seu mouse como tarefas que podem ser executadas com algum dos botões do mesmo.

Comportamento das janelas: as janelas podem ter diferentes comportamentos, dependendo do local em que você esteja clicando. Configure também o comportamento da sua janela quando, por exemplo, você a maximiza.

Área de Trabalho: essa opção serve para configurar as tarefas que são executadas em seu desktop.

Efeitos especiais: essa opção ajuda a tornar o seu ambiente mais agradável. Existem efeitos interessantes como o modo pelo qual sua janela é minimizada e a velocidade de deslizamento dos ícones. Escolha as opções, salve-as e teste cada um dos efeitos para você ter uma idéia.

Caminhos: com essa opção serão exibidas duas janelas na primeira, você configura o caminho para arquivos de figuras que poderão integrar o ambiente, como no caso de arquivos de papel de parede. A segunda mostra diretórios que contêm arquivos de procura de ícones. Você poderá incluir o

diretório que desejar, contendo as figuras que deseja incluir.

Misc (Miscelânea): nessa opção, existem várias configurações.

O Wmakerconf está em sua área de dock do Window Maker, no ambiente do Conectiva Linux. Se você desejar, existe um outro configurador chamado Wprefs. Para executá-lo, digite diretamente na linha de comando de um terminal X:

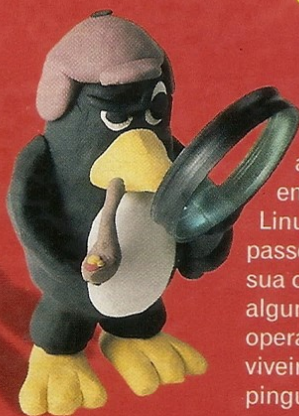
```
/usr/X11R6/lib/GNUstep/  
Apps/Wprefs.app/Wprefs
```

Não esqueça que o ambiente Linux é sensível a letras maiúsculas e minúsculas. Digite o comando como indicado. Suas opções são intuitivas. Os dois configuradores de ambiente são práticos, você poderá escolher o que mais lhe agradar.

TABELA DE TECLAS DE ATALHO DO WINDOW MAKER

| TECLA DE ATALHO | EFEITO |
|---|---|
| Alt+mouse sobre a barra de título de uma janela | Move a janela para trás das demais janelas. |
| Alt+mouse sobre a área do programa | Move a janela para frente das demais janelas. |
| Alt+seta para cima | Move a janela ativa para frente das demais janelas. |
| Alt+seta para baixo | Move a janela ativa para trás das demais janelas. |
| Pressionar a barra de título com o botão do meio do mouse+arrastar uma janela | Arrasta a janela, mantendo a ordem em que se encontram |
| Ctrl+mouse sobre a barra de título+arrastar a janela | Move a janela, sem torná-la ativa |
| Alt+botão direito do mouse sobre a área do programa+arrastar a janela | Modifica a altura da janela |
| Ctrl+clique duplo na barra de título | Faz com que a janela fique da mesma altura da tela |
| Shift+clique duplo na barra de título | Faz com que a janela fique da mesma largura da tela |
| Ctrl+Shift+clique duplo na barra de título | Faz com que a janela fique do tamanho da tela |
| Clique duplo na barra de título | "Encolhe" a janela, ou seja, mantém visível somente a barra de título. Para que a janela volte ao normal, basta dar novamente um clique duplo sobre a barra de título |
| Alt+m | Minimiza a janela que você está utilizando |
| Alt+duplo clique sobre o ícone | Exibe a aplicação, escondendo todas as demais aplicações que estiverem ativas |
| Alt+duplo clique com o botão direito do mouse sobre a barra de título | Esconde todas as aplicações na área de trabalho atual, exceto a que foi clicada |
| Shift+duplo clique sobre a minijanela da aplicação | Mostra a aplicação na área de trabalho atual (caso ela esteja em outra área de trabalho) |

CURIOSIDADE SOBRE O LINUX



Você sabe por que o símbolo deste sistema operacional é um pinguim? Voltaremos a alguns anos atrás, quando o Linux estava em sua fase de desenvolvimento por Linus Torvalds. Linus estava passeando em um zoológico perto de sua casa, complementando mais algumas idéias sobre o sistema operacional. Parou em frente a um viveiro de animais, e, entre eles estava o pinguim. Linus observava o pequeno

animal, aproximou-se do mesmo, esticou seu braço em direção ao pinguim. O fato a seguir resultou no tão temido símbolo de hoje para o mundo do poderoso Bill Gates: o pequeno e inofensivo pinguim deu uma bicada em seu dedo. Linus foi para casa pensando no ocorrido e com seu dedo dolorido, como estava desenvolvendo o sistema operacional Linux, resolveu criar sua imagem e logotipo, o pinguim que todos nós conhecemos.

GNOME

O ambiente GNOME é um sistema compatível com vários gerenciadores de janelas, muito favorável para usuários que já se sentem à vontade com interfaces gráficas. O Gnome possui painéis, barra de tarefas e menus que ajudam o usuário a se familiarizar com o mundo Linux e aprender alguns conceitos básicos desse novo sistema operacional. O Gnome atualmente, é uma interface que está em grande desenvolvimento. Uma grande parte da comunidade Linux trabalha com esse sistema, construindo novas aplicações e deixando esse ambiente cada vez melhor. Muitas empresas estão apostando nele por ser de livre distribuição, estável e possuir uma estética muito boa. O ambiente de trabalho pode ser facilmente personalizado, utilizado e configurado, pois existe para ele um grande número de aplicações desenvolvidas. Uma boa parte de desenvolvedores trabalha com a interface, possibilitando um melhoramento contínuo. O Gnome pode ser executado em plataformas Linux, Unix ou similares, existe uma grande variedade de gerenciadores de janelas compatíveis, fornecendo uma grande versatilidade.

INTERFACE DO GNOME

Note que esse ambiente possui várias opções de utilização e configuração do sistema. Você poderá configurá-lo colocando seus ícones, mudando o papel de parede, deixando o ambiente ao seu gosto.

Observe, na parte inferior da tela, que existe uma barra de ferramentas, contendo vários itens. Essa barra é chamada de Painel do GNOME. Para iniciar o menu, modificar o painel e atender as suas necessidades, clique com o botão direito do mouse sobre o painel e poderá verificar todas as possibilidades que existem na personalização.

Existe um painel no qual se pode criar um novo menu, adicionar miniaplicativos, botões e outras funções.

Você poderá mover o painel para outro local na área de trabalho. Basta apenas selecionar, no Menu Principal; Painel-Propriedades-Tipo, o tipo de painel sendo Painel Flutuante. Depois, é só selecionar a

flecha no canto direito ou esquerdo do painel com o botão direito do mouse e levar o painel para onde quiser. No canto esquerdo do painel, podemos notar um botão em formato de um pé, o qual chamaremos de menu principal. Por meio desse menu, é possível acessar todas as funções do sistema. É possível executar várias aplicações por meio do submenu Programas. Pode-se interagir com os aplicativos compatíveis com o ambiente KDE por meio do submenu Menus KDE. O submenu Painel é

uma outra opção pela qual é possível incluir ou remover aplicativos do painel, configurar botões e ícones, entre outras tarefas. Recomendamos que você dê uma olhada em todas as opções do menu para que se sinta à vontade com o ambiente. Acima do painel, encontra-se o desktop. Você poderá modificar o papel de parede, retirar e incluir ícones e fazer todas as personalizações necessárias. Algumas configurações podem ser feitas clicando-se com o botão direito do mouse sobre a área de trabalho.

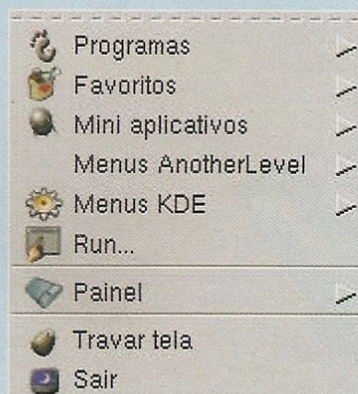
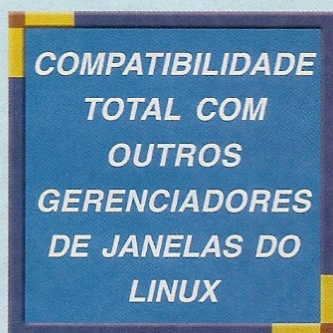
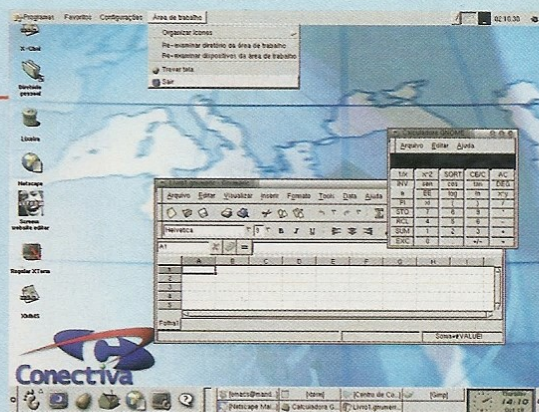
Agora vamos às descrições das janelas do GNOME:

Barra de Título: essa barra está localizada no topo da aplicação; no canto direito, encontram-se os ícones para o encerramento da janela no formato de "x" e os ícones para maximizar e minimizar. No canto esquerdo da barra, localiza-se o menu de opções, representado por um botão. O mesmo menu

poderá ser acionado com o botão direito do mouse sobre a barra de título.

Área de Programa: é o próprio aplicativo.

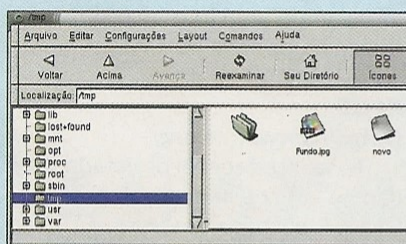
Para modificar o formato geral da janela, clique com o botão direito do mouse na área de trabalho e vá até Customiza-



Appearance para escolher um formato diferente. Muita atenção, pois alguns botões poderão voltar modificados.

O GERENCIADOR DE ARQUIVOS DO GNOME

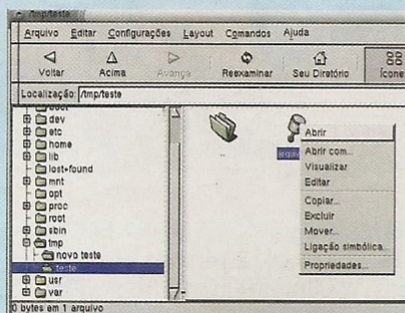
Você pode gerenciar seus arquivos pelo GNOME. Por meio do gerenciador de arquivos gmc (GNU Midnight Commander). Digite o comando gmc em um terminal ou pelo menu principal na opção Programas-Gestor de Ficheiros. Logo após a barra de título, estão os menus. Faça várias configurações interessantes como uma busca por arquivos. Logo abaixo dessa barra, estão localizados os ícones que podem executar a maioria das ações, como navegar entre os diretórios ou mesmo modificar a aparência da descrição dos ícones. Para verificar as configurações do gmc, acesse o menu Configurações



Verifique a configuração do gmc no menu Configurações-Preferências. Configure o modo como os arquivos são mostrados pela aba Mostrar Arquivos, depois configure o tipo de confirmação ao executar alguma ação sobre um arquivo pela aba Confirmação, configure também o ftp assim como o tempo de espera e a senha pelas opções Sistema de Arquivos Virtuais e Armazenamento, você poderá também configurar quais os dados que deseja que sejam mostrados sobre o arquivo e qual sua disposição no desktop pelas

opções Área de Trabalho e Visão Personalizada. Depois de efetuar as modificações, basta apenas confirmar clicando na opção Aplicar. Para criar diretórios ou arquivos, clique com o botão direito do mouse sobre a área dos arquivos, lado direito do gmc, e selecione a opção desejada. Para remover um arquivo, selecione o mesmo e leve-o, com o mouse, até o seu destino, no antigo estilo "arrastar e soltar".

Caso queira selecionar mais arquivos, mantenha a tecla CTRL pressionada e selecione-os. Uma opção interessante é utilizar o botão do meio do seu mouse ao manipular arquivos. Ao chegar no destino do arquivo, será apresentada uma tela com algumas opções, como copiar, mover, ligar os arquivos ou cancelar a função. Você poderá realizar diversas operações sobre os arquivos. Selecione primeiramente um arquivo e, depois, clique com o botão direito do mouse sobre o mesmo. Surgirá um menu de opções indicando as ações possíveis a serem executadas sobre esse arquivo, mas lembre-se que a maioria das ações poderá ser executada diretamente pelo teclado ou mesmo pelo mouse sem a necessidade desse menu.



Todos os arquivos podem ser executados com um duplo clique sobre o seu nome. Para configurar o aplicativo que irá executar esse arquivo dirija-se ao menu Comandos-Edite Tipos Mime e, pela tela do Centro de Controle GNOME, você poderá configurar o tipo de aplicação. Exemplo: dê dois cliques na opção image/jpeg e note que o aplicativo que executa imagem com extensões jpg é o Eletric Eyes.



A maioria das extensões já possui aplicativos configurados para executá-las, não é necessário se preocupar tanto com esse detalhe. Apenas basta saber que existe um modo de configuração,

Linux

Dê uma **turbinada** em sua **carreira** e em seus **Negócios**
Aprenda e Trabalhe com os Melhores

Web Developer
Oracle com Linux
ISPA

Formação Conectiva Linux

Liberdade



Oportunidade

Treinamento
Consultoria
Soluções

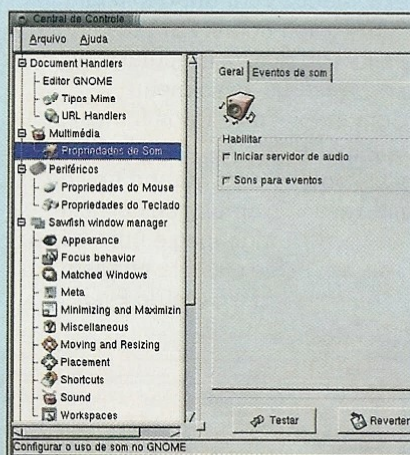
www.utah.com.br

11 - 3064 7009

MODO GRÁFICO

pois quando for necessário, você saberá como proceder.

Existe uma ferramenta de configuração chamada de Central de Controle, utilize-a para configurar sons e eventos no GNOME. Acesse a ferramenta abrindo o menu principal, depois o submenu Programas-Configurações-Centro de Controle GNOME, ou, se preferir, pelo ícone localizado no painel. Depois, vá até a opção Multimídia-Propriedades de Som e, na aba Geral, habilite as opções Habilitar servidor de som na inicialização e Sons para eventos. Esse centro de controle é, na verdade, o configurador geral do GNOME. Cheque as opções disponíveis, pois existem muitas outras configurações que podem ser feitas com essa ferramenta.



Outros Gerenciadores do Conectiva Linux

Os gerenciadores indicados nesse texto estão disponíveis no Conectiva Linux. Para maiores detalhes, verifique a página de cada um. Para inicializar alguns desses gerenciadores, você precisa abrir o arquivo `.wm_style` em seu diretório `~`. Dentro desse arquivo inclua a seguinte linha: `nome_da_interface`, onde `nome_da_interface` indica a interface que você deseja inicializar.

Enlightment

(<http://www.enlightenment.org/>)

Compatível com o GNOME e com o KDE. Possui muitas funções que

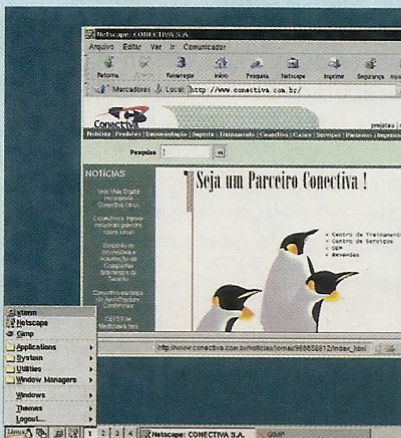


agradam os usuários em geral. Configurações de teclas de atalho e da área de trabalho, ferramenta de dicas, suporte a temas.

IceWM

(<http://icewm.sourceforge.net/>)

Uma das características desse ambiente é a possibilidade de utilizá-lo sem o mouse, o mesmo é opcional. Existem opções para personalização de temas; é possível combinar as melhores características de outros gerenciadores com as características que ele possui. Interface gráfica leve, totalmente compatível com o GNOME e parcialmente com o KDE.



Afterstep

(<http://www.afterstep.org>)

Totalmente baseado no FVWM, o Afterstep junta características de vários gerenciadores, utiliza a área dock do Window Maker, totalmente configurável como o GNOME. Dentro desse gerenciador, existe um programa que permite até mesmo que a sua interface Windows execute o ambiente do Afterstep.

BlackBox

(<http://www.blackbom.alug.org>)

Com essa interface, existe uma grande preocupação dos desenvolvedores quanto a diminuição do uso dos recursos da máquina, fornecendo uma interface simples e rápida, suportada pelo KDE.

XFCE

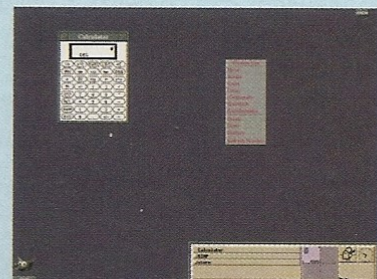
(<http://www.xfce.org/>)

Essa interface foi projetada para uso no Linux e para o sistema UNIX. É baseada em uma ferramenta de programação muito utilizada atualmente. O XFCE possui várias ferramentas para a configuração do sistema como o XFMouse para a configuração do mouse e o XF GNOME, que consiste no módulo para a configuração da interação com o GNOME.

FVWM

(<http://www.fvwm.org>)

Ambiente que tem como principal característica a pouca utilização de memória. Com uma interface simples e configurável se torna um ambiente mais atraente e bonito.





Devore sua PC GAMER a qualquer hora do dia.

PC GAMER pela manhã, à tarde, à noite, de madrugada... Não existe nada mais delicioso do que matar a fome por games com a melhor coleção de jogos já publicados por uma revista no mundo. Tenha todas. Seja guloso e deguste cada minuto de satisfação deste cardápio exclusivo.



Visite o site: www.pcgamer.com.br

CONHECENDO O LINUX MODO TEXTO



A interação com o sistema em modo texto, apesar de ser antiquada, tende a ser rápida e precisa. Inúmeras ferramentas possuem apenas interfaces tipo texto. Os servidores são desenvolvidos voltados para a performance e não para a interação com o usuário, por esse motivo, nem sempre existe disponível um ambiente fácil para interagir com o sistema. Esse texto tem como intuito o aprendizado e memorização de alguns comandos básicos desse complexo sistema operacional. Esses comandos serão úteis, mesmo que você sempre utilize a interface gráfica para interagir com o Linux. Apesar de algumas exceções, o Linux mantém uma regularidade na maneira como os comandos são executados. Com a união de comandos juntamente com ferramentas de conexões, redirecionamentos de entradas e saídas mostram todo o poder e interatividade

desse interessante sistema operacional. O modo texto é composto basicamente do shell e dos aplicativos que são executados sobre ele. Um shell é um interpretador de comandos que analisa o texto digitado na linha de comandos e executa esses comandos, produzindo resultados. O shell pode ser visto como um ponto de partida para iniciar todos os comandos do Linux, inclusive o modo gráfico. Pode-se efetuar as mesmas classes de aplicações que foram executadas no modo gráfico, assim como os editores de textos, e também modificar as configurações do sistema. Da mesma forma que temos várias aplicações para editores de textos, cada um com

suas funcionalidades, existem vários shells, cada um com suas configurações e funcionalidades específicas, pois a grande maioria dos shells implementa o mesmo conjunto básico de comandos. A maior parte das diferenças entre os shells mais conhecidos, como o bash, csh, ksh e zsh, envolve facilidade de operação e tipos de configuração. Provavelmente, o shell que você deve estar utilizando em sua máquina seja o bash, que é o shell mais utilizado entre os usuários de Linux. Vamos ver mais detalhadamente esse shell:

Iniciando o Bash - Certifique-se de que você está no modo texto do Linux.



Caso não esteja, CTRL-ALT-F1, e em seguida, digite seu nome de usuário. O sistema irá solicitar a sua senha com o pedido de Passwd. Digite-a e pressione enter. Este é o seu prompt de comandos. Agora, precisamos um pouco de teoria antes de utilizá-lo. Vamos começar com alguns conceitos para a utilização do shell, neste caso, o bash, e também com algumas noções sobre organização do sistema e arquivos dentro do Linux.

O sistema de arquivos do Linux é semelhante a uma árvore de cabeça para baixo. Começamos pelo diretório raiz, também chamado de root, e, abaixo do mesmo, a estrutura que segue na tabela.

| Diretório | Descrição dos arquivos que estão no diretório |
|-----------|--|
| / | Diretório raiz do sistema e arquivos. É abaixo deles que se situam todos os outros |
| /bin | Arquivos executáveis de comandos essenciais |
| /boot | Arquivos estáticos necessários à inicialização do sistema |
| /dev | Arquivos de dispositivo do sistema |
| /etc | Arquivos de configuração do sistema |
| /home | Lugar onde ficam os diretórios locais dos usuários |
| /lib | Arquivos de bibliotecas essenciais ao sistema, utilizadas pelos programas em /bin |
| /mnt | Usualmente, é o ponto de montagem de dispositivos na máquina |
| /proc | Informações do Kernel e dos processos |
| /root | Diretório local do superusuário |
| /sbin | Arquivos essenciais ao sistema. Normalmente, só o superusuário tem acesso a esses arquivos. |
| /tmp | Diretório de arquivos temporários |
| /usr | Arquivos pertencentes aos usuários (é a segunda hierarquia de diretórios presente no Linux, só perdendo para o diretório raiz) |
| /var | Diretório onde são guardadas informações variáveis sobre o sistema |

Não é necessário compreender as funções de todos os diretórios citados acima, por enquanto. Esta é uma visão global de onde estão os arquivos que serão mencionados mais adiante. Nunca se esqueça, os nomes de arquivos no Linux são case-sensitive, ou seja, distinguem

maiúsculas de minúsculas e vice-versa. Existem diferenças entre arquivo Teste, o teste, e também, o tesTe. Fique alerta, pois você poderá se complicar com alguns comandos na área texto referente a isso. Note, também, que não utilizamos extensões de arquivos, como é necessário em outros sistemas operacionais. Esse tipo de arquivo é possível no Linux pelo fato de os nomes de arquivos poderem ter até 256 caracteres, independente de quais sejam eles. Existe um recurso importante e interessante no Linux chamado Tab Competion. Quando estiver digitando um comando ou nome de arquivo, basta que você digite os primeiros caracteres do mesmo e aperte a tecla Tab, e o

shell se encarrega de completar o restante do nome. Alguns nomes não serão completados pois existem outras opções no procedimento, assim, o shell vai parar de completar a palavra e emitirá um bip avisando sobre o ocorrido. Caso aperte Tab novamente, o shell irá mostrar as opções que você tem para completar a sentença. O modo texto é composto por terminais, ou seja, um conjunto formado pelo teclado e o monitor, que constitui o dispositivo padrão de entrada e saída de dados. Você terá disponível sete terminais virtuais entre Ctrl-Alt-F?. Escolha entre F1 a F7 para terminais texto. Sendo assim, você poderá trabalhar com todos os terminais ao mesmo tempo, inclusive os modos gráficos, sem que o sistema trave ou

mesmo fique "lento" como de costume, função muito útil para quem está acostumado a trabalhar com várias aplicações ao mesmo tempo. Isso torna o Linux um sistema operacional mais do que interessante e estável.

COMANDOS DO MODO TEXTO

Ao entrar no modo texto, o shell já lhe deixa em um diretório, que é o diretório local da máquina, conhecido como o diretório home. É nesse diretório que você deverá colocar os seus arquivos, onde você tem permissão de criar, modificar e apagar seus arquivos e diretórios. Para sair do diretório atual, utilize o comando `cd diretório`, onde `cd` significa change directory/mudar diretório. Com esse comando, você pode mudar o diretório atual, por exemplo: `cd/` -este comando fará com que seu diretório atual seja modificado para o diretório raiz. Caso queira saber em que diretório se encontra atualmente, basta digitar `pwd` na linha de comando. Um exemplo de saída de comando `pwd` seria:

```
[expert@premium linux]$ pwd
/home/claudinei
```

A primeira linha é composta de `[expert@premium linux]$`, que é o prompt. O nome de usuário é `expert`, a máquina se chama `premium`, e o diretório corrente se chama `linux`, pois estamos no diretório home, tudo isso está entre colchetes e com um `$` no final porque foi especificado assim na variável ambiente `PS1`. Esse padrão vem logo após a instalação do Conectiva Linux. A segunda linha indica em qual diretório você se encontra. Vejamos essa saída do comando `cd/` e o que o comando `pwd` retorna após termos mudado de diretório:

```
[expert@premium linux]$ cd/
[expert@premium /]$ pwd
/
[expert@premium /]$
```

Estamos no diretório raiz. Antes de aprendermos a listar os arquivos presentes no diretório, voltaremos rapidamente ao diretório home. Para isso, basta digitar o comando `cd` sem argumentos. Assim, retornaremos ao nosso diretório home, ou você poderá digitar `cd~`. O símbolo `~` é substituído pelo seu diretório home. Utilize essa sintaxe

para outros comandos do shell. Veja a saída dos comandos indicados:

```
[expert@premium /]$ cd
[expert@premium linux]$ pwd
/home/linux

[expert@premium /]$ cd ~
[expert@premium linux]$ pwd
/home/linux
```

Agora que já sabemos nos movimentar entre os diretórios, vamos ao que interessa, listar os arquivos. Basta apenas digitar o comando ls [opções] [arquivo]. Esse comando exibe os arquivos do diretório utilizando as opções fornecidas. Vamos, agora, para algumas opções mais comuns do comando ls:

| Opção | Função |
|---------|---|
| -a | Exibe todos os arquivos, mesmo os ocultos |
| --color | Lista todos os arquivos com padrões de extensão/tipo reconhecidos com cores diferentes |
| -d | Lista o nome do diretório em vez de seu conteúdo |
| -h | Combinada com a opção -l imprime os tamanhos do arquivo em formato mais fácil de ser lido com 1K, 20M, 5G |
| -l | Imprime a listagem de arquivos detalhada |
| -r | Imprime a listagem dos arquivos ordenados em ordem reversa |
| -1 | Imprime os nomes de arquivos um em cada linha |

Todos os arquivos que começam com . (ponto) são considerados arquivos ocultos no Linux. Para visualizá-los, digite ls -a. Você visualizará alguns arquivos, como, por exemplo:

```
[expert@premium linux]$ ls -a
.      .Xauthority  .alias
..     /Xdefaults  bash_history

.bash_logout .bashrc
.screenrc   .xinitrc

.bash_profile .cshrc .viminfo
```

Vamos criar um arquivo qualquer com apenas algumas linhas de texto. Para isso, vamos

utilizar o comando cat, que serve para mostrar o conteúdo de um arquivo no terminal, mas iremos utilizá-lo aqui em conjunto com o redirecionador de saída >, direcionando a entrada do teclado para um arquivo. Para criar um arquivo com o comando cat, digite:

```
cat>teste.txt
```

Digite algum texto, qualquer texto, para servir de exemplo. Quando terminar, pressione Ctrl-d em uma linha vazia para finalizar a entrada.

```
[expert@premium
linux]$cat>teste.txt
```

Isto é um simples teste de criação de arquivo.

```
[expert@premium linux]$
```

Agora, na linha de comando, digite cat teste.txt.

```
[expert@premium
linux]$cat teste.txt
```

Isto é um simples teste de criação de arquivo.

```
[expert@premium linux]$
```

Caso o arquivo tenha mais que 50 linhas de texto, o cat mostrará as linhas sem interrupção. Utilize a opção more para interromper a exibição do arquivo, e, para poder continuar depois da parada, basta pressionar qualquer tecla.. Você poderá procurar por palavras dentro do texto a ser exibido. Para isso, basta digitar / palavra a ser procurada assim que more terminar de mostrar a primeira tela. Você poderá utilizar uma alternativa: utilize o comando less, que implementa as mesmas funcionalidades que more e mais algumas outras, como rolar a tela de cima para baixo e para o lado quando o texto ocupar mais de 80 colunas. Com um pequeno truque, você poderá redirecionar a saída de um comando para a entrada de outro. Utilize o comando pipe, que tem como sintaxe uma barra vertical |. Utilize o pipe da seguinte

maneira: comando1 | comando2. O mesmo irá redirecionar a saída do comando 1 para a entrada do comando 2. Você poderá fazer cat teste.txt | more. Precisamos, agora, aprender a organizar os arquivos, visto que, daqui para frente, eles se tornarão numerosos, e a visualização deles ficará um tanto desorganizada. Os comandos utilizados para esse tipo de movimento, são: mkdir e rmdir (make directory e remove directory). No shell, digite o seguinte:

```
[expert@premium
linux]$mkdir jogueaqui
```

Execute o comando ls e você verá que foi criado o diretório jogue aqui. Veja que o arquivo teste.txt aparecerá em branco, e o diretório jogue aqui estará em azul.

Cores do padrão Conectiva, ou seja, esses arquivos estarão indicados com essas cores somente no Conectiva Linux: Branco - Arquivo comum; Verde - Arquivo executável; Azul - Diretório; Amarelo - Dispositivo Físico; Azul Claro - Link Simbólico; Vermelho - Arquivo RPM ou arquivo Zip. Você poderá criar mais diretórios ao seu critério, apenas substitua o nome jogue aqui pelo nome do diretório que desejar. Caso queira copiar o arquivo teste.txt para dentro do diretório criado, utilize o comando cp. Veja a sintaxe:

```
cp origem destino
```

Digite cp teste.txt jogueaqui e o arquivo teste.txt será copiado para o diretório jogueaqui. Essas não são as únicas opções do comando cp. Para maiores detalhes consulte o manual de comando. Digite no prompt man e o nome do comando, no caso do comando cp, a sintaxe é:

```
man cp
```

Depois dos comandos de cópia executados, digite ls jogueaqui, veremos que o arquivo teste.txt foi copiado para o diretório jogueaqui. Temos duas cópias do mesmo arquivo. Para apagar o arquivo que está fora do diretório utilize a seguinte sintaxe fora do diretório

corrente, no caso, diretório home, onde se localiza o arquivo teste.txt.

```
[expert@premium linux]$rm
teste.txt
```

Em seguida, digite ls e veja que o arquivo desapareceu.

```
[expert@premium linux]$ls
teste
```

```
[expert@premium linux]$
```

Apagamos o arquivo teste.txt, que não nos interessava mais. Não há modo algum de recuperar o arquivo depois que ele foi excluído. O comando utilizado acima não faz nenhum tipo de pergunta para apagar o arquivo, é preciso ter certeza do que está fazendo antes de teclar enter. Para que o comando rm pergunte antes de apagar qualquer arquivo, inclua, na linha de comando, a opção -i. Vejamos, agora, algumas opções relacionadas com o comando rm.

| Opção | Finalidade |
|--------|---|
| -f | Force a remoção dos arquivos, NÃO pergunte!! |
| -i | Pergunte antes de fazer cada remoção |
| -r | Remova recursivamente o conteúdo dos diretórios |
| -v | Mostre o que está sendo feito |
| --help | Mostre a mensagem de ajuda e saia |

Caso o diretório a ser excluído esteja vazio, para apagá-lo, utilize o comando rmdir e, em seguida, indique qual o diretório a ser excluído. Como o Linux é baseado em código fonte aberto, você poderá editar comandos, criar programas baseados em linguagem

C, enfim, se você for um programador e estiver acostumado com alguns editores de textos, com o Linux você vai se divertir e ainda poderá expor seus trabalhos diretamente ao pessoal da Conectiva. Caso desenvolva alguma aplicação e queira divulgá-la, acesse o site da Conectiva para maiores informações. Falaremos sobre um editor básico para editar alguns scripts e para aprender um pouco sobre os comandos do mesmo.

Mcedit - Falaremos, agora, de um editor de arquivos modo texto muito utilizado no Linux, por ser de fácil utilização e visualização. Explicaremos alguns comandos básicos para esse editor. Deixemos bem claro que existem vários tipos de editores no Conectiva Linux, como o Joe e Vi. Este editor possui uma linha de status no topo da tela, porém, tendo uma linha com as teclas de atalho de seus comandos principais no rodapé da mesma. Pressionando a tecla F9, você terá acesso a uma grande parte de suas funções. Navegue sem problemas pelo menu de opções do editor com as setas de direção. A facilidade desse editor é que as teclas de atalho principais estão associadas às teclas F?, onde podem variar de 1 a 12. Digite na linha de comando mcedit para iniciar o uso do editor. Estamos na tela inicial do mcedit. Para abrir o arquivo de exemplos, clique F9 e selecione o menu

Arquivo - Abrir/Carregar e, em seguida, informe o nome do arquivo que iremos abrir, no caso, é o nosso arquivo teste, o teste.txt. Agora teremos toda a descrição do arquivo teste.txt na tela. Movimente-se por ele,



| Teclas | Finalidade |
|-----------------------------|---|
| F10 | Sair do mcedit. |
| F9 Arquivo - Abrir/Carregar | Abrir arquivo nome_do_arquivo. |
| F2 | Salvar arquivo corrente. |
| F12 | Salvar como... (pergunta o nome do arquivo novo) |
| F8 | Apaga linha corrente. |
| F3 | Marca o ponto inicial do bloco a ser movimentado e repetindo-se a tecla marca o final do bloco. |
| F5 | Copia o bloco marcado com F3 para a posição do cursor. |
| Ctrl - u | Desfaz a última ação efetuada. |

experimente as teclas que estão na tabela abaixo e procure acostumar-se ao máximo com esse editor, pois, com certeza, você irá se habituar com o mesmo.

Arquivos Compactados -

Assim como em outros sistemas operacionais, no Linux, temos vários programas para compactação de arquivos. Vamos explicar aqui a utilização básica de três padrões de compactação diferentes, que são os mais comuns existentes no Linux. São eles: tar, gzip/bzip2 e compress. Um único comando normalmente nos auxilia nessa tarefa, o comando tar. Vamos começar pelo comando file. Ele nos permite identificar com qual tipo de compactação o arquivo foi criado. O comando file identifica se o arquivo é um arquivo texto, binário ou compactado e qual padrão de compactação.

```
inetd.conf  [-----] 0 L: [ 1+ 0 1/ 06] *(0 ~3103b)
inetd.conf  This file describes the services that will be available
              through the INETD TCP/IP super server. To re-configure
              the running INETD process, edit this file, then send the
              INETD process a SIGHUP signal.
Version:      0(0)/etc/inetd.conf      3.10      05/27/93
Authors:      Original taken from BSD UNIX 4.3-TAHOE.
              Fred N. van Kempen, <waltje@u.walt.nl.nugnet.org>
Modified for Debian Linux by Ian A. Hurdock <ianhurdock@shell.portal.com>
Modified for BHS Linux by Marc Ewing <marc@redhat.com>
Further modified for Conectiva Linux by Guilherme Manika <gun@conectiva.com.br>
<service_name> <sock_type> <proto> <flags> <user> <server_path> <args>
Echo, discard, daytime, and chargen are used primarily for testing.
To re-read this file after changes, just do a 'killall -HUP inetd'
Ajuda  2 Salvar  3 Marcar  4 Substituir  5 Copiar  6 Mover  7 Procurar  8 Excluir  9 Usar  10 Sair
```


GreenLeaf é

COMMANDOS

AMMO PACK

Commandos é uma das séries de jogos de estratégia mais celebradas de todos os tempos. Um verdadeiro clássico atemporal que até hoje conquista milhares de fãs. Imagine então duplicar a ação, diversão e desafio juntando em um só produto Commandos: Atrás das Linhas Inimigas e Commandos: Um Chamado do Dever. Commandos: Ammo Pack é a grande surpresa da GreenLeaf para quem ficou de fora desta verdadeira mania dos games de estratégia. Dois títulos imbatíveis por um precinho que não pesa no bolso. Corra para uma loja de informática perto de você e garanta o seu, pois Commandos: Ammo Pack é uma tiragem especial e limitada!

7YRO
STUDIOS

EIDOS
INTERACTIVE®



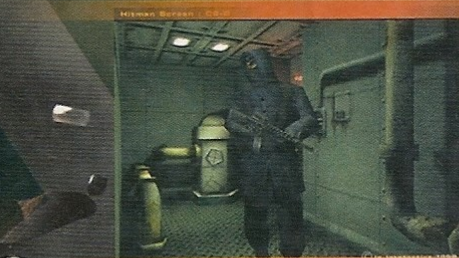
HITMAN™

Codename 47

Se você estiver na lista dele, considere-se morto. Ele é ágil e mortal como uma serpente, atacando seu alvo com o mínimo de ruído e o máximo de eficiência. Porém, o Hitman é assombrado por um passado incerto e que torna-se mais evidente a cada nova missão. Jogue ao lado deste anjo da morte em uma aventura 3D cheia de toques cinematográficos.

EIDOS
INTERACTIVE™

Io-Interactive™



TIMELINE

Um grupo de estudantes de arqueologia estava realizando uma escavação importante, quando, subitamente, seu professor desapareceu. Para encontrá-lo, você deverá retornar à França do século XIV, durante a Guerra dos Cem Anos. Timeline é uma aventura em 3D fantástica, do mesmo criador de Jurassic Park.

TIMELINE™
COMPUTER ENTERTAINMENT

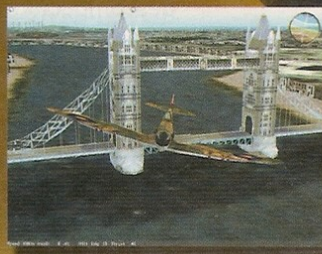
EIDOS
INTERACTIVE™



muito mais game!

Roman's **BATTLE OF BRITAIN**

Agora você irá realmente sentir na veia o que é recriar uma das grandes batalhas históricas da aviação mundial. Nenhum outro simulador conseguiu um resultado tão incrível quanto o Battle of Britain, com sua qualidade gráfica e simulação de incomparável realismo. Destaque para as soberbas frotas que podem estar voando com você, até 400 aviões! Além de enfrentar fantásticas batalhas como piloto, você também poderá assumir o posto de comandante e definir todas as estratégias da campanha. Battle of Britain foi desenvolvido pelos mesmos mestres em simulação de voo que nos deram os aclamados Mig Alley and Flying Corps.



empire
INTERACTIVE



FORD RACING **2001**

Com certeza você já teve a vontade de experimentar a sensação de pilotar um fabuloso Mustang e ouvir o ronco poderoso do motor, não é? Pois chegou a sua chance de estar virtualmente dentro de uma máquina tão especial! Ford Racing é um simulador de corridas que traz tudo o que há de mais detalhado num game de corrida. A alta fidelidade visual é de uma qualidade invejável! No game, o jogador inicia num modesto Ford KA, depois passando para as outras categorias à medida em que as provas são vencidas. Acumulando vitórias, você poderá guiar os outros 11 carros, incluindo os protótipos oficiais da Ford.



elite

empire
INTERACTIVE

SHEEP

Inteligente e muito engraçado, Sheep testará sua habilidade e raciocínio com um desafio mais do que inusitado: guiar um grupo de ovelhas desengonçadas à segurança de um novo pasto. O problema é que ninguém imagina como essas criaturinhas com cérebro de ervilha conseguem ser tão estúpidas. Elas parecem prontas para exercer as mais avançadas técnicas suicidas, saltando na frente de colheitadeiras desgovernadas, empacando em rodovias movimentadas, ou simplesmente servindo-se espontaneamente como jantar de ávidos predadores. Sheep reúne, ainda, elementos de anime e mangá, combinados com sátiras desconcertantes de superproduções hollywoodianas.



MEP

empire
INTERACTIVE

Visite Nosso Site

Greenleaf
É Muito Mais Game

www.greenleaf.com.br

MODOS DE TEXTO

Indicaremos o comando para o arquivo teste.txt que criamos.

```
[expert@premium linux]$file
teste.txt
```

```
teste.txt: ASCII text
```

Agora para o arquivo t.tar, que será criado com o seguinte comando: tar cvf tar

```
[expert@premium linux]$file
t.tar
```

```
t.tar: GNU tar archive
```

Observe a diferença da saída do comando file quando o arquivo é criado com o comando tar e depois compactado com o gzip:

```
[expert@premium linux]$file
t2.tar.gz
```

```
t2.tar.gz: gzip compressed
data, deflated, original
filename, 't2.tar', last
modified: Mo Feb 19
14:10:20 2001, os: Unix
```

O arquivo teste.txt foi compactado com o bzip2, com o seguinte comando: bzip2 teste.txt.

Para compactarmos um arquivo com o gzip, utilizamos a seguinte sintaxe:

```
gzip nome_do_arquivo
```

O gzip vai compactar o arquivo e atribuir-lhe a extensão .gz. Essa é uma indicação que é um arquivo compactado. Para descompactar o arquivo indicado, existe o comando gunzip, que faz a descompressão de um arquivo compactado com o comando gzip. O funcionamento do compactador bzip2 é semelhante, diferindo no algoritmo de compactação do arquivo. Geralmente a compactação do bzip2 é maior que a do gzip, por ter um algoritmo mais sofisticado.

```
[expert@premium
linux]$bzip2 teste.txt
```

```
[expert@premium linux]$
ls
```

```
teste teste.txt.bz2
```

```
[expert@premium
linux]$bunzip2
teste.tct.bz2
```

```
[expert@premium linux]$ls
```

```
teste teste.txt
```

```
[expert@premium linux]$
```

Compactamos o arquivo teste.txt com o bzip2, depois, descompactamos o mesmo com o comando bunzip2. Agora, vejamos como funciona o compactador tar. Ele utiliza a extensão .tar em seus arquivos, embora essa extensão não seja obrigatória, como no caso do compactador gzip.

```
[expert@premium linux]$tar
-cvf teste.tar teste.txt
```

```
teste.txt
```

Onde:

```
tar - nome do comando.
cvf - parâmetros de criação
do arquivo
teste.tar - nome do arquivo
depois de compactado
teste.txt - nome do arquivo
a ser compactado
```

Existem outras maneiras e comandos para compactar com o tar, pois o comando é muito versátil. Indicaremos algumas das opções mais utilizadas na criação e extração de arquivos com o esse comando. As opções a seguir são substituídas em:

| Opção | Finalidade |
|-------|---|
| -c | Cria um novo arquivo. |
| -f | Indica o nome do arquivo final (que será compactado). |
| -t | Lista o conteúdo do arquivo. |
| -u | Adiciona somente arquivos com data mais recente que a do arquivo que estiver no arquivo compactado. |
| -x | Descompacta o arquivo. |
| -v | Mostra os arquivos que estão sendo processados. |
| -l | Filtra o arquivo a ser processado com bzip2/bunzip2. Necessário quando o arquivo é compactado com tar+ bzip2. |
| -z | Filtra o arquivo a ser processado com gzip/gunzip. Necessário quando o arquivo é compactado com tar+ gzip. |

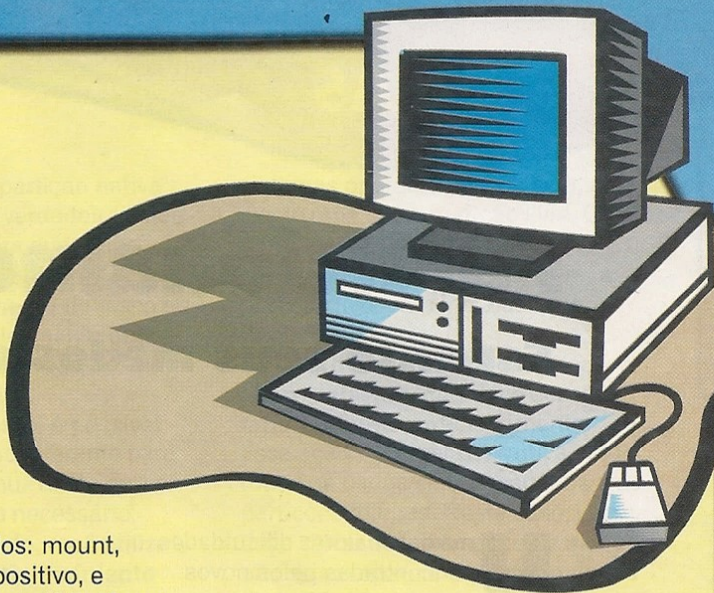


```
tar opções arquivo.tar
lista_de_arquivos
```

Um diretório também pode ser compactado com o comando tar. Especifique o nome do diretório na lista de arquivos a serem compactados. Caso seja necessário, mais opções poderão ser consultadas. Digite tar - -help. Você poderá deixar o processo de compactação rodando em segundo plano. Não é necessário aguardar o término do processo, basta mudar de terminal e continuar o seu trabalho, ou você se esqueceu que o Linux é multitarefa? Para colocar o processo em segundo plano, ou seja, fazer com que essa tarefa seja executada pelo Kernel (coração) do Linux sem que haja intervenção direta do usuário. Para colocar um processo em segundo plano, basta acrescentar o símbolo & no final da linha do comando que deseja executar em segundo plano. Existe, ainda, uma segunda maneira de se fazer isso, mas é necessário conhecer os seguintes comandos: ps, bg, fg.

O comando ps lista processos ativos. Digite ps no seu terminal, aparecerá uma tela com as seguintes características:

```
[expert@premium linux]$ ps
PID TTY          TIME CMD
3116 tty2        00:00:00
bash
7333 tty2        00:00:00 ps
```

Bg número_do_processo e fg número_do_processo. Para executar esses comandos, quando estiver executando um programa, existe uma combinação de teclas que interrompe a execução de um processo que está rodando em

seguintes comandos: mount, para montar o dispositivo, e umount, para desmontá-lo. Esses comandos serão os responsáveis pela montagem dos dispositivos, mas antes de montar qualquer um deles, precisamos saber quais dispositivos estão ligados a quê. Os arquivos que mapeiam dispositivos estão no diretório /dev da estrutura de diretórios do seu Linux. Veremos, a seguir, os dispositivos que são mais frequentemente utilizados para montagem. Caso queira uma documentação mais detalhada de qual arquivo mapeia qual dispositivo, você poderá encontrá-la em /usr/src/linux/Documentation/devices.txt.

```
mount [-t tipo]
dispositivo
diretório
```

O comando citado instrui o Kernel para incluir o sistema de arquivos encontrado em *dispositivo*, o qual é do tipo *tipo*, que está disponível no diretório *diretório*. O conteúdo anterior onde foi

disponibilizado o diretório no sistema de arquivos estará indisponível enquanto o sistema de arquivos estiver montado. O diretório *diretório* referenciará o diretório raiz do sistema de arquivos montado. Depois que montamos um sistema de arquivos, podemos

umont dispositivo
ou
umont diretório

Somente o superusuário poderá montar e desmontar um sistema de arquivos. Para que o usuário comum acesse o disquete, existe uma maneira simples. São os comandos do pacote mtools, que têm uma sintaxe semelhante aos comandos do DOS como mattrib, mbadblocks, mcd, mcopy, mdel, mdeltree, mdir, mdu, mformat, mkmanifest, mlabel, mmd, mmount, mmove, mrd, mread, mren, mtoolstest e mtype.

Saindo e Desligando o sistema - Da mesma forma que temos um procedimento para entrar no sistema fornecendo um nome e senha, temos que sair quando terminamos de utilizá-lo. No Linux modo texto, utilizamos os seguintes comandos para encerrar uma sessão: `logout`, `exit`. No final de cada trabalho, é importante efetuarmos o `logoff` de nosso usuário. Caso queira desligar o computador após encerrar a utilização do mesmo, digite no prompt `halt` e, o sistema se desligará. Aguarde enquanto o sistema estiver sendo desligado e, quando aparecer a mensagem "O sistema está parado", você poderá desligar o seu micro.

Particionamento de Discos

Espante seus medos e fantasmas

Uma das maiores dificuldades encontradas pelos novos usuários de Linux durante a instalação é o particionamento do disco. Mas, o que exatamente isso significa? Bem, basicamente, particionar um disco é torná-lo utilizável para o sistema operacional de modo que ele possa resgatar e manipular dados para as diversas aplicações que estiverem sendo executadas. Quando você particiona um disco, você está definindo qual sistema de arquivos ele irá armazenar.

Infelizmente, devido a alguns fatores pertinentes a cada sistema operacional, como segurança, desempenho, confiabilidade e outros detalhes, existem, atualmente, diversos tipos de sistemas de arquivos incompatíveis entre si. Por exemplo, todas as versões de Windows superiores a 95 OSR2 têm como partição nativa o FAT32. Já sistemas mais sofisticados como o Windows NT e o Windows 2000 utilizam o NTFS, que é um tipo de sistema de arquivos que prioriza a segurança e é capaz de trabalhar com partições muito maiores. Além desses que são amplamente conhecidos, existem diversos outros como, por exemplo, o FAT16, utilizado em sistemas operacionais Microsoft anteriores ao Windows 95 OSR2 (incluindo o MS-DOS), o HPFS utilizado pelo OS/2 que, além de ser seguro, prioriza também a velocidade de acesso aos arquivos e o EXT2 utilizado por todas as distribuições Linux existentes atualmente.

O EXT2 é um sistema de arquivos extremamente seguro e eficiente. Se você deseja ter o Linux em seu computador, obrigatoriamente, você terá que disponibilizar, no mínimo, 2 GB de espaço para esse sistema de arquivos – pelo menos para o Conectiva Linux 6, se for utilizado para uso pessoal dispondo de Internet, programas gráficos e ferramentas Office. Além disso, o Linux requer uma outra partição

bem menos expansiva que é utilizada como área de troca (uma espécie de memória virtual). Essa área de troca é utilizada pelo Linux quando a memória do sistema não é suficiente para executar todas as tarefas requisitadas pelo usuário ou por uma tarefa qualquer disparada por algum programa em execução.

Ao definir o tamanho da área de troca para o seu Linux, leve em consideração a memória do sistema para que não haja uma queda drástica de desempenho. Veja a recomendação:



| Memória RAM (MB) | Linux SWAP (MB) |
|------------------|-----------------|
| 16 | 32 |
| 32 | 64 |
| 64 | 128 |
| 128 | 128 |
| 256 | 128 |
| 512 | 128 |

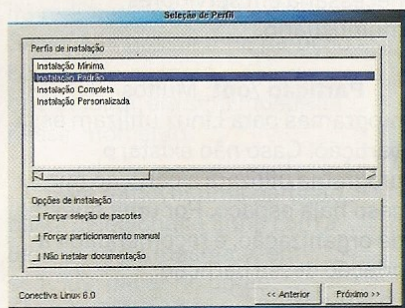
ENTENDENDO AS PARTIÇÕES

Visto por muitos como um verdadeiro bicho de sete cabeças, o particionamento de discos não é algo assim tão tenebroso – requer apenas um pouco de atenção.

Um dos principais fatores que fazem do Conectiva Linux 6.0 ser uma das melhores distribuições Linux do mundo, é o fato de sua instalação ser extremamente descomplicada e transparente. Como você pode conferir no manual de instalação a partir da página 10, esta versão é capaz de separar automaticamente a quantidade de espaço necessário para rodar o Linux a partir de um espaço livre de uma partição já existente, ou seja, se você já tem um outro sistema operacional instalado em seu computador e existir algum espaço livre na partição do mesmo, o Conectiva Linux é capaz de separá-lo e utilizá-lo

como uma partição nativa EXT2. Uma verdadeira “mão na roda” para quem não entende nada sobre particionamento de disco ou quem simplesmente quer instalá-lo para matar a curiosidade.

No entanto, é possível definir um tamanho diferente para as partições do Linux antes de instalá-lo caso seja necessário. Basta que, para tanto, você utilize a opção **Forçar Particionamento Manual** durante o processo de instalação.



FIQUE ATENTO, PORÉM, ÀS SEGUINTE CONDÇÕES DE SISTEMA:

- 1) O disco não contém nenhum outro sistema operacional instalado, ou seja, há espaço livre não particionado. Neste caso, as partições deverão ser criadas.
- 2) O disco já contém outros

sistemas operacionais, ou seja, existe uma outra partição livre. O particionador reconhece as partições e você deve configurar a partição livre para instalar o Conectiva Linux.

3) O disco já possui o Conectiva Linux instalado, mas você deseja fazer um novo particionamento. Essa ação pode ser destrutiva, onde todos os dados serão apagados e as partições refeitas. Neste caso, você deve salvar as informações para que não sejam apagadas e reformular as partições. O redimensionamento pode ser ainda não destrutivo, onde são alterados os tamanhos das partições na tabela de alocação de arquivos (FAT). É recomendável que o disco seja desfragmentado antes de executar o redimensionamento, evitando, assim, qualquer possibilidade de dados serem perdidos. Obviamente, isso não descarta a obrigatoriedade de se fazer um backup de tudo, uma vez que o processo de redimensionamento de partições pode ser interrompido por uma queda de energia, ou algo semelhante.

Como mencionado anteriormente, o Linux requer 2 partições para funcionar: a Raiz (/) e a de troca (swap). No entanto, existem outros tipo de partições, e é recomendável que você as utilize também. Veja:

AO CONTRÁRIO DO QUE MUITAS PESSOAS PENSAM, DEFINIR UMA ÁREA DE TROCA MUITO GRANDE NÃO É VANTAJOSO PARA O SISTEMA. VEJA PORQUÊ:

1) Imagine uma memória RAM de 64 MB. Imagine agora os programas A, B, C e D sendo executados simultaneamente ocupando, juntamente com os processos naturais do sistema operacional, 62 MB de memória RAM. Um processo E deverá ser executado e requer 4 MB de memória. É muito fácil perceber que esse processo não cabe na memória RAM. Devido à prioridade, o Sistema Operacional descarregará o processo A, que requer 8 MB da memória e o colocará na área de troca para que

o processo E possa ser acomodado na RAM. Digamos, agora, que o processo B tenha terminado. O Sistema Operacional colocará, então, o processo A novamente na memória para ser executado. Dessa forma, o sistema perde um tempo precioso trocando informações com o HD ao invés de executar os processos.

2) O disco rígido é muito mais lento que a memória RAM, ao definirmos uma área de troca muito grande, o Sistema Operacional vai manter uma quantidade muito grande de dados nessa área,

afunilando, dessa maneira, o desempenho do sistema.

3) Dificilmente é necessário utilizar mais de 128 MB de área de troca no Linux. De qualquer forma, se for extremamente necessário, pode-se criar um espaço adicional de troca além do já existente na partição Linux Swap enquanto o sistema está rodando. Se você desejar maiores informações sobre arquivos extra-swap, consulte as páginas “man” dos seguintes comandos: mkswap, swapon, swaponoff e dd. Para tanto, digite man comando [enter].

DICAS

Partição de troca: Utilizada para dar suporte à memória virtual. Veja o quadro anterior para definir o seu tamanho.

Partição Raiz: A partição raiz é montada como "/" quando o Conectiva Linux inicia. Ela contém todos os itens necessários à inicialização do sistema de arquivos de configuração. Essa pode ser a única partição do sistema, desde que você defina o tamanho da partição igual ao tamanho do disco, garantindo, dessa forma, espaço suficiente para todos os arquivos e programas do sistema. Entretanto, recomenda-se utilizar outras partições.

Partição /usr: A maior parte dos programas que o Linux disponibiliza fica nessa área. Deve ser, portanto, grande o suficiente para conter todos os pacotes selecionados durante a instalação (certamente algo maior que 1 GB).

Partição /home: Diretórios pessoais de usuários ficam nessa partição. O tamanho dessa partição depende de quantos usuários existem no sistema e qual o volume de dados que eles utilizam. Normalmente essa partição é necessária em grandes instalações no modo servidor.

Além das partições acima, que são de maior importância, você poderá, opcionalmente, criar outras:

Partição /tmp: Destinada ao armazenamento de arquivos temporários. A razão para sua criação reside na possibilidade dos diversos usuários do sistema esgotarem o espaço em disco da partição raiz, onde fica localizado o diretório /tmp. Obviamente, esse tipo de partição é completamente desnecessária em instalações desktop, nas quais o número de usuários é bastante reduzido.

Partição /var: Arquivos de mensagens, filas de impressão, históricos e afins são os itens que são armazenados nessa partição. Se você está prevendo uma grande atividade de impressão e um alto



DICA:

Alguns aplicativos, como o Partition Magic, são perfeitamente capazes de informar se existe alguma limitação para uma partição de boot e onde ela se encontra.

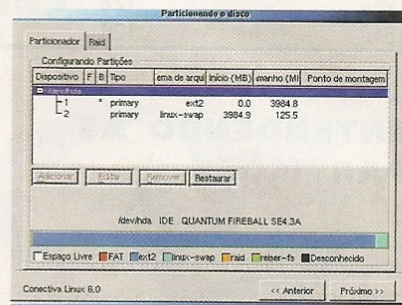
volume de registro de atividades do sistema, essa partição torna-se necessária. Geralmente, só é necessária em servidores multiusuário.

Partição /opt: Muitos programas para Linux utilizam essa partição. Caso não exista, o programa utilizará a partição raiz, caso haja espaço. Por uma questão de organização, é recomendada a criação dessa partição.

Partição /boot: É aqui que fica o coração do Linux, ou seja, o Kernel e todos os outros arquivos de que os carregadores do Linux necessitam. A criação dessa partição pode ser necessária caso o seu computador possua uma limitação de BIOS que o impeça de encontrar os arquivos de boot em partições superiores à 6 GB. Separe no máximo 15 MB para essa partição.

O PARTICIONADOR...

Agora que você já conhece os tipos de partição Linux possíveis, veja como criá-las:



Como você pode ver na figura, existem duas abas na janela "Particionando o Disco". A aba RAID pode ser ignorada, uma vez que só é utilizada em instalações servidor. Nos preocuparemos somente com a aba Particionador:

Dispositivo: Informa o disco rígido que está sendo trabalhado. /dev/hda significa primeiro disco rígido. 1 e 2 mostram as partições existentes.



F, B: Se você informar que o disco rígido será formatado antes da instalação, um asterisco será visto no campo F. O campo B informa que a partição é inicializável, ou seja, é uma partição de boot.

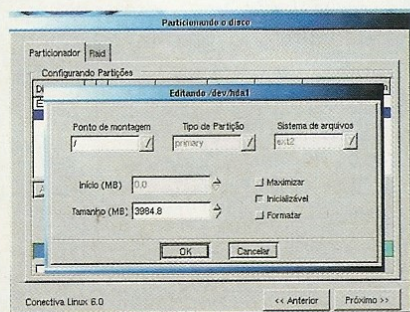
Tipo: Exibe qual o tipo da partição, ou seja, se é primária ou se é estendida. Você pode ter, no máximo, 4 partições primárias em um mesmo dispositivo. Se esse número for insuficiente para o seu uso, utilize partições estendidas.

Sistema de arquivos: Aqui é possível ver quais são os sistemas de arquivos existentes na máquina. Caso você possua mais de um sistema operacional, por exemplo, o Windows, uma partição vfat será exibida. Partições Linux aparecem como na imagem anterior.

Início: Mostra em que parte do disco a partição está começando. Caso a partição de boot do Linux esteja localizada acima dos 6 GB, é possível que você não consiga inicializá-lo, uma vez que existe uma limitação de BIOS em máquinas antigas que impedem o carregamento normal do sistema nessas condições. Caso o seu computador suporte, você não precisa se preocupar com esta informação.

Tamanho: Exibe o tamanho da partição em MB.

Ponto de Montagem: Esse campo indica onde a partição será montada quando o Linux estiver sendo executado. Inicialmente esses campo aparece vazio. Selecione a partição que você deseja e preencha os dados.



Se você deseja instalar o Conectiva Linux junto com outro sistema operacional (como por exemplo o Windows), o instalador perguntará quanto espaço você deseja alocar para cada sistema operacional e após isso, ele irá redimensionar as partições. Se você já possui uma partição com outro sistema operacional, ela será mostrada nesse momento.

Para remover uma partição, basta selecionar a linha com a descrição da mesma e, em seguida, clicar no botão Apagar. Para criar uma partição, clique no botão Adicionar.

CRIANDO E EDITANDO PARTIÇÕES

Quando você edita ou cria uma partição (ver figura anterior), uma tela com diversas opções deverá ser preenchida. Se você deseja formatar a partição, clique em Formatar. Isso garante uma instalação limpa e livre de arquivos desnecessários (caso você esteja instalando o Linux em uma partição existente). Não se esqueça, também, de clicar sobre a opção Inicializável para o ponto de montagem "/" (raiz), para que a mesma possa ser utilizada para boot, caso contrário, o seu Linux não irá inicializar de jeito nenhum! A opção Maximizar permite que todo o espaço livre seja utilizado pela partição especificada.

Estando tudo OK, clique sobre o botão OK. Agora, o campo Ponto de Montagem anteriormente vazio mostra quais foram as partições que você criou ou modificou. Basta clicar em próximo para prosseguir com o programa de instalação.



DICA:

Se você ficou um tempão acompanhando o processo de instalação e, depois de tudo terminado, você se lembrou que

não acionou a opção "Inicializável" no momento do particionamento de discos, e o seu Linux não dá boot, não precisa entrar em desespero, ficar estressado ou instalar tudo de novo. Basta colocar o CD de instalação no drive (caso o seu computador suporte inicializar por CD-ROM) ou o disquete de boot. Digite **rescue** [enter] na tela de inicialização e espere o sistema carregar. Digite, então, **fdisk /dev/hdx**, onde x é a letra que identifica o seu dispositivo (por exemplo, hda). Digite "**p**" para visualizar o estado de suas partições. Se você não encontrar nenhum asterisco ao lado do nome do dispositivo onde o Linux está montado, então o sistema não será inicializado. Para ativar a partição, verifique em qual dispositivo ela está montada (por exemplo, /dev/hda1) e digite "**a**". Será solicitado o número da partição – no caso de hda1, digite 1. Digite "**p**" novamente para verificar se a modificação foi feita. Se estiver tudo correto, digite "**w**" para salvar as alterações e sair. Pronto! O seu Linux ganhou vida novamente...

BÔNUS

Pacotes Adicionais

Confira as ferramentas inclusas no CD

A revista Expert Premium, em parceria com a Conectiva S/A, presenteia o seu leitor com uma compilação diferenciada e exclusiva do Sistema Operacional mais badalado do momento: o Conectiva Linux 6.0. Ao CD, foram adicionados mais de 50 pacotes, e você poderá encontrar, nesta seção, uma breve descrição do que são e para que servem. Você poderá encontrar programas para áudio, Internet, gráficos, gravação de CDs, jogos e muitos outros.

O caminho para a instalação de todos os pacotes listados neste documento é `x/conectiva/RPMS`, onde "x" é o diretório onde o CD-ROM está montado (geralmente `/mnt/cdrom`).

INSTALANDO OS PACOTES:

Para instalar qualquer um dos pacotes a seguir, você poderá proceder da seguinte maneira:

1. Abra um terminal modo texto (ou uma janela, caso você esteja trabalhando dentro do modo gráfico).
2. Insira o CD-ROM no drive.
3. Monte a unidade digitando:
`mount /mnt/cdrom`
4. Vá até o diretório onde os pacotes estão: **`cd /mnt/cdrom/conectiva/RPMS`**
5. Instale o pacote: **`rpm -ivh nome_do_pacote.rpm`**

(onde `nome_do_pacote.rpm` deve ser substituído pelo nome do pacote que se deseja instalar).

6. Desmonte a unidade de CD digitando **`umount /mnt/cdrom`**. Retire o CD do drive e pronto!

Obs.: se você possuir mais de uma unidade de CD-ROM (um gravador e um leitor, por exemplo), é possível que haja algum conflito ao montar a unidade. Neste caso, você poderá forçar a montagem digitando o seguinte comando: **`mount -t iso9660 /dev/hdx /mnt/cdrom`** (onde `/dev/hdx` é o dispositivo lógico associado ao seu leitor de CDs). Se você possuir 1 HD e 2 CD-ROMS, por exemplo, é bem provável que o segundo cd-rom esteja associado à hdc. Portanto, substitua o comando anterior pelo dispositivo correto.

EXECUTANDO OS PROGRAMAS:

Para executar o programa associado ao pacote que você instalou, é muito fácil, simplesmente digite:

```
./nome_do_programa
```

Caso você não saiba onde ele foi parar após a instalação, procure-o digitando o seguinte comando:

```
find / -iname nome_do_programa
```

Por exemplo, se você digitar **`find / -iname xcdroast`** após a sua instalação, você verá que o mesmo se encontra no diretório `/usr/bin`.

Agora que você já sabe instalar pacotes e executar programas, veja, na relação a seguir, quais são os utilitários disponíveis no CD brinde, que nós da CD EXPERT separamos para você.

fvwm2

Se você está migrando agora do Windows para o Linux e sente-se meio perdido dentro do sistema, não se preocupe, pois o Fvwm tenta facilitar as coisas para você. O fvwm2 é uma versão do popular gerenciador de janelas "Feeble Virtual Window Manager", que faz com que o seu Linux fique exatamente (ou pelo menos muito parecido) com a cara do seu antigo sistema operacional. Para que você se sinta ainda mais confortável, ele permite, também, a instalação de



alguns pacotes adicionais para ficar ainda mais parecido com o Windows. Confira a descrição do pacote fvwm2-extras para maiores detalhes.

Pacote: fvwm2-2.2.4-6cl.i386.rpm
Tamanho: 653k
Grupo: Ambientes Gráficos
Gráfico: Sim

fvwm2-extras

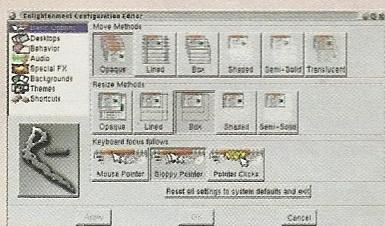
Bem, se você ainda não se sente à vontade diante do Linux, não precisa ficar desesperado, instale o Fvwm2 e mate a saudade do seu antigo Windows. Para tornar as coisas ainda mais agradáveis, você poderá instalar, também, o fvwm2-extras, que é um módulo adicional para gerenciador

Feeble que permite personalizar, ainda mais, a sua área de trabalho. Mas, não mostre isso aos seus amigos mais experientes em Linux, pois, certamente, você se tornará motivo de chacota por, pelo menos um ano.

Pacote: fvwm2-extras-2.2.4-6cl.i386.rpm
Tamanho: 13k
Grupo: Ambientes Gráficos
Gráfico: Sim

enlightenment-conf

Bem, se você instalar o Enlightenment, é altamente recomendado que você instale, também, o seu módulo configurador (até porque, não faria o menor sentido você não tê-lo). Ele oferece opções para definir temas, sons para o ambiente gráfico, papéis de parede e diversos outros recursos que possibilitam enriquecer, ainda mais, a sua área de trabalho. O Enlightenment-

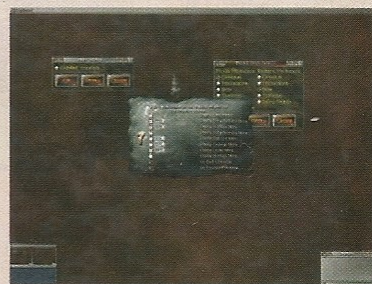


conf oferece, para tanto, uma interface gráfica agradável e muito fácil de utilizar, onde você poderá realizar todas essas operações. Divirta-se!

Pacote: enlightenment-conf-0.15-11cl.i386.rpm
Tamanho: 161k
Grupo: Ambientes Gráficos
Gráfico: Sim

enlightenment

O ambiente gráfico é, certamente, um dos recursos que mais encantam e atraem novos usuários para o mundo Linux. Extremamente personalizáveis e versáteis, eles só são possíveis graças aos poderosos gerenciadores de janelas que trabalham em background, fora do alcance da percepção do usuário, mas presente na lista de processos ativos de nossas máquinas. Esse é o caso do Enlightenment, pois ele é um dos mais poderosos gerenciadores de janelas para o Linux existente atualmente. O



Enlightenment desenvolvido especialmente para o X Window System, disponibiliza um poderoso, extensível, configurável e excelente visual. Instale-o e perceba a diferença, pois, só assim, você poderá saber o que o Enlightenment é capaz de fazer!

Pacote: enlightenment-0.16.4-3cl.i386.rpm
Tamanho: 10M
Grupo: Ambientes Gráficos
Gráfico: Sim

blackbox

Para quem possui máquinas antigas ou com pouca memória, o Blackbox oferece uma solução agradável aos olhos e eficiente no funcionamento. O Blackbox é um

gerenciador de janelas para o X Window System. Foi totalmente escrito em C++ e não utiliza qualquer código de outros gerenciadores de janelas (apesar da implementação gráfica ser semelhante à do WindowMaker). Por meio de uma codificação

simples, ele foi desenvolvido especialmente para permitir agilidade com menus simples e código para renderização de sólidos. No entanto, o BlackBox não deixa nada a desejar no quesito aparência, disponibilizando várias áreas de trabalho, janelas decoradas e efeitos gradientes.



Pacote: blackbox-0.61.1-2cl.i386.rpm
Tamanho: 151k
Grupo: Ambientes Gráficos
Gráfico: Sim

BÔNUS

xfce

Para quem já está cansado de utilizar uma única "cara" para a área de trabalho e está afim de migrar para um ambiente gráfico mais "clean" e organizado, o Xfce é uma das diversas soluções possíveis.

O Xfce é um ambiente de trabalho leve e poderoso para Linux e vários outros tipos de sistemas operacionais baseados em Unix. Sua aparência é totalmente inspirada no gerenciador de janelas CDE (Common Desktop Environment) e oferece um visual



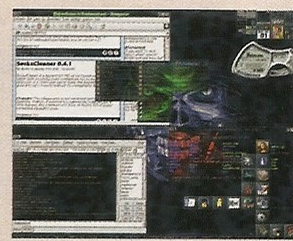
bastante agradável e ideal para quem precisa ficar horas à frente do computador.

Confira a carinha do danado na imagem. Legal, não?

Pacote: xfce-3.5.2-3cl.i386.rpm
Tamanho: 2.2M
Grupo: Ambientes Gráficos
Gráfico: Sim

AfterStep

Afterstep é a continuação do gerenciador de janelas BowMan, que foi originalmente montado por Bo Yang. BowMan foi baseado no gerenciador de janelas fwm do Robert Nation. Fwm foi baseado em código do twm. E assim por diante... Foi originalmente projetado para emular um pouco da aparência do NEXTSTEP, mas, desde então, tem recebido



características interessantes, pedidas e úteis, especialmente na versão 1.4!

Pacote: AfterStep-1.8.1-1cl.i386.rpm
Tamanho: 1 . 2M
Grupo: Ambientes Gráficos
Gráfico: Sim.

AfterStep-APPS

Esse pacote inclui alguns applets que podem ser utilizados no módulo Wharf usado pelos gerenciadores de janelas como

AfterStep e Window Maker. Todos

são muito bons e tornarão seu ambiente de trabalho mais bonito à medida que você os adiciona ao módulo Wharf.

Pacote: AfterStep-APPS-000909-1cl.i386.rpm
Tamanho: 421k
Grupo: Ambientes Gráficos
Gráfico: Sim.

multimedia-2.1

Esse pacote contém XPlaycd, XMixer e XGetfile. XPlaycd é um programa para tocar CDs de áudio utilizando o drive de CDROM. XMixer é usado para controlar a

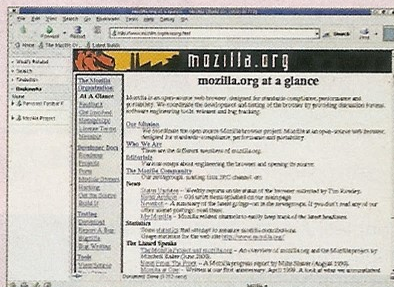
mixagem na placa de som. XGetfile é um versátil navegador de arquivo, feito para ser utilizado em shell scripts.

Pacote: multimedia-2.1-19cl.i386.rpm
Tamanho: 166k
Grupo: Áudio
Gráfico: Sim.

mozilla

Finalmente uma versão Linux do famoso browser Mozilla! Bem, infelizmente, essa versão inicial ainda se encontra em fase de teses e ainda está um pouco instável.

O Mozilla é um Web browser baseado numa versão inicial do Netscape Communicator 5.0. Apesar de

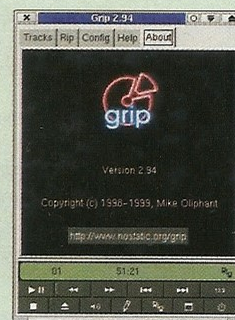


seus problemas de instabilidade, vale a pena conferir essa versão.

Pacote: mozilla-M18-1cl.i386.rpm
Tamanho: 8 . 0M
Grupo: Bibliotecas
Gráfico: Sim .

grip

Com o MP3 em evidência, seria inadmissível não colocarmos nenhum programa relacionado a esse assunto no CD brinde. Combinando CD ripper, audio encoder e audio player em um único e ótimo utilitário, o GRIP é a solução para quem curte a parte sonora da informática. Se você não é tão fanático assim e simplesmente estava à procura de um bom programa para extrair trilhas de áudio de CDs, então, a sua busca acabou. O Grip é uma interface GTK para programas que copiam faixas de CD como o cdparanoia e cdda2wav. Ele permite-lhe copiar faixas inteiras, ou



apenas pedaços. Também permite que você chame seu codificador MP3 favorito. Finalmente, ele também serve como interface para tocar CDs, ou seja, ele é simplesmente tudo em um. Não deixe de instalá-lo!

Pacote: grip-2.94-2cl.i386.rpm
Tamanho: 103k
Grupo: Áudio
Gráfico: Sim



CTA
Centro de
Treinamento
e Serviços
Nível A

Linux

www.utah.com.br

Treinamentos

Treinamento Utah - Web Developer
Web Sites Dinâmicos em Linux

Treinamentos Utah - Oracle

Oracle no Linux I - Introdução ao Oracle 8

Oracle no Linux II - Administrando o Oracle no Linux

Form Builder

Report Builder

Treinamento Conectiva - Formação Conectiva

Linha Básica

Introdução ao Linux

Star Office I

Star Office II

Linha Avançada

Administração do Linux I

Administração do Linux II

Linha Profissional

Administração de Sistemas - Fundamentos

Administração de Sistemas - Hardware e Aspectos Internos do Sistema

Administração de Sistemas - Configuração e Administração do Ambiente

Administração de Sistemas - Serviços de Rede e Segurança

Novos Treinamentos

Linux Básico

Linux Avançado

Treinamentos ISPA

Formação Network

ISPA 510 - LAN - Tecnologias e Infra-estruturas

ISPA 520 - WAN - Tecnologia de Acesso Remoto

ISPA 500 - TCP-IP - Tecnologia de Internetworking para Web

ISPA 530 - Internet para ISPs e Intranet

ISPA 620 - Gerenciamento de Redes

ISPA 600 - Segurança e Comunicação de Dados e Firewall

Formação WebMaster Fase I

ISPA 300 - HTML

ISPA 400 - Lógica de Programação

ISPA 410 O Programação JavaScript

Formação WebMaster Fase II

ISPA 402 - Estrutura de Dados

ISPA 420 - Programação CGI/PERL

ISPA 450 - Construção de Banco de Dados para Web

ISPA 630 - Criptografia na Web

Internet

ISPA 111 - Internet - Conceitos e Infra-estrutura



Dê uma **turbinada** em sua **carreira e** em seus **Negócios**

Aprenda e Trabalhe com os Melhores

Liberdade São muitos os benefícios de aprender na Utah: Especialização dos Professores; Experiência Prática de campo; Método Didático exclusivo; Total Atualização Tecnológica, e muito mais.

Entretanto, o maior de todos os benefícios, é a Liberdade.

A liberdade que acompanha o conhecimento.

Definitivamente, a última fronteira tecnológica é o próprio ser humano, e o desenvolvimento das competências

individuais, é o melhor investimento que empresas e profissionais podem fazer.

Oportunidade

Faltam profissionais qualificados no mercado, o momento para assumir novas posições e crescer profissionalmente nunca foi melhor.

Treinamento Consultoria

Soluções O momento para diferenciar-se no mercado, e para distanciar-se da concorrência é ideal.

De fato, está em suas mãos; aprenda na Utah, e use bem sua liberdade.

Os melhores cursos

A maior variedade de horários

Os melhores professores

Os melhores alunos

GRÁTIS Visite agora nosso site www.utah.com.br e saiba como concorrer a um curso inteiramente grátis por mês!

Promoção válida por um período de seis meses a partir da edição deste anúncio

Promoção Revista CD Expert

Vale

10%

Apresente este cupom e ganhe 10% de desconto no preço de qualquer curso feito na Utah.

de desconto em qualquer curso na Utah

Ligue Agora!

Esta promoção não é cumulativa não podendo ser aplicada juntamente com outras promoções.

R. Henrique Schaumann, 286 - 9º andar - cj 94
05413-010 - São Paulo - SP (0xx11_ 3064 7009)
utah@linuxcenter.com.br - www.utah.com.br

BÔNUS

SDL_mixer

Novamente, uma biblioteca indispensável para quem costuma rodar jogos sobre a plataforma Linux. O SDL Míxer dá suporte a 4 canais de áudio estéreo de 16 bit e um canal de música mixado pelas

populares bibliotecas MOD MikMod, MIDI timidity e SMPEG MP3. Essa biblioteca é utilizada por alguns jogos como gltron e pingus.

Pacote: SDL_mixer-1.0.6-1cl.i386.rpm

Tamanho: 107k

Grupo: Bibliotecas

Gráfico: Não .

SDL

Se você costuma rodar jogos em sua máquina, é bem provável que você precise instalar o Simple DirectMedia Layer. Ele é uma API genérica que permite que alguns jogos tenham acesso de baixo nível ao hardware de

áudio, teclado, vídeo, mouse e diversos outros componentes. Essa biblioteca é usada por alguns jogos como gltron e pingus.

Pacote: SDL-1.1.5-2cl.i386.rpm

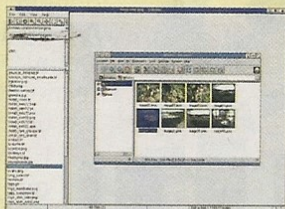
Tamanho: 157k

Grupo: Bibliotecas

Gráfico: Não

gqview

Uma das coisas mais chatas de se fazer quando há muitas imagens armazenadas em nosso computador é, justamente, encontrar alguma que se adapte ao trabalho que estamos desenvolvendo. Visualizar uma por uma é praticamente loucura. Se você não utilizar um programa como o GQVIEW, o trabalho se tornará tão monótono e árduo, que você terminará ilustrando os seus trabalhos com qualquer imagem que aparecer pela frente e, claro, o arrependimento sempre vem depois de muito tempo, quando você percebe que a figura ideal estava bem ali debaixo do seu nariz. Se você tem uma extensa lista de imagens totalmente organizada em seu Linux, esse aplicativo poderá ajudá-lo, e



muito. GQview é um browser para arquivos gráficos que oferece visualização com um simples clique do mouse. Oferece visualização prévia, zoom e características de filtro. Visualize todas as imagens de um diretório escolhido e utilize ferramentas de edição para retocar imagens, caso você precise. Utilitário de fácil utilização e visualização; sem dúvida, um dos melhores navegadores gráficos para esse sistema.

Pacote: gqview-0.8.2-1cl.i386.rpm

Tamanho: 127k

Grupo: Gráficos

Gráfico: Sim

SDL_image

Simple DirectMedia Layer - Biblioteca exemplo para carga de Imagens. Esse pacote oferece funções relacionadas à manipulação de imagens da biblioteca SDL, muito utilizada por

programadores de jogos. Essa biblioteca é requerida por alguns jogos como gltron e pingus.

Pacote: SDL_image-1.0.10-2cl.i386.rpm

Tamanho: 26k

Grupo: Bibliotecas

Gráfico: Não .

xmorph

Os programas gráficos sempre foram as vedetes da tecnologia e os que mais atraem usuários caseiros para o mundo da informática. Dependendo do programa, qualquer um pode se tornar um verdadeiro especialista em computação gráfica, digno de trabalhar na Lucas Arts :-)

O Xmorph é apenas um deles. Com esse programa, você poderá se sentir o verdadeiro Jorge Lucas. O Xmorph permite-lhe, criar efeitos de transição fascinantes. Com



ele, você poderá criar mudanças animadas entre duas imagens diferentes oferecendo ferramentas intuitivas e muito fáceis de compreender.

Pacote: xmorph-2000.04.28-2cl.i386.rpm

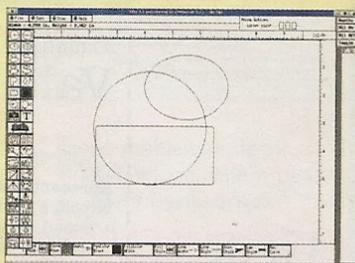
Tamanho: 64k

Grupo: Gráficos

Gráfico: Sim

xfig

Programa direcionado para todos os designers gráficos que achavam que não iria existir um software para criação de gráficos vetoriais para Linux. Esse programa oferecerá tudo o que você precisa para criar gráficos com vetores,



incluindo curvas, linhas, régua, e muito mais.

Apesar de não ser muito agradável visualmente, é muito útil para quem precisa lidar com gráficos vetoriais.

Pacote: xfig-3.2.3c-3cl.i386.rpm

Tamanho: 1 . 5M

Grupo: Gráficos

transfig

TransFig é um conjunto de ferramentas para criação de documentos TeX com gráficos que são portáteis, no sentido de que eles podem ser impressos em uma

grande variedade de ambientes. Necessário para instalar o pacote xfig.

Pacote: **transfig-3.2.3-3cl.i386.rpm**
Tamanho: **139k**
Grupo: **Essenciais**
Gráfico: **Sim**

galeon

O Galeon é um browser para o ambiente gráfico Gnome baseado no mecanismo de renderização de páginas Mozilla. Em vez de tentar ser uma central oferecendo diversos serviços, como navegação na Web, e-mail, mensagens instantâneas, etc, o Galeon é focado simplesmente em oferecer um bom browser somente para navegação em Websites. A idéia é oferecer um browser rápido leve, que não consuma muitos recursos do sistema, concordante com

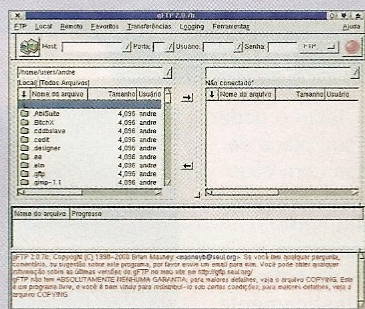


os padrões Web. Você precisa instalar o pacote mozilla-M18-1cl.i386.rpm para que o galeon funcione.

Pacote: **galeon-0.7.7-2cl.i386.rpm**
Tamanho: **363k**
Grupo: **Internet**
Gráfico: **Sim**

gftp

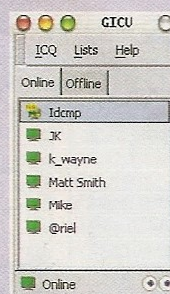
Obviamente, não poderíamos deixar de oferecer, nesta edição, um bom programa para transferência de arquivos via FTP, principalmente, se você está cansado de perder downloads e transferências de arquivos por causa de sua conexão de linha discada. O gftp é um cliente FTP multithread para o X Window escrito com o auxílio da biblioteca gtk. Permite transferir arquivos simultaneamente e continuar transferências



interrompidas com a ajuda de filas de arquivos, um ótimo gerenciador de conexões e diversos outros recursos. Simplesmente indispensável para qualquer internauta que utiliza o FTP, um dos

gnomeicu

É indiscutível a importância dos programas de conversação online existentes na Internet moderna. Aquela história de ficar incomunicável e anônimo atrás do micro faz parte apenas da lembrança de Internautas antigos. Atualmente, a coisa mudou tanto de figura, que não é raro encontrar pessoas que namoram, fazem amizades e até mesmo se casam com outras que conheceram por meio de tais programas. Se você se sente solitário ou simplesmente gostaria de se comunicar de uma maneira mais eficiente,

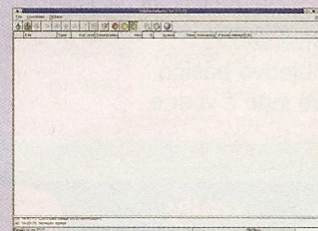


não deixe de instalar o GnomeICU. Esse pequeno programa é uma espécie de clone do popular ICQ, da Mirabilis, amplamente difundido no mundo Windows. Escrito em GTK, é baseado nas fontes do mIRC, de Matt Smith, e propõe-se a substituir o JavalICQ, que é lento e apresenta alguns problemas. Caso você seja programador e deseje contribuir com o aperfeiçoamento desse programa, entre em contato com Jeremy Wise: <jwise@pathwaynet.com>.

Pacote: **gnomeicu-0.94.1-1cl.i386.rpm**
Tamanho: **583k**
Grupo: **Internet**
Gráfico: **Sim**

WebDownloader

Não perca mais suas noites de sono acompanhando o Download de vários megabytes de informação para economizar na conta telefônica de sua conexão discada. Vá dormir e deixe que o computador faça tudo sozinho (afinal, eles existem para facilitar a nossa vida, não é mesmo?). Esse programa é capaz de continuar o download caso perca a conexão, suporta proxy e baixa recursivamente



arquivos via HTTP e FTP. Além disso, é capaz de trabalhar com fila de arquivos e fazer log de todas as atividades de download.

Pacote: **WebDownloader-1.19-1cl.i386.rpm**
Tamanho: **257k**
Grupo: **Internet**
Gráfico: **Sim**

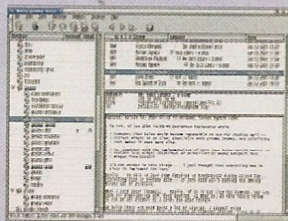
protocolos de comunicação mais famosos e antigos do mundo

Pacote: **gftp-2.0.7b-1cl.i386.rpm**
Tamanho: **348k**
Grupo: **Internet**
Gráfico: **Sim**

BÔNUS

balsa

Bem-vindo ao Balsa, um leitor de e-mail, parte do ambiente de desktop GNOME. Suporta caixas de correio locais, POP3 e oferece uma interface agradável para o gerenciamento de suas mensagens de correio eletrônico da rede local ou da Internet. Confira suas opções e facilidades; com certeza, você irá torná-lo seu leitor de e-



mail padrão no seu gerenciador GNOME.

Pacote: **balsa-0.8.0-3cl.i386.rpm**
Tamanho: 641k
Grupo: Internet

gnomehack

Apesar de não ser vista como uma plataforma para jogos (principalmente pelos usuários mais antigos do sistema), o Linux vem, a cada dia, ganhando mais e mais títulos do gênero. Isso se deve à sua popularização e, como não poderíamos deixar esse detalhe de lado, colocamos esse pacote que serve como um

"port" para o jogo NetHack que roda sobre ambiente gráfico Gnome utilizando bibliotecas GTK+.

Não deixe de conferir, ainda nesta seção, os outros títulos que disponibilizamos no CD brinde e divirta-se!

Pacote: **gnomehack-1.0.5-3cl.i386.rpm**
Tamanho: 1 . 4M
Grupo: Jogos
Gráfico: Sim

xpilot

Se você quer ter altas emoções e desafios impressionantes, então, caia de cabeça nesse jogo. O Xpilot é um jogo de ação que permite uma ampla batalha entre jogadores na rede. Isso torna-o ótimo para horas de diversão. O objetivo básico do jogo é voar e

matar - precisa dizer mais? Transforme a sua rede de computadores em uma verdadeira arena medieval e libere toda a sua raiva sobre os seus inimigos e divirta-se! Mas, atenção, não deixe o seu chefe ver, pois não nos responsabilizamos se você for demitido!

Pacote: **xpilot-4.2.1-1cl.i386.rpm**
Tamanho: 597k
Grupo: Jogos
Gráfico: Sim

tuxracer

Nada melhor do que um bom jogo para nos deixar mais relaxados e, também, desviar a nossa atenção do que realmente é importante.

Para quem está afim de evitar o estresse do dia a dia, confira esse emocionante game. O objetivo do Tux Racer é diversão! Corra montanha abaixo tão rápido quanto possível e capture o maior número de peixes possível para aumentar sua pontuação! Um ótimo

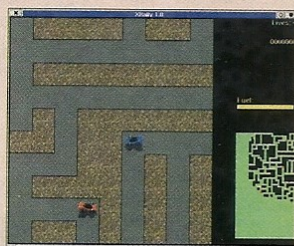


divertimento para quem não está afim de trabalhar! PS. Nós não nos responsabilizamos se você perder o seu emprego!

Pacote: **tuxracer-0.60.1-3cl.i386.rpm**
Tamanho: 7.5M
Grupo: Jogos
Gráfico: Sim

xrally

O XRally é um clone do jogo de fliperama Rally X. No Rally X, você controla um carro azul, que corre num labirinto e deve coletar bandeiras, evitando colidir com os carros (vermelhos) inimigos. Para se proteger, o carro azul pode disparar nuvens de fumaça que desnorream os carros inimigos por algum tempo. Uma das principais características do XRally é que ele é completamente configurável. Você pode criar seus próprios cenários e carregá-los na



hora do jogo, mudando todo seu aspecto gráfico. Você pode, por exemplo, criar um cenário marítimo, usando barcos me vez de carros.

Pacote: **xrally-1.0-2cl.i386.rpm**
Tamanho: 495k
Grupo: Jogos
Gráfico: Sim

gltron

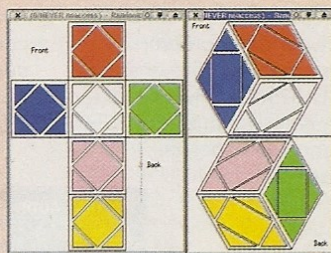
Teste o poder de sua placa de vídeo com esse espetacular jogo. Totalmente baseado em OpenGL, o Tron é fantasticamente baseado no antigo sucesso de outras plataformas de games. Aceite esse desafio, encare seus oponentes e seja o vencedor nesse difícil jogo para seu Linux.



Pacote: **gltron-0.59-2cl.i386.rpm**
Tamanho: 1 . 1M
Grupo: Jogos
Gráfico: Sim

xpuzzles

Para os amantes de todo tipo de quebra-cabeças, esse pacote irá deixá-los presos em frente à sua máquina, podendo perder algumas horas ou mesmo dias no seu ambiente Linux. Uma seleção de quebra-cabeças geométricos e brinquedos, incluindo uma versão eletrônica do



cube de Rubik e um "cubo dinossauro".

Pacote: **xpuzzles-5.4.1-9cl.i386.rpm**
Tamanho: **201k**
Grupo: **Jogos**
Gráfico: **Sim**

xgalaga

Para os veteranos do fliperama e da época do Atari 2600, esse jogo é um achado. Trata-se nada mais, nada menos do que o famoso Galaga, em versão para Linux. A nave segue o mouse e o botão atira. Utilize



o tiro automático segurando o botão de seu mouse. Mate saudades desse maravilhoso e incansável jogo, mandando todos os seus inimigos para o espaço com sua poderosa nave de batalha.

Pacote: **xgalaga-2.0.34-8cl.i386.rpm**
Tamanho: **181k**
Grupo: **Jogos**
Gráfico: **Sim**

pysol

Se você sente falta de alguns jogos de baralho como o lendário paciência confira esse utilitário. O sistema Unix de O também em Python, esse pacote oferece uma grande coleção de cartas

de baralho para serem utilizadas com o jogo PySol.

O sistema Unix de O

Pacote: **pysol-cardsets-4.40-1cl.noarch.rpm**
Tamanho: **18M**
Grupo: **Jogos**

smpeg

A SMPEG é baseada no software de decodificação MPEG da Universidade de Berkeley e no SPLAY, um decodificador de áudio mpeg criado por Woo-jae Jung. O trabalho inicial de casar esses dois projetos tem por

finalidade criar um reproduutor MPEG de vídeo e áudio de propósito geral para o sistema operacional Linux.

Pacote: **smpeg-0.4.1-2cl.i386.rpm**
Tamanho: **125k**
Grupo: **Jogos / Essenciais**
Gráfico: **Não**

pysol-4.60

Maravilhoso pacote com muitos, mas muitos jogos com cartas. Aproveite o seu tempo vago ou dê uma pausa em seu serviço para colocar sua paciência em dia com esse pacote. PySol inclui vários jogos de paciência com cartas, todos escritos 100% em Python. Ele tem muitas características: desfaz e refaz jogadas sem limites, carrega e salva jogos, estatísticas do jogador, dicas, plug-ins e muito mais! Você poderá

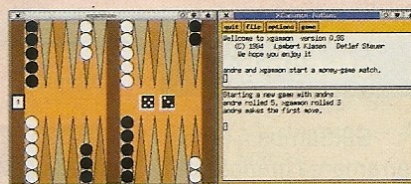


jogar entre outros: klondike, freecell, spider, golf, etc.

Pacote: **pysol-4.60-1cl.i386.rpm**
Tamanho: **2 . 3M**
Grupo: **Jogos**
Gráfico: **Sim.**

xgammon

Se você sente saudades de um desafiante jogo de gamão, daqueles que você demora horas para vencer seu oponente, sua espera chegou ao fim. Essa versão do popular jogo gamão permite jogar contra o computador ou contra outra pessoa. Relaxe e

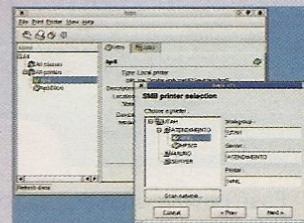


desfrute de horas de diversão jogando numa tarde chuvosa e mostre quem é o mestre no gamão.

Pacote: **xgammon-0.98-17cl.i386.rpm**
Tamanho: **856k**
Grupo: **Jogos**
Gráfico: **Sim**

kups

Uma interface gráfica para o ambiente gráfico KDE para administradores de impressão que usam o sistema de impressão CUPS. Manipula os trabalhos na fila de impressão, instala, configura e remove impressoras tanto locais como remotas. Oferece facilidades como encontrar todas as impressoras remotas de uma rede Windows e



apresentá-las graficamente para serem configuradas.

Pacote: **kups-0.8.0-3cl.i386.rpm**
Tamanho: **256k**
Grupo: **Sistema / Impressão**
Gráfico: **Sim.**

BÔNUS

qtcups

Uma interface gráfica baseada na biblioteca Qt para ser utilizada no lugar do lpr. Se você que nunca lembra da sintaxe do lpr, esse software resolverá seus problemas. Assim, você pode

controlar seus trabalhos de impressão graficamente, sem ter que lembrar dessa sintaxe a toda hora.

Pacote: **qtcups-1.1-2cl.i386.rpm**
Tamanho: **115k**
Grupo: **Sistema / Impressão**
Gráfico: **Sim**

cups-drivers

Esse pacote contém drivers de impressoras para serem utilizados com o CUPS. Os drivers são recentes atualizados do banco de dados de impressoras em

www.linuxprinting.org, são para o GIMP-Print e permitem impressão com qualidade de foto nas impressoras jato de tinta.

Pacote: **cups-drivers-0.3.6-4cl.i386.rpm**
Tamanho: **3 . 5M**
Grupo: **Sistema / Impressão**
Gráfico: **Não Drivers**

gq

GQ é um client LDAP escrito com a biblioteca GTK+. Ele pode ser utilizado para pesquisar diretórios LDAP e também para visualizar um diretório em

forma de árvore. Também existem recursos de edição e inserção de registros, embora um pouco limitados.

Pacote: **gq-0.3.0-1cl.i386.rpm**
Tamanho: **70k**
Grupo: **Utilitários / Rede**
Gráfico: **Sim**

cups

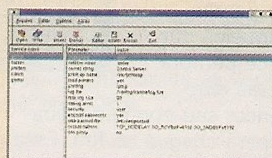
O sistema Unix de impressão (CUPS - de Common Unix Printing System) fornece uma camada de impressão portátil para os sistemas operacionais baseados

no UNIX®. Oferece opções para controle de impressoras locais e remotas em máquinas Unix, Linux e Windows.

Pacote: **cups-1.1.3-9cl.i386.rpm**
Tamanho: **3 . 5M**
Grupo: **Sistema / Impressão**
Gráfico: **Não Pacote básico de impressão**

gtksamba

GtkSamba é uma ferramenta gráfica para configurar o Samba, um servidor SMB para sistemas Unix, que lhe permite integrar redes Windows e Linux de maneira fácil e rápida. O GtkSamba pode ler, editar e escrever o arquivo smb.conf, o arquivo de configuração de seu servidor Samba. Assim,

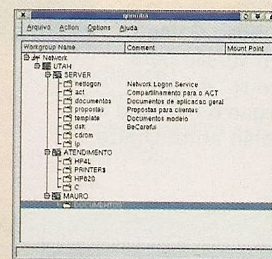


você pode configurar sua rede Samba totalmente por meio de uma ferramenta gráfica.

Pacote: **gtksamba-0.3.2pl1-4cl.i386.rpm**
Tamanho: **39k**
Grupo: **Utilitários / Rede**

gnomba

O Gnomba é um navegador de rede Windows/SAMBA gráfico, que utiliza o protocolo smb. Ele permite aos usuários localizar em grupos de trabalho e compartilhamentos em um ambiente de rede. Muito semelhante ao Ambiente de



Rede do Windows.

Pacote: **gnomba-0.4.2-3cl.i386.rpm**
Tamanho: **36k**
Grupo: **Utilitários / Rede**
Gráfico: **Sim**

aterm

Esse pacote oferece um emulador de terminal vt102 baseado no emulador rxvt 2.4.8, com recursos adicionais como a adição de fundo (background) transparente. O Aterm é um substituto para

o emulador de terminal xterm que acompanha o XFree86, mais leve, consumindo menos memória e recursos do sistema.

Pacote: **aterm-0.2.0-2cl.i386.rpm**
Tamanho: **164k**
Grupo: **Utilitários / Sistema**
Gráfico: **Sim**

Eterm

O Eterm — versão 0.9 — é um emulador de terminal vt102 com suporte a cores, desenvolvido para ser um substituto para o xterm, para os usuários que queiram um emulador de terminal integrado com

o Enlightenment, ou simplesmente queiram algo mais agradável para os olhos. O Eterm utiliza a Imlib para trabalhar com gráficos.

Pacote: **Eterm-0.9-3cl.i386.rpm**
Tamanho: **579k**
Grupo: **Utilitários / Sistema**
Gráfico: **Sim**

cdda2wav

Mais um utilitário básico para dar suporte ao Xcdroast. O cdda2wav nada mais é do que um ripper, ou seja, transforma trilhas de áudio de CDs de música para arquivos digitais e os armazena em seu computador no formato wav ou sun. O programa dispõe de opções para controlar o formato da gravação (estéreo, mono,

taxas de compactação, canais, etc). Se você deseja gravar CDs de áudio com o Xcdroast, você precisa instalar esse pacote também, e é indispensável para quem gosta de trabalhar com arquivos de áudio.

Pacote: **cdda2wav-1.8-4cl.i386.rpm**
Tamanho: 109k
Grupo: **Utilitários / Essenciais**
Gráfico: Não Necessário para utilizar o Xcdroast.

gnucash

Você que é uma pessoa de negócios e precisa de um certo controle de suas finanças, não perca tempo! Confira o GnuCash, um ótimo utilitário para controle de finanças pessoais. Uma interface parecida com um canhoto de cheques permite que você acompanhe contas bancárias, ações, salário e mesmo tabelas de câmbio de moedas. A interface foi projetada para ser simples e



fácil de utilizar, mas tem o suporte de princípios de contabilidade com entrada dupla para garantir livros balanceados.

Pacote: **gnucash-1.4.8-1cl.i386.rpm**
Tamanho: 2.5M
Grupo: **Utilitários**
Gráfico: Sim

xpdf

Visualize todos os arquivos com extensão .pdf em sua máquina com esse aplicativo. Xpdf é um visualizador de arquivos PDF (Portable Document Format). Estes são algumas vezes chamados de arquivos 'Acrobat', nome do software PDF da Adobe. Xpdf foi projetado para ser pequeno e eficiente. Ele utiliza fontes padrão X e não precisa das bibliotecas Motif ou Xt.



Pacote: **xpdf-0.91-1cl.i386.rpm**
Tamanho: 737k
Grupo: **Utilitários**
Gráfico: Sim

gLaptop

Softwares para GNOME "Tudo Para Portáteis". Funcionalidades: Standby (desligamento do monitor e do disco rígido), Suspensão (salva a situação atual e encerra o sistema), Botão de troca de Medidor de carga (percentual de uso de bateria),

Indicador de conexão à rede elétrica, Indicador de tempo remanescente, quando utilizando a bateria, Mostrar/esconder o medidor de carga de bateria, Customização de alguns botões.

Pacote: **gLaptop-0.4-1cl.i386.rpm**
Tamanho: 26k
Grupo: **Utilitários / Sistema**
Gráfico: Sim

cdrecord

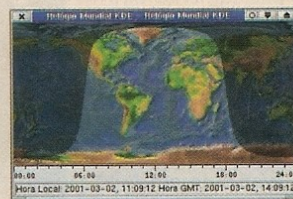
Esse é o programa básico que dá suporte à gravação de CDs no Linux. Se você não instalá-lo, simplesmente será impossível utilizar o seu gravador de CDs. Portanto, tenha a certeza de instalá-lo e configurá-lo antes de instalar o Xcdroast. Uma das curiosidades do Cdrecord é que ele não dá suporte nativo a gravadores E-IDE/ATAPI (apesar de serem os mais comuns), ou seja, ele só reconhece dispositivos SCSI (normalmente mais caros e menos acessíveis

a usuários domésticos). Mas não precisa ficar desesperado, pois na matéria "Tudo sobre gravação de CDs no Linux" que começa na página 30, explicarem todos os macetes para fazer com que esse programa reconheça gravadores IDE/ATAPI como se fossem legítimos dispositivos SCSI. Ficou curioso? Então, não deixe de ler este super artigo.

Pacote: **cdrecord-1.8-4cl.i386.rpm**
Tamanho: 239k
Grupo: **Utilitários / Essenciais**
Gráfico: Não Necessário para utilizar o

kdetoys

Este programa prova, para quem ainda diz que ainda não existem todos os tipos de programas para Linux. Conheça os "brinquedos para KDE". O KDEtoys foi feito especialmente para quem gosta de incrementar a área de trabalho. Possui vários acessórios como, por exemplo, o kmoon, que mostra as fases da lua, o kworldwatch, que mostra o mapa mundi com todos os fusos horários e o mouse-pedometer, que registra a "quilometragem" do mouse

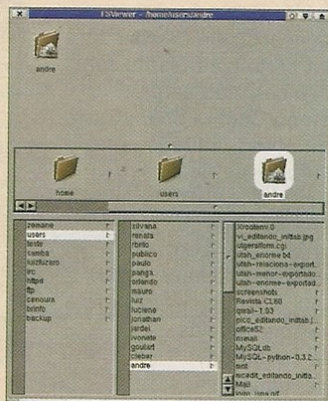


(certamente, um prato cheio para os curiosos). Na verdade, esse pequeno pacote nada mais é do que uma coleção de "pequenas inutilidades legais". Vale a pena instalá-lo (se você não tem nada melhor para fazer, é claro...).

Pacote: **kdetoys-2.00-2cl.i386.rpm**
Tamanho: 889k
Grupo: **Utilitários**
Gráfico: Sim

fsviewer

Visualizar e organizar arquivos é uma das tarefas mais chatas de se fazer quando não temos a ferramenta adequada. Para muitos usuários que apenas querem fazer o seu trabalho e não se importam muito com a organização do computador, isso é um mal necessário. Se você é desse tipo e estava à procura de um bom visualizador de arquivos, então, a sua busca terminou. O FSViewer é um visualizador de arquivos no estilo NeXT, para o Window Maker. A visualização é suportada via modo de navegação. Foi escrito em C utilizando as bibliotecas WINGS. Indispensável para tornar a sua vida no



mundo Linux mais fácil (principalmente, se você está começando agora migrando de outras plataformas ou não tem muita paciência para fazer safari dentro do micro caçando os seus trabalhos e arquivos importantes).

Pacote: **fsviewer-0.2.3-4cl.i386.rpm**
Tamanho: **725k**
Grupo: **Utilitários**
Gráfico: **Sim**

xcdroast

Gravação de CDs em Linux é um dos assuntos mais polêmicos para os novos usuários. Há até quem diga que é necessário recompilar o Kernel para que essa tarefa seja possível. Esses e outros mitos serão desvendados, e o XCDROAST é apenas uma das armas. Servindo como uma espécie de "interface amigável" para os programas **mkisofs** e **cdrecord** (que são a base para gravação de CDs no Linux), o XCDROAST é o que há de melhor para resolver essa parada. Se você quer saber os detalhes do funcionamento desse programa, acompanhe, a partir da página 30 desta edição, a matéria "Tudo



sobre gravação de CDs no Linux". Você encontrará diversas dicas e informações referentes à instalação, configuração e utilização desse ótimo utilitário para gravação de CDs. Não deixe de conferir! Obs.: Suporta ISO 9660, Audio CD e gravação on-the-fly (sem utilização do disco rígido - cópia de CD para CD).

Pacote: **xcdroast-0.96x2-6cl.i386.rpm**
Tamanho: **430k**
Grupo: **Utilitários**

endeavour

O Endeavour é basicamente um gerenciador de arquivos e foi direcionado para usuários Linux que tenham um conhecimento avançado em Windows. O desenvolvimento do Endeavour começou puramente como um teste de um widget set utilizado em um cliente de um jogo chamado XShipWars. Desde então, cresceu até se tornar um potente e prático gerenciador de arquivos. Este



pequeno programa é indicado principalmente para quem ainda tem pouca experiência neste sistema operacional.

Pacote: **endeavour-1.11-1cl.i386.rpm**
Tamanho: **315k**
Grupo: **Utilitários**
Gráfico: **Sim**

gproc

Gerenciar processos no Linux é algo muito comum e faz parte da rotina de qualquer usuário do sistema, seja ele experiente ou não. No entanto, usuários que estão migrando de outros sistemas operacionais podem achar que esta tarefa no Linux é um tanto quanto complicada. Para marinheiros de primeira viagem, este programa é ideal.

Gproc é um rápido e eficiente gerenciador de processos que faz tudo o que você precisa com poucos cliques do mouse. Semelhante aos resultados conseguidos com o comando ps, mas com uma apresentação gráfica muito mais agradável. Ideal para quem

| Name | PID | Owner | Status |
|-------|------|-------|--------|
| X | 1512 | andre | S |
| artsd | 1550 | andre | S |
| atd | 750 | root | S |
| bash | 903 | andre | S |
| bash | 4400 | andre | S |
| bash | 4396 | andre | S |
| bash | 4569 | andre | S |
| bash | 4671 | root | S |
| bash | 4687 | andre | S |
| cupd | 775 | root | S |
| gimp | 4616 | andre | S |
| gpm | 827 | root | S |
| gproc | 4689 | andre | R |
| init | 1 | root | S |
| lxdm | 1555 | andre | S |
| lxdm | 4308 | andre | S |
| lxdm | 4657 | andre | S |
| lxdm | 1545 | andre | S |
| lxdm | 1569 | andre | S |
| lxdm | 1549 | andre | S |
| lxdm | 1543 | andre | S |
| lxdm | 1566 | andre | S |
| lxdm | 4656 | andre | S |

está conhecendo ou começando a trabalhar com Linux e não entende muito bem a maneira com a qual o Kernel gerencia os processos.

Pacote: **gproc-0.5.1-6cl.i386.rpm**
Tamanho: **85k**
Grupo: **Utilitários**
Gráfico: **Sim**



CTA
Centro de
Treinamento
e Serviços
Nível A

Linux

www.utah.com.br

Consultoria

A Utah tem se especializado, nestes últimos 6 anos, no treinamento e desenvolvimento técnico de profissionais e na prestação de serviços de desenvolvimento de soluções.

Essa experiência permitiu à Utah desenvolver uma metodologia bastante eficaz voltada para a solução de problemas e transferência de conhecimento.

Como consequência natural, desenvolveu-se o serviço de consultoria.

Com um alto nível técnico, os profissionais da Utah destacam-se pela excelência tanto em termos técnicos como didáticos, duas qualidades vitais para uma consultoria bem-sucedida, visto que nesse tipo de serviço, deseja-se muito mais do que apenas a solução de um problema, espera-se uma transferência de tecnologia e conhecimento coerente com os serviços prestados.

Os profissionais da Utah têm vasta experiência de campo, têm, ao longo destes anos, enfrentado as mais diversas situações possíveis e compartilhado da experiência de centenas de outros profissionais, e, com isto, desenvolveram uma visão muito ampla das possibilidades de solução. Quando sua empresa contrata a Utah, contrata muito mais que uma solução pronta, contrata resultados e conhecimento.

Treinamentos

Treinamento Utah - Web Developer
Web Sites Dinâmicos em Linux

Treinamentos Utah - Oracle
Oracle no Linux I, Oracle no Linux II,
Form Builder e Report Builder

Treinamento Conectiva - Formação Conectiva
Linhas Básica, Avançada e Profissional
Administração de Sistemas - Fundamentos,
Hardware e Aspectos Internos do Sistema,
Configuração e Administração do Ambiente
e Serviços de Rede e Segurança

Treinamentos ISPA
Formação Network
Formação WebMaster Fase I
Formação WebMaster Fase II
Internet

Novos Treinamentos
Linux Básico
Linux Avançado



Dê uma **turbinada** em sua **carreira e** em seus **Negócios**

Aprenda e Trabalhe com os Melhores

Oportunidade

A disponibilidade dos software livres apresenta uma oportunidade única.

Controle das operações de software, maior segurança, mais velocidade, a possibilidade de atuar diretamente sobre o código fonte de seus sistemas, facilidade para atualizações segundo suas próprias necessidades.

Liberdade A utilização de Software Livre, especialmente o Linux, permite

às empresas, **reduzir o custo** com licenças, **regularização de software**, etc.

Entretanto, a maior vantagem, é a **Liberdade**.

Utilizando esses softwares a empresa pode controlar com maior precisão e segurança os processos internos em seus sistemas, afinal, os códigos-fonte estão disponíveis. Estamos livres da dependência tecnológica dos software comerciais.

Apesar desse grande benefício, nem sempre é tão fácil lidar com essa nova liberdade. A manipulação dessas tecnologias exige um grande preparo técnico e uma ampla visão das possibilidades.

Solução A Utah é o primeiro centro especializado em Linux e software livre do Brasil. O serviço de consultoria da Utah ajuda profissionais e empresas a **obterem** os benefícios dessa tecnologia de maneira eficaz, segura e confortável, proporcionando uma transição suave da dependência tecnológica para a liberdade.

Treinamento
Consultoria
Soluções

GRÁTIS

Ligue
Agora!

Visite agora nosso site
www.utah.com.br
e saiba como

concorrer a um curso
inteiramente grátis por mês!

R. Henrique Schaumann, 286 - 9º andar - cj 94
05413-010 - São Paulo - SP (0xx11_ 3064 7009
utah@linuxcenter.com.br - www.utah.com.br

AVANÇADO

Tudo sobre gravação de Cds no Linux

A pesar de ser alardeado por muitos como algo extremamente difícil ou até mesmo impossível de se fazer, mostraremos, neste artigo, que gravar seus próprios CDs em plataforma Linux não é algo assim tão incomum e pode ser conseguido com relativa facilidade, é só entendermos como tudo funciona e o resto fica fácil. Vamos começar!

A LENDA...

Existe uma velha lenda no mundo Linux que diz que seria necessário re-compilar o kernel para ter suporte a gravadores de CDs. De fato, isso não é de todo errado, pois o suporte a gravadores de CD tem de ser incluído no kernel, mas, atualmente, todas as grandes distribuições já trazem esse suporte habilitado por padrão e a re-compilação do kernel somente para esse fim não é mais necessária.

COLOCANDO SEU GRAVADOR DE CDS PARA FUNCIONAR

Antes de qualquer coisa, não podemos começar a gravar nossos CDs se não tivermos um gravador

de CDs funcionando, portanto, vamos ver como colocar nosso gravador para funcionar:

Observação: É importante frisar que estaremos configurando o suporte a um gravador de CDs IDE, mas gravadores SCSI são igualmente ou até mesmo mais fáceis de serem configurados, nada que uma boa lida no CD-Writing-HOWTO não resolva.

Algo importante de ser entendido é que, até o momento, o suporte direto a gravadores de CD IDE não é suportado pelo Linux. Portanto, para que possamos fazê-los funcionar, precisamos carregar um módulo do kernel especial para ativar a emulação SCSI em dispositivos IDE, o qual fará com que nossos aplicativos tratem nosso gravador IDE como um dispositivo genuinamente SCSI. Parece meio complicado, mas, na prática, não é. Vejamos como fazer isso:

A grande maioria das máquinas caseiras vendidas atualmente possui duas controladoras IDE. Suponhamos que tenhamos um único HD em nossa máquina conectado à primeira controladora IDE (dispositivo hda

no Linux) e um drive de CD-ROM comum como nosso primeiro dispositivo IDE conectado à segunda controladora IDE (dispositivo hdc). Este cenário é, geralmente, o que se encontra na grande maioria das instalações.

Colocaremos nosso CD-ROM como o segundo dispositivo da segunda controladora IDE, ou seja, este seria o dispositivo hdc. Seria, pois faremos aqui uma certa mágica para que esse dispositivo, com a ajuda de nosso módulo emulador SCSI, seja visto como um "autêntico" dispositivo SCSI.

Começemos então a colocar a mão na massa, e lembre-se: todos os passos serão executados com o usuário root (o superusuário). Inicialmente, incluiremos uma linha adicional em nosso arquivo lilo.conf, o qual fica dentro do diretório /etc, informando que nosso dispositivo, hdc em nosso caso, será o dispositivo considerado SCSI. Faremos isso incluindo a

seguinte linha no arquivo lilo.conf :
append=
"hdc=ide-scsi"

Essa linha deve ficar junto às configurações relativas ao kernel atualmente em uso, uma vez que podemos ter vários kernels diferentes configurados nesse arquivo. Como um exemplo, segue abaixo um trecho de um arquivo lilo.conf com a linha mencionada acima :

```
image=/boot/  
vmlinuz-2.2.16-22  
label=linux  
initrd=  
boot/initrd-  
2.2.16-22.img  
read-  
only  
append="hdd=  
ide-scsi"  
root=/  
dev/hda1
```

Resumidamente, a configuração acima fará com que, no momento do boot da máquina, o kernel não veja esse dispositivo (hdc em nosso caso) como um dispositivo IDE. Assim, o mesmo ficará livre para poder ser configurado como um dispositivo SCSI pelo módulo de emulação de SCSI (ide-scsi).

Agora, precisaremos acrescentar algumas linhas em nosso arquivo conf.modules (modules.conf em algumas distribuições, como no caso do Conectiva Linux 6.0) para dizer a ordem de carregamento de alguns módulos e algumas configurações. Incluiremos as seguintes linhas:

```
options ide-cd  
ignore=hdd  
alias scd0 sr_mod  
pre-install sg modprobe
```

```
ide-scsi  
pre-install sr_mod modprobe  
ide-scsi  
pre-install ide-scsi  
modprobe ide-cd
```

**A MÁGICA: SEU
GRAVADOR IDE
AGORA É UM
DISPOSITIVO
SCSI
AUTÊNTICO!**

Agora podemos reiniciar nossa máquina para que as configurações tenham efeito. Logo após a reinicialização podemos testar se nosso gravador de CDs foi reconhecido com a ajuda do

programa cdrecord como abaixo :

```
[root@workstation /root]#  
cdrecord -scanbus  
Cdrecord 1.9 (i686-pc-  
linux-gnu) Copyright (C)  
1995-2000 Jörg Schilling  
Linux sg driver version:  
2.1.39  
Using libscg version  
'schily-0.1'  
scsibus0:  
0,0,0 0) 'SONY  
' 'CD-R CDU928E ' '1.1m'  
Removable CD-ROM  
0,1,0 1) *  
0,2,0 2) *  
0,3,0 3) *  
0,4,0 4) *  
0,5,0 5) *  
0,6,0 6) *  
0,7,0 7) *  
[root@workstation /root]#
```

Podemos ver, pela saída do comando acima, que temos um gravador de CDs Sony reconhecido em nosso sistema.

FORÇANDO A DETECÇÃO DE DISPOSITIVOS SCSI

Devido à fatores que estão fora do nosso alcance, é possível que as configurações acima não funcionem adequadamente impedindo que o seu gravador seja reconhecido automaticamente quando a máquina é ligada. Caso isso ocorra, será necessário forçar a detecção do "falso dispositivo SCSI" digitando o seguinte comando em uma janela do terminal:

```
modprobe ide-scsi
```

Para confirmar se o seu gravador foi reconhecido adequadamente, digite o seguinte comando:

```
cdrecord -scanbus
```



GRAVANDO SEUS PRÓPRIOS CDS

Agora, poderemos utilizar o próprio cdrecord para gravar nossos CDs ou algum utilitário de gravação gráfico para isso. Na verdade, a grande maioria, senão todos os utilitários gráficos existentes para essa função utilizam o cdrecord como base, somente implementando uma interface fácil de ser utilizada.

Dentre inúmeras opções de utilitários de gravação gráficos existentes, um dos que mais se destaca, tanto pela facilidade de uso quanto pela quantidade de recursos que oferece, é o Xcdroast. Trata-se de um utilitário no estilo "tudo-em-um", onde além da tradicional tarefa de gravação de seus CDs de dados, você pode gravar CDs de áudio, tocar faixas de áudio diretamente de suas mídias, criar imagens ISO para serem gravadas, fazer cópias de CDs e muito mais.



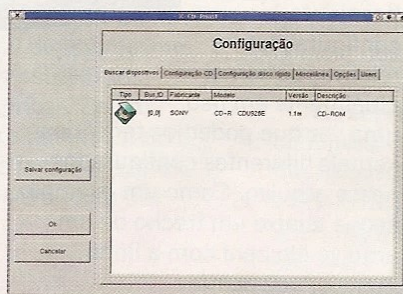
Uma vez com o Xcdroast instalado em sua máquina, abra um terminal, como superusuário (root), e digite:

```
[root@workstation
temporario]# xcdroast &
[Enter]
```

O Xcdroast será carregado e, caso esta seja a primeira vez em que você o esteja utilizando, uma mensagem informando sobre a não existência de um arquivo de configuração aparecerá. Neste caso, clique em **OK** e vamos configurá-lo para que não vejamos mais essa mensagem.

Clique no botão **Configuração**. Na aba **Buscar Dispositivos**, devem estar listados os dispositivos

SCSI existentes em sua máquina. Deve existir ao menos um, seu gravador de CDs (lembre-se, realmente ele não é um dispositivo SCSI, mas a nossa mágica ajudou um pouco). Caso ele não esteja listado, algo de errado aconteceu e seu gravador de CDs não está sendo reconhecido. Neste caso, revise os passos anteriores e certifique-se de tê-los seguido fielmente.



Uma última configuração necessária é dizer ao Xcdroast onde se localiza o diretório que escolhemos como o local onde devem ficar armazenadas as imagens ISO a serem gravadas. Para isso, na aba **Configuração Disco Rígido**, clique no botão **Buscar** e navegue pela árvore de diretórios até encontrar seu diretório preferido. Selecione o diretório escolhido e pressione **OK**. O caminho completo do diretório escolhido deve aparecer no campo **Diretório**. Clique em **Adicionar**, e seu diretório será adicionado à lista de diretórios onde podem existir imagens ISO. Você pode incluir quantos locais forem necessários.

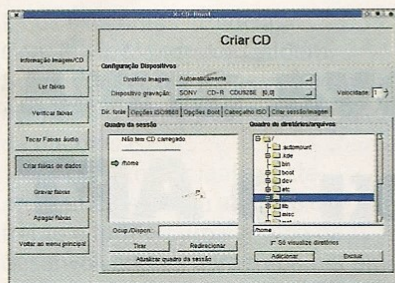
O restante das opções existentes nas outras abas, geralmente, já estão preenchidas com parâmetros corretos e não é necessário configurá-las. Somente clique no botão **OK** à esquerda para salvar as configurações.

Somos agora levados à tela inicial do Xcdroast, com as opções **Configuração** (a qual já conhecemos e não necessitamos utilizar mais), **Copiar CD**, **Criar CD** e **Sair**.

Para criarmos nosso primeiro CD, clique em **Criar CD**. Caso você já tenha disponível uma imagem ISO com o conteúdo que desejamos que seja gravado, podemos ir direto à opção **Gravar faixas**. Em nosso caso, precisaremos, primeiramente, criar nossa imagem para depois gravá-la. Para isso, clique em **Criar faixas de dados**.

Na aba **Dir. Fonte**, em **Quadro de diretórios/arquivos**, selecionaremos os arquivos e/ou diretórios que desejamos que façam parte da imagem ISO a ser gerada. Desmarque a caixa de verificação **Só visualize diretórios** para ver também arquivos, ao invés de somente diretórios, e assim poder inseri-los para fazer parte da imagem.





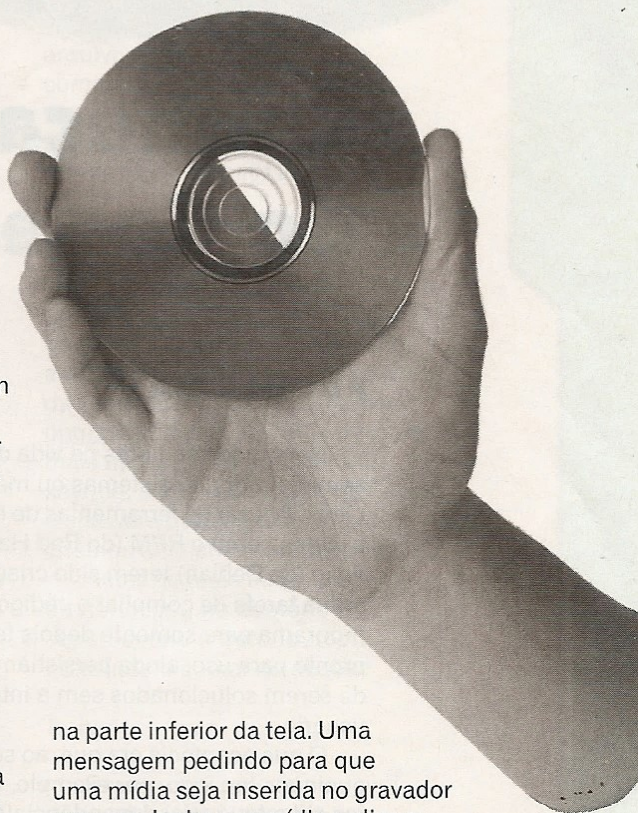
A cada diretório e/ou arquivo escolhido, clique em **Adicionar** para adicioná-los à lista de conteúdo de nossa imagem. Terminada a escolha do que deve estar presente em nossa imagem, clique na aba **Criar Sessão/Imagem** e clique em **Calcular Tamanho** para que seja calculado o tamanho da imagem a ser gerada. Nesse processo, quaisquer opções que tenhamos escolhidas e que possam causar algum problema serão reportadas.

Terminado o cálculo veremos, qual o tamanho da imagem a se gravada. Temos agora duas opções para iniciar a gravação: **Criar como arquivo imagem**, o que criará a imagem em disco, a qual poderá ser usada posteriormente para gravação clicando no botão **Gravar faixas**, ou **Criar e gravar diretamente**, que grava a imagem diretamente em CD sem gerar a imagem ISO em disco. Isso economiza espaço em disco e é mais rápido do que gravar a imagem em disco e depois gravá-la, mas possui a desvantagem de não ser um método totalmente seguro, pois se o sistema não conseguir disponibilizar dados de maneira rápida o suficiente, acontecerá o que chamamos de "buffer overrun" e, certamente, perderemos nossa mídia de gravação.

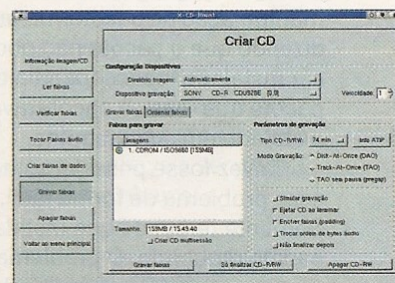
Recomendamos a utilização da primeira opção, portanto, vamos utilizá-la. Clique agora em **Criar como arquivo imagem**. Uma janela com o progresso da criação da imagem aparecerá. Assim que o processo acabar, clique em **OK**, e sua imagem estará criada.

Clique agora em **Gravar faixas** e vamos gravar nossa imagem. Na aba **Ordenar Faixas**, em **Informação Imagem**, selecione a faixa (a imagem) a ser gravada e clique em **Adicionar**. É possível inserir diversas faixas e organizar a ordem na qual as mesmas serão gravadas. Após terminar de inserir as faixas e definir o ordem de gravação, clique em **Aceitar a ordem das faixas**, o que lhe levará a aba **Gravar faixas**.

Para iniciar a gravação, clique no botão **Gravar faixas**,



na parte inferior da tela. Uma mensagem pedindo para que uma mídia seja inserida no gravador aparece. Insira sua mídia e clique em **OK**. Uma janela de progresso da gravação aparecerá, você só precisa esperar e clicar em **OK** ao final do processo.



Pronto, seu primeiro CD gravado em Linux está pronto para uso. Logicamente, existem inúmeras outras opções mais avançadas oferecidas pelo Xcdroast, mas, com esse passo-a-passo, você pode iniciar sem maiores problemas e, posteriormente, explorar outras possibilidades oferecidas por esse ótimo utilitário.

Como pudemos conferir, a gravação de CDs em Linux não é coisa de outro mundo e é uma tarefa que pode ser realizada sem maiores problemas. Como seu gravador já está configurado agora, as próximas vezes não exigirão maiores esforços.

PARA OS USUÁRIOS DO GRUB

Na versão 6.0 do Conectiva Linux, por padrão, o gerenciador de boot **GRUB** é usado como alternativa ao tradicional **LILO**. As instruções a seguir são úteis para os usuários que utilizam o GRUB como substituto ao LILO.

Na etapa em que é necessária a inclusão da linha **append="hdc=ide-scsi"** no arquivo `/etc/lilo.conf`, devemos incluí-la no arquivo de configuração do GRUB correspondente ao `lilo.conf` do LILO. Tal arquivo é o `menu.lst`, presente no diretório `/boot/grub`, ou seja, o caminho completo para o mesmo é `/boot/grub/menu.lst`. Edite este arquivo com seu editor de textos preferidos, e cante uma linha semelhante a linha abaixo:

```
title = Conectiva Linux 6.0
kernel = (hd0,1)/vmlinuz-2.2.17-14cl
root=/dev/hda6
```

E mude-a para:

```
title = Conectiva Linux 6.0
kernel = (hd0,1)/vmlinuz-2.2.17-14cl
root=/dev/hda6 append="hdd=ide-scsi"
```

Resumidamente, acrescentamos a instrução **append="hdc=ide-scsi"** no final da linha responsável por carregar nosso Linux. Não é preciso, como no caso do LILO, executar o GRUB para que ele reconheça as mudanças. O restante dos passos são idênticos aos executados caso estivéssemos utilizando o LILO.

Conheça a mais nova arma do Conectiva Linux: o APT

PROBLEMAS

Nem tudo são flores na vida de um administrador de sistemas ou mesmo de um usuário Linux. Apesar de ferramentas de manipulação de pacotes como o RPM (do Red Hat e similares) e o dpkg (do Debian) terem sido criadas para amenizar a árdua tarefa de compilar o código-fonte de cada programa para somente depois ter um binário pronto para uso, ainda persistiam problemas difíceis de serem solucionados sem a intervenção do usuário.

O que acontecia era que, ao se instalar um pacote qualquer, um jogo, por exemplo, tal pacote poderia ter uma (ou mais) dependência(s) de outro(s) pacote(s). Explicando melhor, este jogo poderia precisar de uma biblioteca gráfica presente em um outro pacote. Não existia maneira fácil, você precisaria tentar instalar o pacote do jogo, e sua ferramenta de manipulação de pacotes reclamaria, dizendo que o pacote não poderia ser instalado, pois dependia de outro pacote que não se encontrava instalado em sua máquina.

Talvez fosse possível solucionar esse problema de forma fácil. Somente teríamos que instalar o pacote requerido. O problema é que, geralmente, as ferramentas de gerenciamento de pacotes nos mostram somente que necessitam de um arquivo ou biblioteca, mas não nos dizem qual pacote instalar para ter tal arquivo ou biblioteca disponível em nosso sistema.

O problema ainda continuava quando, depois de descobrirmos qual pacote continha o que precisávamos, descobríamos que tal pacote não estava disponível no CD da distribuição Linux que utilizávamos, pois o jogo que desejávamos instalar não era oferecido no CD da distribuição e tratava-se de um pacote que conseguimos através da Internet. Era necessário sair à caça de tal pacote, vasculhando sites de repositórios de pacotes, e nem sempre tínhamos sucesso, pois, diversas vezes, nos deparávamos com um pacote criado para uma distribuição Linux específica, o qual não podia ser instalado corretamente na distribuição que possuíamos. Maiores problemas ocorriam, também, quando encontrávamos o pacote com as dependências que precisávamos, mas tal pacote

requeria novas dependências, obrigando-nos a sair à caça de novos pacotes, formando um círculo de problemas que tomava muito tempo e resultava em grandes dores de cabeça.

A SOLUÇÃO: APT


Já há algum tempo, os desenvolvedores do Debian GNU/Linux quebraram a cabeça e conseguiram desenvolver uma ferramenta que acabava com esses problemas de maneira fácil, rápida e sem requerer muitos comprimidos para dores de cabeça. Essa ferramenta era (e ainda é) o **APT** (Advanced Package Tool).

Durante anos, o Debian esteve à frente de outras distribuições no que se referia a gerenciamento de pacotes justamente devido a essa poderosa ferramenta, a qual permite instalar, atualizar e remover pacotes de maneira fácil. E mais, com dois simples comandos, essa ferramenta se conecta aos repositórios de pacotes da distribuição e checa por novas versões de pacotes, oferecendo a opção de trazer as novas versões de pacotes existentes no repositório para nosso sistema.

O melhor de tudo é que essa ferramenta, checa de maneira inteligente e muito eficiente, automaticamente quais são as dependências de um determinado pacote, e as traz, também, poupando-nos da tarefa de sair a procura de pacotes pela Internet afora.

Tudo isso é feito de maneira automática e transparente ao usuário. É possível até mesmo agendar as atualizações (com a ajuda do cron - uma ferramenta de agendamento de tarefas que não faz parte do APT, mas que está disponível na grande maioria das distribuições Linux) para o período da madrugada, para fugir dos horários de tarifaçã mais alta de sua companhia telefônica, e, no dia seguinte, ao acordar, conferir que seu sistema está totalmente atualizado, pois, além de baixar os novos pacotes e suas dependências, o APT também os instala em seu sistema.

Mas, havia um problema: o APT, como era de se esperar, só funcionava com pacotes DEB (arquivos .deb), padrão da distribuição Debian GNU/Linux e, atualmente, a grande maioria das distribuições



**MANTENHA
SEU LINUX
SEMPRE
ATUALIZADO E
LIVRE DE BUGS**

Linux existentes (RedHat, Conectiva, Mandrake, Caldera, SuSe, YellowDog Linux, TurboLinux, etc.) adota como padrão o formato de pacotes RPM.

A Conectiva, ciente deste problema, resolveu atacá-lo de frente e formou uma equipe de desenvolvedores para trabalhar em uma versão da ferramenta APT para funcionamento com pacotes no formato RPM. O responsável pelo desenvolvimento pelo suporte ao formato RPM do APT é Alfredo Kojima, desenvolvedor brasileiro conhecido internacionalmente pela criação do gerenciador de janelas WindowMaker, e atualmente funcionário da Conectiva.

Uma amostra do trabalho de criação de suporte ao formato RPM pelo APT está disponível na versão 6.0 do Conectiva Linux, e promete melhorar ainda mais nas próximas versões. Existem projetos em andamento para criação de interfaces gráficas que utilizam o APT como base (como o **Synaptic**, por exemplo), permitindo ainda maior facilidade ao usuário final que não deseja lidar com os (poucos) comandos necessários para utilizar o APT.

ANTES DE UTILIZAR O APT

Neste tutorial, estaremos demonstrando o básico necessário para utilizar o APT como ferramenta de instalação/atualização de pacotes em seu Conectiva Linux 6.0.

Inicialmente, é importante notar que o APT distribuído como padrão no CD do Conectiva Linux 6.0 já se encontra um tanto ultrapassado, portanto, é altamente recomendado atualizá-lo para uma versão mais nova antes de começar a atualização dos demais pacotes.

Para este tutorial, decidimos fazer o download manual da versão mais atual do APT disponível nos repositórios de pacotes da Conectiva. No momento em que este tutorial está sendo escrito, o pacote oferecendo a versão mais atual é o 0.3.19, mas recomendamos consultar o servidor FTP da Conectiva em <ftp://atualizacoes.conectiva.com.br/6.0/conectiva/RPMS.updates/>. O nome

do pacote é `apt-0.3.19cnc31-2cl`. Lembre-se, cheque primeiro o endereço acima para verificar se já não existe uma versão mais atual.

Com o pacote em sua máquina, atualize a versão do APT que se encontra instalada em sua máquina executando, como superusuário (root), o comando abaixo:

```
# rpm -Uvh apt-0.3.19cnc31-2cl
```

Lembre-se de executar esse comando estando no diretório onde o pacote do APT foi colocado. Seu APT será atualizado para a nova versão.

Agora, antes de começar com as atualizações, é importante observar que foram incluídos alguns recursos adicionais ao APT, como a checagem de assinaturas digitais. Ele funciona da seguinte maneira, o empacotador (empresa ou usuário que cria pacotes) assina digitalmente um pacote e o apt checa a assinatura digital dos novos pacotes atualizados, que serão trazidos do repositório para sua máquina. Dessa forma, podemos ter certeza, que os pacotes são de fonte confiável. Existe a possibilidade de desabilitar a checagem da assinatura digital, entretanto, não recomendamos que isso seja feito, pois, apesar de facilitar as coisas inicialmente, você não terá certeza de que os pacotes atualizados que está trazendo do repositório de pacotes para sua máquina foram elaborados a partir de uma fonte confiável.

A checagem da assinatura digital já vem habilitada por padrão no APT, portanto, precisamos conseguir um arquivo contendo a chave pública do empacotador no qual confiamos (em nosso caso, a chave pública da Conectiva) e importá-la para nosso keyring (onde ficam guardadas as chaves de pessoas ou empresas nas quais confiamos).

A chave pública da Conectiva está disponível para download em <http://www.conectiva.com.br/contato/pgp-gpg-conectiva.key.zip>. Trata-se de um arquivo compactado no formato ZIP (sim, o velho e conhecido ZIP). Para descompactá-lo, estando no diretório onde o

arquivo foi colodado, utilize o comando:

```
# unzip pgp-gpg-conectiva.key.zip
```

O arquivo será descompactado, e aparecerão dois arquivos; `pgp` e `pgp`. O arquivo que utilizaremos é o `pgp`. Mas, por hora, vamos deixá-lo onde está. Para poder importar o arquivo contendo a chave pública da Conectiva (o arquivo chamado `pgp`) para nosso keyring, antes de mais nada, precisamos ter um keyring, o que requer que tenhamos o software `pgp` instalado e que criemos uma chave digital pessoal.

Antes de mais nada, crie o diretório `.pgp` no diretório do superusuário (diretório /root), utilizando o comando abaixo:

```
# mkdir .pgp
```

Repare que, antes da palavra `pgp`, existe um ponto. Ele é importante.

Para criar uma chave para o usuário root (pois é ele quem fará as atualizações via APT) utilizando o software `pgp`, use o seguinte comando:

```
# gpg --gen-key
```

Será solicitado que informemos o tipo de chave a ser criada, conforme abaixo:

Por favor, selecione o tipo de chave desejado:

```
(1) DSA e ElGamal (padrão)
(2) DSA
(apenas assinatura)
(4) ElGamal (assinatura e criptografia)
Sua opção?
```



NOVIDADE

Tecla **[Enter]** para aceitar a opção padrão (a opção 1). Agora, selecionaremos o tamanho das chaves a serem geradas, como abaixo:

O par de chaves DSA terá 1024 bits.
Prestes a gerar novo par de chaves ELG-E.

tamanho
mínimo é 768 bits
tamanho
padrão é 1024 bits
tamanho máximo
sugerido é 2048 bits
Que tamanho de chave você quer? (1024)

Novamente, tecla **[Enter]** para aceitar o padrão (1024 bits). Agora, escolheremos o período de validade da chave. Surgirá algo como:

Por favor, especifique por quanto tempo a chave deve ser válida.

0 = chave não expira
<n> = chave expira em n dias
<n>w = chave expira em n semanas
<n>m = chave expira em n meses
<n>y = chave expira em n anos
A chave é válida por? (0)

Nossa chave não expirará nunca, portanto, aceite a opção padrão (0) tecendo **[Enter]**.

Confirme o que escolhemos anteriormente respondendo s (tecla S) e depois, tecendo **[Enter]** para a pergunta abaixo:

A chave não expira nunca
Está correto (s/n)?

Surge a próxima etapa, como abaixo:

Você precisa de um identificador de usuário para identificar sua chave; o programa constrói o identificador a partir do Nome Completo, Comentário e Endereço Eletrônico desta forma:

"Heinrich Heine (Der Dichter)
<heinrichh@duesseldorf.de>"

Nome completo:

Informe (digite) seu nome completo e tecla **[Enter]**.

Informe seu e-mail para a pergunta abaixo e tecla **[Enter]**:

Endereço de correio eletrônico:

Informe um comentário qualquer para a próxima pergunta e tecla **[Enter]**. Realmente não é importante o conteúdo do comentário, mas ele é necessário para a geração da chave.

Comentário:

Confirme os dados informados abaixo tecendo **O** (tecla O), e depois, **[Enter]** para a pergunta abaixo:

Você está usando o conjunto de caracteres 'iso-8859-1'.
Você selecionou este identificador de usuário:

"André Luís Lopes
(batata) <andrelop@utah.com.br>"

Muda (N)ome, (C)omentário,
(E)ndereço ou (O)k/(S)air?

Digite, agora, uma frase secreta como resposta à próxima pergunta e tecla **[Enter]**. Você nunca utilizará essa frase no caso do APT, mas ela lhe será útil caso você venha a lidar com programas que utilizem chaves digitais, como programas de leitura de mensagens eletrônicas

(programas de e-mail), portanto, anote e guarde a frase, pois ela pode vir a ser útil futuramente.

Você precisa de uma frase secreta para proteger sua chave.

Digite a frase secreta:

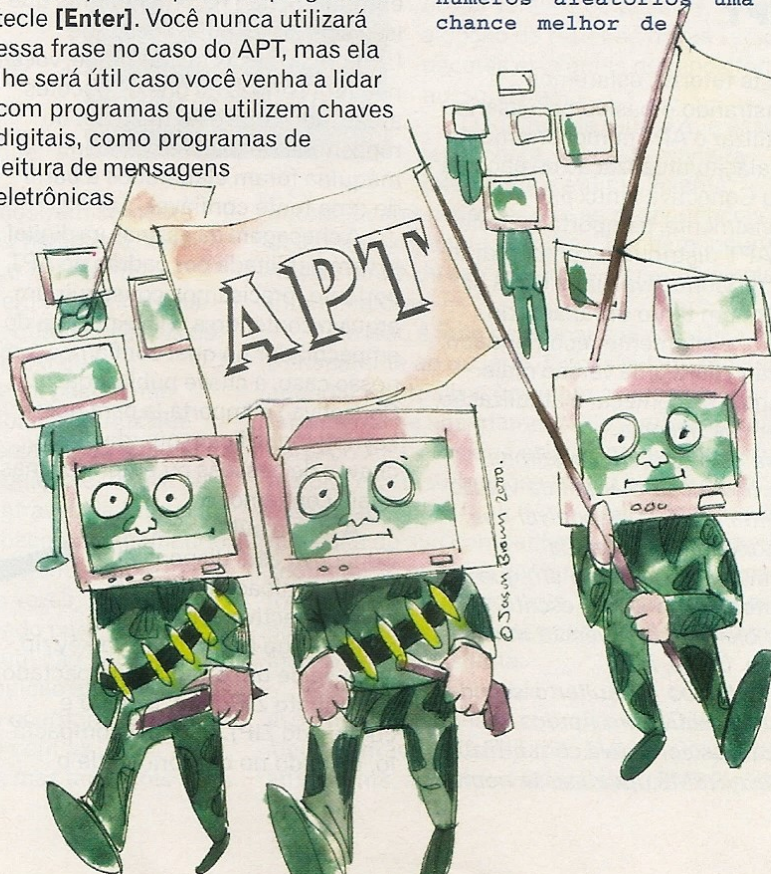
Digite a frase novamente para confirmar e tecla **[Enter]**.

Repita a frase secreta:

Agora, surge a mensagem abaixo: A frase secreta não foi repetida corretamente; tente outra vez.

Precisamos gerar muitos bytes aleatórios. É uma boa idéia realizar outra atividade (digitar no teclado, mover o mouse, usar os discos) durante a geração dos números primos; isso dá ao gerador de números aleatórios uma chance melhor de conseguir entropia suficiente.

Precisamos gerar muitos bytes aleatórios. É uma boa idéia realizar outra atividade (digitar no teclado, mover o mouse, usar os discos) durante a geração dos números primos; isso dá ao gerador de números aleatórios uma chance melhor de



conseguir entropia suficiente. Chaves pública e privada criadas e assinadas.

O que nos importa no meio de tantas mensagens é a última linha, com a confirmação de que nossas chaves foram criadas e assinadas corretamente.

Pronto, temos nossas chaves criadas. Agora, vamos importar a chave da Conectiva (o arquivo gpg, lembra-se dele?) para nosso keyring. Estando no diretório onde o arquivo gpg (aquele conseguido quando descompactamos o arquivo ZIP) se localiza, utilize o comando abaixo:

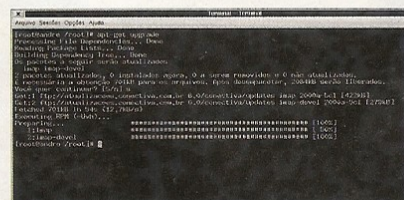
```
# gpg --import gpg [Enter]
```

Pronto, agora, importamos a chave para nosso keyring e já podemos começar a utilizar o APT para atualizar o sistema.

UTILIZANDO O APT

Antes de mais nada, conecte-se à Internet. Inicialmente, precisamos executar o comando para trazermos a lista de pacotes existentes no repositório. Para isso, como root, execute o comando abaixo e tecle **[Enter]**:

```
# apt-get update
```



Após o término desta fase, tudo o que temos a fazer é utilizar o comando abaixo e teclar **[Enter]** para atualizarmos os pacotes existentes em nosso sistema:

```
#apt-get upgrade
```

Uma possível saída do comando acima seria:

```
[root@andre /root]# apt-get upgrade
Reading Package Lists...
Done
Building Dependency Tree...
Done
```

Os pacotes a seguir serão atualizados
gzip minigetty
2 pacotes atualizados, 0 instalados agora, 0 a serem removidos e 0 não atualizados.
É necessária a obtenção de 93,4kB para os arquivos.
Após descompactar, 9936B serão usados.
Você quer continuar? [S/n]

No caso acima, somente responderíamos **S** (de Sim) à pergunta e teclariamos **[Enter]**.

Futuramente, sempre que necessitarmos atualizar nosso sistema, podemos utilizar esses dois últimos comandos, primeiro o **apt-get update**, e depois, o **apt-get upgrade**.



Agora, e se não quisermos atualizar e sim instalar um pacote? Simples, use o comando abaixo:

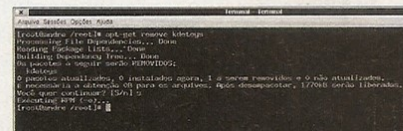
```
# apt-get install  
nomedopacote
```

O novo pacote será trazido do repositório e instalado automaticamente em sua máquina.



Da mesma maneira, para remover um pacote previamente instalado, utilizaríamos o comando abaixo e teclariamos **[Enter]**:

```
#apt-get remove  
nomedopacote
```



Um comando útil é também o **apt-cache**, o qual lhe ajuda a

visualizar informações do cache de pacotes trazidos do repositório. Um exemplo de uso seria, por exemplo, verificar todos os pacotes relacionados ao WindowMaker. Utilizaríamos, portanto, o comando abaixo, e depois, **[Enter]**:

```
#apt-cache search  
windowmaker
```

A cada vez que trazemos pacotes do repositório de pacotes, os mesmos ficam armazenados localmente em nossa máquina e, mesmo depois de instalados, continuam ocupando espaço em disco. Para desocupar esse espaço, limpando o diretório de arquivos trazidos do repositório, utilize o comando abaixo, seguido de **[Enter]**:

```
#apt-get clean
```

Isso nos retornaria algo como a lista abaixo:

```
wmmixer - Sound mixer  
applet  
wmMatrix - xmatrix-like  
dock applet  
wmttime - Time applet  
WindowMaker-devel -  
WindowMaker development  
files  
libPropList - libPropList,  
a required library for  
WindowMaker  
WindowMaker - NeXT-alike  
window manager  
wmaker-themes - Windowmaker  
Themes  
wmfire - Shows cpu load as  
flames  
wmmon - CPU/Memory/Swap/  
Disk usage applet  
wmcdplay - CD player applet  
blackbox - Yet another  
window manager for X  
task-windowmaker -  
Metapackage for WindowMaker
```

Bem, essas foram algumas funções básicas do APT. Espero que tenham gostado. Para maiores informações sobre o APT, utilize o comando:

```
#apt-get -h
```

Ou consulte a página de manual do APT por meio do comando:

```
# man apt
```


Bookmark

Confira as nossas sugestões de sites



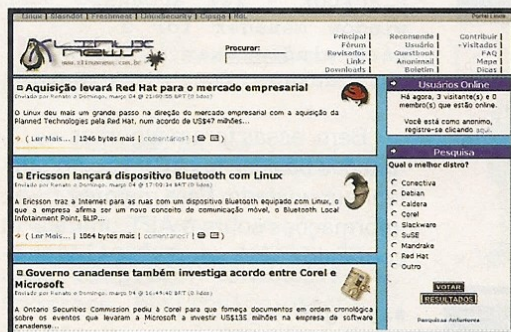
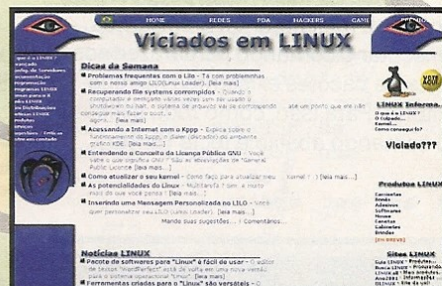
www.freshmeat.net -

Freshmeat mantém uma página muito interessante na Web sobre Linux e códigos fontes. Contém mais de mil aplicações catalogadas em seu banco de dados, links com novos códigos são acrescentados diariamente. Cada entrada é determinada por uma descrição completa do software, links para downloads para que você obtenha mais informações e tenha acesso aos novos projetos e, de todo o seu histórico de criação. Fique a vontade em fazer um update de seu Linux e seus últimos softwares desenvolvidos. Com certeza esse site é parada obrigatória para os usuários de Linux a procura de softwares necessários para trabalhos,

jogos, enfim para todas as ocasiões. Freshmeat é atualizado constantemente com as últimas notícias vindas de comunidades de todo mundo. Oferece também uma variedade de conteúdos técnico, políticos e aspectos sociais de software e programas produzidos por usuários do próprio site e de todo mundo. É um site de discussões sobre Linux, reporta bugs do sistema operacional e alguns softwares, e um eficiente suporte técnico. Uma essencial fonte para desenvolvedores sérios, freshmeat.net torna possível saber o que está sendo produzido, e a opinião das pessoas sobre isso. É necessário conhecimento em inglês para uma boa navegação nesse site.

www.viciadosemlinux.com.br

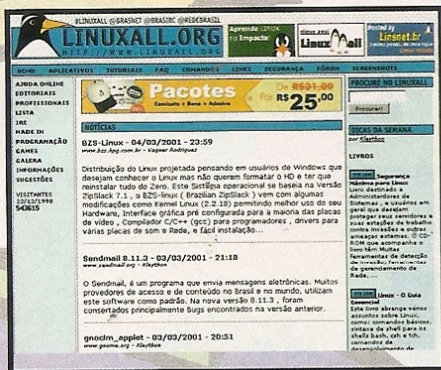
Esse site é totalmente dedicado ao mundo Linux, com várias dicas, softwares, apostilas, HOWTO's, muitas traduções, e o melhor totalmente em português. Ótimo site para quem é marinho de primeira viagem nesse novo sistema operacional. Explica nos mínimos detalhes o que é o Linux, se você é aquele usuário curioso e ainda existem alguns "grilos" sobre o pinguim do Linus Torvalds esse site é o indicado. Existem documentos específicos para utilização de scripts, configurações detalhadas de servidores para que você configure-os facilmente, ou seja, não é necessário ser um fera em programação para isso depois de uma visita nesse site. Existem alguns temas disponíveis para sua área de trabalho, notícias do mundo Linux sobre produtos, serviços, enfim você poderá espantar todos aqueles "grilos" e se tornar um verdadeiro viciado em Linux.



www.xlinuxnews.com.br

Se você quer ficar bem informado sobre o mundo Linux e seus aplicativos e novos desenvolvimentos, esse site é parada obrigatória, seja você fera ou não no ambiente que esta revolucionando a informática mundial. Site de fácil navegação e totalmente em português e com certeza desenvolvido em Linux. Cadastre seu e-mail para receber notícias atualizadas de novos pacotes e novos softwares desenvolvidos. Existe uma opção interessante de busca dentro do site. Possui um ótimo banco de dados para essa opção. Participe de Fóruns até com o Webmaster, uma opção na página principal indica se o mesmo esta online ou

offline para que você tire algumas dúvidas ou troque dicas de Linux. Você poderá também recomendar esse site para amigos ou futuros usuários, assine o livro de visitas e deixe sua mensagem. Leia as principais notícias que estarão disponíveis e sempre atualizadas. Existe um link para perguntas mais frequentes e soluções referentes a problemas de configuração e soluções de problemas.



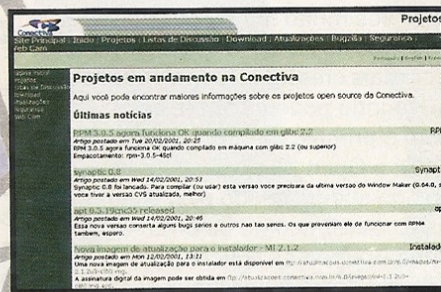
www.linuxall.org

Mais um excelente site repleto de informações e atualização para quem esta descobrindo e para quem já é fera nesse sistema operacional. Uma ótima ferramenta e uma idéia inovadora dos responsáveis produtores do linuxall.org é uma ajuda online, um Webchat onde você poderá entrar em um canal IRC para tirar suas dúvidas sobre Linux, e também poderá ajudar outras pessoas que estejam no canal. Desta maneira se torna ainda mais fácil aprender e tirar dúvidas sobre esse excelente e seguro sistema operacional. Existe dicas importantes sobre segurança e seus aplicativos, uma extensa lista de screenshots. Detalhe, se você tem o seu screenshot personalizado e quer torná-lo uma obra de arte para todos os visitantes

desse site, então basta aumentar seus conhecimentos sobre Linux e inovar suas idéias, acesse o linuxall.org e confira.

distro.conectiva.com.br -

Se você acha que já viu tudo em matéria sobre Linux e acha que esta atualizado o bastante para não ter mais problemas com o pinguim. Visite esse site da Conectiva. No distro.conectiva.com.br você encontrará maiores informações sobre os projetos open source da Conectiva. Fique atualizado com as últimas notícias sobre atualizações de pacotes e resolução de bugs do sistema. Além disso, existe um item muito importante: pacotes experimentais onde o usuário poderá trocar informações diretamente com os desenvolvedores e testar alguns Kernels disponíveis. O site é atualizado diariamente, é totalmente em português. Você poderá navegar pelo ótimo site da Conectiva, acessar listas de discussões, terá acesso a downloads de arquivos e últimas atualizações e pacotes enfim um dos sites mais completos sobre o Linux.



www.olinux.com.br

Este é simplesmente um dos melhores sites sobre Linux do Brasil. Mantido pela UOL, o site dispõe de informações atualizadas diariamente além de chat, sistema de busca e diversas opções de suporte que o tornam ideal para quem trabalha com informação e deseja (ou precisa) estar por dentro de tudo o que está acontecendo no mundo Linux. Além de tudo isso, este site dispõe de um ótimo fórum onde você pode matar todos os tipos de dúvidas em relação ao Linux, uma seção onde você pode conferir os screenshots das principais novidades de software e o principal: concorrer à prêmios. Para finalizar, o site dispõe de um ótimo visual, o que facilita, e muito, a navegação (diferentemente do que ocorre com alguns outros sites que dispõe de ótimas informações mais que se tornam inacessíveis por falta de um projeto gráfico decente). Este site é

altamente recomendado para você que está começando a se aventurar agora no mundo Linux. A frase que melhor define este site é: "Indispensável é pouco!"

linux.box.sk

Se você é novato no mundo Linux, nós recomendamos que você se aprofunde um pouco mais no sistema antes de visitar este site. Ele é extremamente técnico e você precisa dominar o Inglês para tirar proveito dos ótimos artigos disponíveis. Notícias em primeira mão e pesquisas de opinião pública são alguns dos atrativos deste site. Além disso, o site é uma ótima fonte de referência para programadores e dispõe de informações quantíssimas sobre detalhes de implementação, tutoriais, documentação e uma infinidade de informações úteis para quem pretende contribuir para o desenvolvimento de algum software e entrar para a comunidade que luta constantemente para que o Linux tenha uma vida longa e próspera.



Notícias do Mundo Linux

Fique por dentro do que está acontecendo...

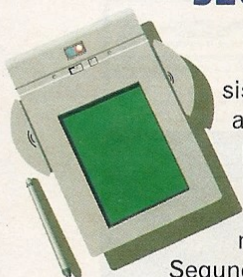
LANÇADO DVD PLAYER PARA LINUX

Após muito tempo de espera, os usuários do sistema operacional que mais cresce em popularidade no mundo podem contar, agora, com o primeiro programa toca-DVD: o Open Media System de código aberto, criado pela equipe LiViD. Assim como os diversos aprimoramentos aplicados ao sistema operacional Linux desde que foi lançado, o Open Media System vem sendo desenvolvido há mais de um ano com a ajuda de programadores do mundo todo.

Apesar de ser uma novidade muito bem-vinda, é esperado, a curto prazo, que alguns pequenos bugs encontrados nessa primeira versão sejam corrigidos, além da melhora na navegação do DVD e outros pequenos detalhes.

Para saber mais sobre o andamento do projeto, visite o site www.linuxvideo.org

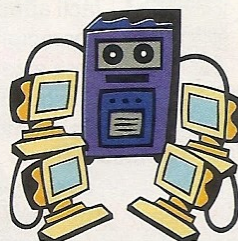
HP PRSETEENDE ADOTAR LINUX EM SEUS PDA'S



Iain Morris, chefe de sistemas pessoais da HP, admitiu que a empresa pretende desistir de usar o WinCE e adotar o Linux ou o PalmOS no PDA Jornada.

Segundo ele, o produto não teria atingido as expectativas, ou seja, não apresentou um bom volume de vendas. E mais, o Linux seria a melhor escolha, uma vez que é muito mais poderoso que o atual PalmOS.

LINUX CRESCE NO MERCADO DE SERVI- DORES



Apesar de ter registrado uma alta em relação ao ano de 1999 e ter sido responsável por cerca de 27% das vendas para o mercado de servidores no ano passado, o Linux ainda continua atrás do Windows que, no mesmo período, foi responsável por mais de 40% das vendas nesse seguimento.

Nesse mesmo período, o Novell Netware registrou uma queda significativa em relação ao ano retrasado e fechou 2000 com cerca de 17% do mercado, seguido pelo Unix com 14%.

A fonte é da IDC: www.idc.com

IBM ADOTA LINUX PARA ALAVANCAR VENDA DE MAINFRAMES

A empresa de tecnologia mais conceituada em todo o mundo está apostando todas as suas fichas na plataforma Linux para alavancar as vendas de seus computadores de grande porte. Com esse apoio, a IBM espera vender cerca de 1,6 milhão de mainframes MIPS destinados ao uso de aplicações para comércio eletrônico e diversos outros serviços empresariais.

LANÇAMENTO PHP-GTK

Já está disponível o que pode ser considerada como a primeira extensão PHP que oferece uma interface orientada a objetos para o kit GTK+. O principal motivo desse lançamento é provar que a PHP (a linguagem para Internet mais badalada do momento), pode ser usada, também, no desenvolvimento de aplicações comuns voltadas ao usuário, apagando, dessa forma, a imagem que a linguagem tem hoje de ser apenas mais um script para desenvolvimento Web.

Se você quer saber mais sobre o assunto, consulte o site <http://gtk.php.net>



RADICALIZE O SEU

PC

Fique esperto!

Todo mês tem

PC EXPERT nova

nas bancas, recheada de softwares

e com as últimas novidades sobre hardware e tudo mais

que rola no mundo da informática! Não perca nenhuma!

Colecione a maior biblioteca de programas

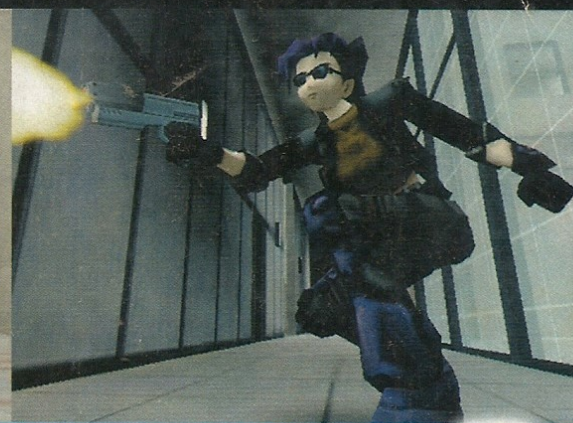
para computador e curta sua máquina

até o último bit.

UM UPGRADE TODO MÊS
PC Expert

Visite o site: www.pcexpert.com.br

COLECIONE



Seu único futuro
é vingar-se
do passado

Um intenso thriller de ação com história e personagens no estilo Anime • Jogabilidade revolucionária combinando combates corpo-a-corpo e lutas armada • Sistema de lutas fácil de dominar com incríveis combos e golpes fatais • Fases gigantescas com design realístico • Arsenal avançado inclui pistolas, lançadores de foguete, armas de raios e lançadoras de projéteis.



BUNGIE

Visite Nosso Site

Greenleaf
É Muito Mais Game

www.greenleaf.com.br

Conectiva Linux 6.0

Estável, seguro e versátil.

+53 pacotes completos

Gráficos

gqview - Uma ótima ferramenta para visualização de todos os tipos de arquivos gráficos para o Linux.
xmorph - Crie efeitos morphs fantásticos entre duas imagens diferentes num piscar de olhos.
xfig - Programa direcionado a designers gráficos que trabalham com ferramentas vetoriais.

Áudio

grip - Combina CD ripper, audio encoder e audio player em uma única ferramenta destinada à criação de MP3.
multimedia - Controle a mixagem da sua placa de vídeo e toque CDs de áudio em seu leitor de CD-ROM.

Internet

gnomeicu - Comunique-se em tempo real com seus amigos com esse programa de bate-papo.
web downloader - Não perca tempo na Internet. Agende e reinicie seus downloads automaticamente.
gftp - Um cliente FTP multitarefa para você fazer download de qualquer tipo de arquivo pela Internet.
galeon - Navegue pela Internet com esse browser baseado no mecanismo do famoso Mozilla.
balsa - Balsa é um gerenciador de e-mail desenvolvido especialmente para o desktop GNOME.

Essenciais

transfig - Um conjunto completo de ferramentas para criação de documentos e ajuda no formato TeX.

Internet / Essenciais

mozilla - Um Web browser baseado numa versão inicial do Netscape Communicator 5.0.

Utilitários

xcdroast - Leia a matéria e utilize esse programa para gravar CDs no Linux.
gnucash - Gerencie suas finanças controlando contas bancárias, ações, investimentos e câmbio de moedas.
kde toys - Diversos utilitários para facilitar sua vida no ambiente gráfico.
fsviewer - Visualiza e organiza todos os tipos de arquivos. Indispensável para facilitar sua vida no mundo Linux.
endeavour - Um gerenciador de arquivos básico para quem está migrando agora para o Linux.
gproc - GProc permite que você gerencie seus processos com apenas alguns cliques do mouse.
xpdf - Xpdf é um visualizador de arquivos PDF (Portable Document Format).

Utilitários/Essenciais

cdrecord - Cdrecord permite que você crie CDs em seu gravador de CDs SCSI/ATAPI.
cdda2wav - Converta trilhas de áudio para arquivos com formato Wave ou SUN.

Utilitários/Ambientes gráficos

enlightenment - Configure um dos mais poderosos gerenciadores de janelas com esse aplicativo.
afterstep APPS - Torne seu ambiente de trabalho mais bonito adicionando módulos Wharf.

Ambientes gráficos

afterstep - Confira a mais nova versão desse famoso gerenciador de janelas.
enlightenment - Um dos melhores gerenciadores de janelas para o X Window System.
xfce - É um ambiente de trabalho leve e poderoso para o Linux e vários outros tipos de Unix.
blackbox - Mais um gerenciador de janelas para o X Window System escrito em C++.
fvwm2 - O fvwm2 é uma versão do popular gerenciador de janelas "Feeble" que imita o desktop do Windows 95.
fvwm2-extras - Adicione mais alguns módulos ao seu Feeble e torne seu ambiente de trabalho mais atraente.

Utilitários/Sistema

aterm - Emulador de terminal alternativo que acompanha o ambiente gráfico do Linux.
eterm - Um emulador de terminal com suporte a cores e integrado com Enlightenment.
glaptop - Tudo para portáteis no ambiente gráfico GNOME.

Utilitários/Rede

gnomb - Localize grupos de trabalho e compartilhamentos de rede através do Samba.
gq - Pesquise e visualize diretórios dentro da sua rede em forma de árvore.
gtksamba - Configurador de servidor Samba.

Sistema/Impressão

cups - Controle impressoras locais e remotas com esse sistema desenvolvido para Unix.
cups drivers - Esse pacote contém drivers de impressoras para serem utilizados com o CUPS.
qt cups - Após instalar o cups, utilize essa interface gráfica para facilitar o gerenciamento de impressão.
kups - Uma interface gráfica para administradores de impressão que utilizam ambiente KDE.

Jogos

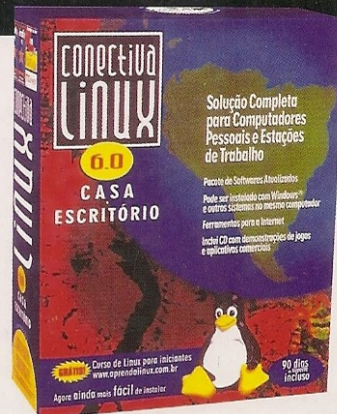
tuxracer - Corra montanha abaixo tão rápido quanto possível e ganhe pontos capturando peixes.
gnomehack - Pacote necessário para rodar o jogo NetHack em ambiente Gnome.
xrally - Um clone do famoso jogo de fliperama.
xpilot - Xpilot é um jogo de ação que permite que diversos jogadores se enfrentem na rede.
gltron - Jogo Tron baseado em OpenGL.
xgammon - Essa é uma versão do popular jogo gamão. Permite jogar contra o computador.
xpuzzles - Uma seleção de quebra-cabeças geométricos e diversos brinquedos para sua diversão.
pySol - PySol inclui vários jogos de paciência com cartas escrito 100% em linguagem Python.
pySol cardsets - Esse pacote oferece uma grande coleção de cartas de baralho para você jogar.
xgalaga - Trata-se, nada mais, nada menos, do que do famoso Galaga, em versão para Linux.

Jogos/Essenciais

SDL - Essa biblioteca é necessária para rodar alguns jogos como gltron e pingus.
SDL mixer - Biblioteca que habilita 4 canais de áudio estéreo 16 bit e diversos outros recursos de áudio.
SDL imagesimple DirectMedia Layer - Biblioteca que ajuda alguns jogos a carregar em imagens na tela.
smpeg - Reprodutor MPEG baseado no software de decodificação criado pela Universidade de Berkeley.



SISTEMA OPERACIONAL COMPLETO EM PORTUGUÊS



A distribuição Linux mais fácil de instalar

Desfrute da segurança, estabilidade e dos diversos tipos de ambientes gráficos que só o Linux pode lhe oferecer.



Notícias do mundo Linux

IBM e HP. Os gigantes da informática rendem-se à plataforma Linux

Expert Linux

O mundo Linux sem mistério.

Requerimentos mínimos:

Configuração Recomendada: Pentium 133 MHz • Placa de vídeo SVGA 1 MB (16 bit color) • 32 MB de memória RAM • Drive de CD-ROM 4x
• Placa de som SoundBlaster ou compatível • Mouse. Não garantimos compatibilidade com todos os equipamentos e não nos responsabilizamos por danos causados pela utilização do CD Expert e seu conteúdo. Parte do conteúdo do CD encontra-se disponível na Internet. Não fornecemos suporte para os programas incluídos no CD, apenas para a instalação. Linux é marca registrada pertencente à Linux Torvalds. Conectiva Linux é uma marca registrada da Conectiva S.A. Todas as outras marcas e produtos citados nesta embalagem pertencem aos seus respectivos proprietários.

QUALIDADE
CD EXPERT



Conteúdo livre de vírus
Garantia Norton AntiVírus



CD EXPERT LINUX Nº 01



52